

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Administração
Mestrado em Administração

GICELE FERNANDES MARTINS DANTAS

**RELEVÂNCIA DAS PESQUISAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: A
PERCEPÇÃO E O CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E GESTORES**

João Pessoa

2012



GICELE FERNANDES MARTINS DANTAS

**RELEVÂNCIA DAS PESQUISAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: A
PERCEPÇÃO E O CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E GESTORES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Administração no Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. Área de Concentração: Gestão Organizacional.

Orientador: Carlo Gabriel Porto Bellini, Dr.

Co-orientador: Leonardo Rosa Rohde, Dr.

João Pessoa

2012

D192r Dantas, Gicele Fernandes Martins.

Relevância das pesquisas em tecnologia da informação: a percepção e o conhecimento de acadêmicos e gestores.-- João Pessoa, 2012.

104f. : il.

Orientador: Carlo Gabriel Porto Bellini

Co-orientador: Leonardo Rosa Rohde

Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCSA/PPGA

1. Administração. 2. Gestão organizacional. 3. Tecnologia da informação(TI). 4. Conhecimento – acadêmicos e gestores.

GICELE FERNANDES MARTINS DANTAS

**RELEVÂNCIA DAS PESQUISAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: A
PERCEPÇÃO E O CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E GESTORES**

Dissertação aprovada em: ___/___/2012

Banca Examinadora

Dr. Carlo Gabriel Porto Bellini
Orientador

Dr. Leonardo Rosa Rohde
Examinador Interno – PPGA/UFPB

Dr. Valter de Assis Moreno Júnior
Examinador Externo – IBMEC/RJ

João Pessoa
2012

“Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve.”

Charles Chaplin

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, meu amigo e conselheiro, por me abençoar com sabedoria e discernimento. Por me proporcionar força nos momentos difíceis dessa etapa da minha vida. Também agradeço a minha Mãe Maria que me protegeu dos riscos que circundam uma jovem longe da família.

A **minha mãe, Gizelda**, que tanto amo, grande exemplo de determinação e persistência. Ensinou-me os valores da honestidade, sinceridade e respeito. Todas as vezes que pensei em desistir lembrei-me do exemplo de vida que minha mãe me proporciona a cada dificuldade que enfrenta. Agradeço também a minha irmã, **Giane** por, disponibilizar parte de seu tempo com a leitura dos meus textos e controle do tempo das minhas apresentações.

Ao **meu noivo, Anderson**, esse grande companheiro que sempre me deu força para enfrentar os desafios, compreendendo a ausência, a ansiedade e a impaciência que estiveram presentes no decorrer do mestrado. Também agradeço seu grande exemplo de homem determinado e ao seu pai pela solidariedade. Obrigada por estar ao meu lado.

As **minhas amigas, Amanna e Gislene** pelas palavras de apoio que me ajudaram a superar os momentos difíceis nesta etapa de vida e, em especial a **Polyanna** pelas contribuições de cunho emocional e pelo acolhimento em sua casa durante todo o mestrado. Como também minha amiga **Daniela** pela atenção e solicitude constantes no desenvolvimento desse trabalho. Agradeço a minha grande amiga **Nívea**, pelas palavras sinceras, conselhos e experiência de ex-mestranda que me fizeram apaziguar a ansiedade e as dúvidas.

Ao **meu orientador**, o professor **Carlo Gabriel Porto Bellini**, por me proporcionar um grande desenvolvimento profissional por intermédio de conselhos e do direcionamento de leituras de qualidade. Como também, agradeço imensamente as avaliações e consequentemente cobranças pelo aperfeiçoamento do conhecimento, escrita e explanação de ideias.

À **banca examinadora**, composta pelos professores **Leonardo Rosa Rohde e Valter de Assis Moreno Júnior**, pelas imprescindíveis sugestões e contribuições de melhoria ao meu trabalho.

A **Fernanda, Hosani, Marcelo, Pablo, Pedro e Vanessa** pelas indicações dos gestores de TI. Como também a **Fernando** pelo apoio.

Ao **PPGA/UFPB**, pelo período rico de ensinamento formal e de qualidade incontestável. Mas impreterivelmente agradeço o aprendizado informal, cercado de experiências, conselhos e relações complexas. Agradeço também o auxílio financeiro concedido para realização da coleta de dados. Aos funcionários Joca e Mara pelo apoio e, em especial, à funcionária Maria Helena Ferreira Cavalcanti, por toda sua dedicação ao serviço público e solicitude constante.

A **CAPES**, pelo apoio financeiro para o desenvolvimento deste trabalho, assim como pela oportunidade de dedicar-me exclusivamente ao enriquecimento do conhecimento e contribuição para uma sociedade mais digna.

RESUMO

O campo de tecnologia da informação (TI) cresceu nos últimos anos e sua área acadêmica passou a produzir um maior número de publicações. No entanto, essa grande quantidade de produção acadêmico-científica na área de TI não garante a qualidade dos textos, qualidade muitas vezes contestada devido à irrelevância, ou seja, à baixa incidência ou à ausência de impacto da pesquisa na realidade das organizações e da sociedade. Diante da aparente ausência, na literatura, de instrumentos que mensurem a relevância prática da pesquisa acadêmico-científica em TI, a presente investigação teve como objetivo verificar a relevância das pesquisas acadêmico-científicas em Administração na sub-área de TI. Elaborou-se um questionário dividido em duas partes: a primeira encontra-se fundamentada em modelo clássico de Benbasat e Zmud (1999), adaptado para os fins da presente pesquisa, o qual propõe dimensões para o alcance da relevância na pesquisa acadêmico-científica, focando o quão “interessante”, “atual”, “aplicável” e “acessível” é a pesquisa acadêmico-científica do campo de TI; e a segunda parte aborda o impacto das pesquisas de TI na academia e nas organizações por meio de um teste de sincretismo que busca medir o conhecimento sobre conceitos de alinhamento estratégico de acadêmicos participantes do Enanpad 2011 e de gestores de TI de empresas de porte médio e grande dos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, visto que os três estados se destacam no desenvolvimento de tecnologias da informação. O teste encontra-se estruturado em dez questões com quatro níveis de dificuldade, escala determinada pelo acesso e especificidade, baseado nas referências de Chan e Reich (2007), Moreno, Cavazzote e Valente (2009) e constituído prioritariamente pelo modelo Strategic Alingment Model (SAM) de Henderson e Venkatraman (1993). O tema “alinhamento estratégico” foi escolhido devido a ser uma das maiores preocupações de executivos de TI nos últimos anos, segundo Luftman e Ben-Zvi (2010). Os resultados revelaram duas vias de conclusão: a primeira é a necessidade de reestruturar o sistema atual de produção e disseminação dos resultados da pesquisas acadêmico-científicas da área de TI, e a segunda via demonstra que os próprios desenvolvedores das pesquisas (os acadêmicos) estão insatisfeitos com o volume de produção e o caráter generalista de suas pesquisas, visto que há uma imensa produção horizontalizada e subjetiva que envolve o campo de TI. Essas alegações foram postas durante a aplicação do questionário pelos respondentes, que defenderam a dificuldade em dominar boa parte do conteúdo que envolve o alinhamento estratégico. Já os gestores de TI defenderam uma pesquisa mais próxima da realidade, mas prioritariamente sucinta e padronizada.

Palavras-chaves: Administração. Relevância. Tecnologia da Informação

ABSTRACT

The area of Information Technology (IT) increased in the last years and consequently the number of academic researches in this area also increased. However, the huge number of production does not assure the quality of the produced papers. Usually the issue quality is discussed due to the irrelevance of these papers, in other words, due to the lack of impact of the research into the practical problems that occur in the organizations and society. It is also verified the lack of tools for effective measurement of researches' relevance. In this sense, the main goal of this work is to verify the relevance of the researches developed into Management Science, particularly, in IT area. For this, a questionnaire was created, which is divided into two parts: the first part is based on the classic model of Benbasat and Zmud (1999), which proposes some evaluation dimensions to verify the relevance of researches, focusing on how interesting, actual, applicable and accessible the research is for the IT area; the second part investigates the impact of the IT researches into the academy and organization, through a syncretism test, applied to participants of Enanpad 2011 conference and IT managers of organizations in Paraíba, Pernambuco and Rio Grande do Norte, which tried to measure their knowledge about concepts related to strategic alignment in IT area. The test is structured into ten items, with four levels of difficulty; the scale, which was based on Chan and Reich (2007), Moreno, Cavazzote and Valente (2009), was proposed by the Strategic Alingment Model (SAM) (Henderson e Venkatraman,1993). The issue strategic alignment was chosen because of its relevance for CIO in the last years, which pointed out by Luftman e Ben-Zvi (2010). The results showed two branches of conclusion: the first is the necessity of a restructuration of the current system of production and dissemination of IT research results; the second branch showed that the researchers are unsatisfied with the big quantity of productions and the generalist aspects of these works, which is verified by a huge horizontal production and by the subjectivity involving the main issues discussed. The respondents proposed these two points during the application of the survey; they emphasize the complexity involving the inherent concepts of strategic alignment. The IT managers ask for a succinct and standardized researches aligned with the reality of the organizations.

Keys-words: Relevance. Administration. Information Technology

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1- Relação hierárquica entre teoria e prática | 21 |
| Quadro 2- Relação equânime entre teoria e prática | 22 |
| Quadro 3- Promotores da irrelevância nas pesquisas acadêmicas | 25 |
| Quadro 4- Referências das dimensões da pesquisa | 40 |
| Quadro 5- Referencial do questionário de pesquisa | 45 |
| Quadro 6- Resultados da percepção de acadêmicos e gestores de TI sobre as dimensões para alcance da relevância estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999)..... | 73 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1- Fronteira de impacto entre rigor e relevância | 26 |
| Figura 2- Dimensões para alcance da relevância | 27 |
| Figura 3- Modelo de alinhamento estratégico | 34 |
| Figura 4- Esquema de pesquisa | 37 |
| Figura 5- Critérios para estabelecimento de níveis na elaboração das questões sobre alinhamento estratégico | 44 |
| Figura 6 – Percepção dos entrevistados sobre as dimensões para alcance da relevância..... | 82 |
| Figura 7 - Resultado do teste de sincretismo..... | 85 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1- Preocupação dos gerentes de TI | 41 |
| Tabela 2- Distribuição de questões do teste por nível de dificuldade | 43 |
| Tabela 3- Classificação de empresas por porte | 46 |
| Tabela 4- Perfil dos Acadêmicos de TI | 53 |
| Tabela 5- Perfil dos Gestores de TI | 59 |
| Tabela 6- Leitor de periódico acadêmico-científico de TI- Grupo acadêmicos | 60 |
| Tabela 7- Leitor de periódico acadêmico-científico de TI- Grupo gestores | 61 |
| Tabela 8- Percepção dos acadêmicos sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “interessante” | 62 |
| Tabela 9- Percepção dos gestores de TI sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “interessante” | 63 |
| Tabela 10- Percepção dos acadêmicos de TI sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “atual” | 64 |
| Tabela 11- Percepção dos gestores de TI sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “atual” ... | 65 |
| Tabela 12- Percepção dos acadêmicos de TI sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “aplicável”..... | 66 |
| Tabela 13- Percepção dos gestores de TI sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “aplicável” | 67 |
| Tabela 14- Percepção dos acadêmicos de TI sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “acessível”..... | 70 |
| Tabela 15- Percepção dos gestores de TI sobre a pesquisa acadêmica na dimensão “acessível” | 71 |
| Tabela 16 - Resultados do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI: Questões do nível 1..... | 75 |
| Tabela 17- Resultados do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI: Questões do nível 2 | 76 |
| Tabela 18- Resultados do teste de sincretismo com acadêmicos de TI: Questões do nível 3... | 78 |
| Tabela 19- Resultado do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI: Questões do nível 4..... | 79 |
| Tabela 20- Resultado final do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI..... | 79 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------|--|
| ADI | Administração da Informação |
| AE | Alinhamento Estratégico |
| BSC | <i>Balanced Scorecard</i> |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior |
| CESAR | Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife |
| ERP | Sistemas Integrados de Gestão |
| SAM | <i>Strategic Alignment Model</i> |
| SI | Sistema de Informação |
| TI | Tecnologia da Informação |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 1.1. SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA..... | 16 |
| 1.2. OBJETIVOS..... | 16 |
| 1.3. RELEVÂNCIA DA PESQUISA..... | 17 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 2.1. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA..... | 19 |
| 2.1.1 A Relação Hierárquica..... | 21 |
| 2.1.2. A Relação Equânime..... | 21 |
| 2.2. O RIGOR..... | 22 |
| 2.2.1.Primeira fase da produção acadêmica brasileira (1940 a 1980)..... | 23 |
| 2.2.2 Segunda fase da produção acadêmica brasileira (após década de 1990). | 23 |
| 2.2.3 Consequências..... | 23 |
| 2.3 A RELEVÂNCIA..... | 24 |
| 2.3.1 Relevância em Tecnologia da Informação..... | 26 |
| 2.3.1.1 Dimensão “Interessante”..... | 27 |
| 2.3.1.2 Dimensão "Atual"..... | 28 |
| 2.3.1.3 Dimensão "Aplicável"..... | 29 |
| 2.3.1.4 Dimensão "Acessível"..... | 30 |
| 2.4 ALINHAMENTO ESTRATÉGICO..... | 31 |
| 2.4.1 O interesse por Alinhamento Estratégico..... | 32 |
| 2.4.2 Modelo de Alinhamento Estratégico..... | 33 |
| 3. METODOLOGIA..... | 36 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 36 |
| 3.2 ETAPA PRÉ-EMPÍRICA | 37 |
| 3.3 PROCEDIMENTOS EMPÍRICOS | 39 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 47 |
| 4.1 ANÁLISE DAS CATEGORIAS..... | 46 |

| | |
|--|-----------|
| 4.1.1 Respondentes..... | 47 |
| 4.1.1.1 Acadêmicos de TI – Grupo 1..... | 47 |
| 4.1.1.2 Gestores de TI nos Estados de PB, PE e RN – Grupo 2..... | 52 |
| 4.1.2 Dimensões da Relevância..... | 58 |
| 4.1.2.1 Dimensão “Interessante”..... | 60 |
| 4.1.2.2 Dimensão “Atual”..... | 63 |
| 4.1.2.3 Dimensão “Aplicável”..... | 65 |
| 4.1.2.4 Dimensão “Acessível”..... | 67 |
| 4.1.3 Teste de sincretismo..... | 73 |
| 4.1.3.1 Questões do nível 1 | 73 |
| 4.1.3.2 Questões do nível 2 | 75 |
| 4.1.3.3 Questões do nível 3 | 76 |
| 4.1.3.4 Questões do nível 4 | 77 |
| | |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 81 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 88 |
| | |
| APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa para os acadêmicos e gestores de TI..... | 94 |
| | |
| APÊNDICE B - Referências do questionário de pesquisa..... | 99 |

1 INTRODUÇÃO

A área de tecnologia da informação (TI) encontra-se em constante processo evolutivo, e isto se deve ao impacto geralmente positivo atribuído à adoção de ferramentas e técnicas que compõem a cadeia de TI nas organizações, com o intuito de obter diferencial competitivo. Mas, para que a TI se consolide como área do conhecimento, faz-se necessário normatizar práticas que busquem atingir a padronização da conceituação dos artefatos de TI, o alcance da pesquisa cumulativa, a aplicação de rigor teórico-metodológico em pesquisas, o desenvolvimento de teorias que expliquem fenômenos particulares do campo de TI e as possibilidades de sua aplicação (BAKSHI; KRISHNA, 2007; BENBASAT; ZMUD, 1999; DAVENPORT; MARKUS, 1999; HOPPEN; LAPOINTE; MOREAU, 1998; STRAUB; ANG, 2008).

Entre alguns problemas para a consolidação do campo como área de conhecimento, está a relevância prática nas pesquisas acadêmico-científicas de TI, tema no qual este trabalho está centrado. Há muitas indagações que envolvem a relevância prática, como: Gestores de TI lêem periódicos acadêmico-científicos? A pesquisa em TI produz conhecimento que o profissional pode aplicar em seu trabalho? A estrutura atual de elaboração de pesquisa em TI considera temas atuais de tecnologia e negócios? As questões de pesquisa atraem o interesse dos gestores? A distribuição da pesquisa acadêmica em TI é acessível aos gestores em estilo de linguagem e canais de comunicação? Diante das inúmeras questões que envolvem o tema, o presente trabalho opta por verificar a percepção e o conhecimento de acadêmicos e gestores de TI quanto a relevância prática das pesquisas acadêmicas em TI.

Com frequência, profissionais não percebem se há relevância imediata ou direta nas publicações de TI (DALFT; LEWIN, 2008). Na tentativa de inovar o direcionamento da pesquisa sobre relevância no campo da TI, em que habitualmente abordam-se apenas as percepções de profissionais e acadêmicos, decidiu-se introduzir uma avaliação com o intuito de medir o conhecimento dos acadêmicos e gestores sobre conceitos relacionados a um tema específico – o alinhamento estratégico entre negócios e TI. A escolha está baseada em uma pesquisa realizada pela *Society Information Management* – SIM, que busca elencar periodicamente as dez principais preocupações entre gestores de TI. O alinhamento TI-negócios se manteve entre as principais preocupações dos gestores nos últimos anos; mais do que isso, foi o tema que mais liderou a pesquisa (LUFTMAN; BEN-ZIV, 2010). Uma pesquisa mais recente demonstra que “Alinhamento de TI e negócios tem sido uma das principais preocupações dos gerentes de TI há quase 30 anos. Depois de cair para 2º lugar em

2009, e para o 3º lugar em 2012, voltou para o topo da lista de preocupações dos gestores em 2011” como afirma Luftman e Ben-ziv (2010, p.205).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA

Enquanto a comunidade de TI buscava a construção de uma identidade e a legitimação do campo, a lacuna entre rigor e relevância continuava presente (BOUDREAU; GEFEN; STRAUB, 2001). A busca pela relevância vem se destacando desde a década de 1990 e até os dias de hoje, pesquisadores procuram explicações que possibilitem equilíbrio entre rigor metodológico e relevância prática. De fato, pesquisadores aventuram-se a preencher a lacuna que impede a aplicabilidade da pesquisa de elevado rigor científico, já que “deveríamos estar focando ideias em vez de métodos, mas as ideias não são compreensíveis a não ser que os artigos sejam bem-escritos” (STRAUB; ANG, 2008, p. 3). Sendo assim, este trabalho tem como foco o estudo da relevância prática (aplicada ao cotidiano do profissional) das publicações acadêmicas em TI. A verificação da relevância nos artigos acadêmicos não é simples, e a ausência de um instrumento que possibilite essa verificação torna a tarefa ainda mais complexa. Contudo, a realização de investigações com acadêmicos e gestores de TI sobre as publicações do campo pode ser uma alternativa para responder em que estado se encontra a relevância prática.

Busca-se responder a seguinte questão: **Há relevância prática nas pesquisas acadêmico-científicas de tecnologia da informação?**

1.2 OBJETIVOS

Frente ao exposto, este trabalho busca responder à questão de pesquisa por intermédio dos seguintes objetivos.

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a relevância prática das pesquisas acadêmico-científicas de tecnologia da informação.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Efetuar levantamento sobre a relação entre pesquisa acadêmica e relevância prática na literatura de tecnologia da informação.

- Verificar a percepção de acadêmicos e gestores de tecnologia da informação quanto à relevância prática das pesquisas acadêmicas de tecnologia da informação.
- Verificar o conhecimento de acadêmicos e gestores de tecnologia da informação sobre conceitos de um tema de tecnologia da informação reconhecidamente importante.

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O campo de TI vem sofrendo crises devido à falta de identidade resultante da conjunção de fatores como: insuficiente validação de instrumentos de pesquisa, definições inadequadas de conceitos básicos, natureza pluridisciplinar que dificulta a delimitação de fronteiras de atuação, e a efemeridade da tecnologia (ALTER, 2006; BAKSHI; KRISHNA, 2007; KING *et al.* 2010; NEVO; NEVO; EIN-DOR, 2009). Esses problemas, somados à necessidade de diferenciar a pesquisa científica da consultoria empresarial, fizeram o campo se organizar na elaboração de regras rígidas para a submissão de artigos a periódicos científicos qualificados.

A pouca credibilidade que campo de TI alcançou provém da introdução de metodologias complexas exemplificada por Pearson *et al.* (2005) como a utilização de estatística inferencial, grande quantidade de citações, referencial internacional, e estilo de redação dos documentos acadêmicos. Por consequência, a preferência pelo rigor acadêmico dos periódicos científicos qualificados condicionou a publicação de pesquisas à priorização da análise dos seus métodos. Assim, considerando que o número de publicações qualificadas é um fator sempre presente na avaliação de pesquisadores com vistas à promoção acadêmica e institucional, e embora haja diferença de critérios entre instituições (DENNIS *et al.*, 2006), percebe-se uma concentração excessiva sobre a discussão das particularidades metodológicas em vez de sobre a contribuição efetiva das pesquisas para a prática profissional. De fato, conforme levantamento feito pela revista *Business Week*, “até 80% das pesquisas em SI podem ser irrelevantes” (PEARSON *et al.*, 2005, p. 1). Com isso, TI dificilmente poderia se estabelecer como disciplina, devido a aspectos que dificultam a construção de teorias sólidas, fragilizando ainda mais o campo como disciplina acadêmica. No entanto, uma reação em cadeia surge determinada pela tentativa de elevar o nível das publicações em TI. A primeira reação se dá pelo excesso de normas, critérios e a consequente conquista do rigor (ainda criticado). Uma segunda reação, que é objeto deste estudo, origina-se do estabelecimento de uma lacuna entre a pesquisa acadêmica e a prática que, por conseguinte, ocasiona a baixa relevância prática dos artigos publicados.

Estudos desenvolvidos a respeito desta temática são relevantes nas esferas da teoria, da prática e da educação. Na primeira, a relevância teórica pode ser evidenciada no fornecimento de informações que possibilitem a reestruturação da construção de teorias acadêmicas, com a finalidade de torná-las mais interessantes, atuais e aplicáveis, como também determinar vias alternativas de acesso às pesquisas desenvolvidas na academia aos práticos (BENBASAT; ZMUD, 1999; PEARSON; PEARSON, A.; SHIM, 2005; ROSEMAN; VESSEY, 2008). Já na esfera prática, a relevância ocorre por intermédio da possibilidade de medir o grau de interesse dos profissionais sobre as teorias e os possíveis problemas que determinam o distanciamento da relação entre teoria e prática, na visão dos próprios profissionais. Por fim, na esfera educacional, os estudos são relevantes para que ocorra uma reavaliação contínua do processo de formação acadêmica e das pesquisas financiadas com recursos públicos. (BAETS, 1992; BENAMATI *et al.*, 2006; BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1999; DALFT; LEWIN, 2008; DAVENPORT; MARKUS, 1999; DENNIS *et al.*, 2006; HOPPEN; LAPOINTE; MOREAU, 1996; MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011; WHITWORTH; FRIEDMAN, 2009).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo explica o conceito sobre teoria e suas relações com a prática, definindo rigor e o processo de adoção do mesmo no Brasil, no mundo e suas consequências. Inicialmente aborda-se o conceito de relevância e os obstáculos à sua conquista, como também se apresenta um breve histórico da relação entre o rigor e a relevância no Brasil e no mundo.

A subseção Relevância em Tecnologia da Informação contempla o modelo elaborado pela pesquisadora, fundamentado nas quatro dimensões para alcance da relevância sugeridas por Benbasat e Zmud (1999). Esta subseção busca descrever a importância de as pesquisas acadêmico-científicas obterem as quatro características também chamadas de dimensões para o alcance da relevância, como ser “interessante”, “atual”, “aplicável” e “acessível” para conquistarem a relevância.

Por fim, o tema alinhamento estratégico (AE), encontrado na última subseção do referencial teórico, fundamenta o teste que busca medir o sincretismo entre uma teoria ou conceito acadêmico e o conhecimento dos acadêmicos e gestores de TI, esse teste investiga quão sincrético encontra-se os conceitos desenvolvidos na academia, no caso AE, e o grau de conhecimento desses conceitos por acadêmicos e gestores de TI. Desta forma, a subseção é composta por uma breve explicação do AE e a descrição do modelo *Strategic Alignment Model* (SAM), elaborado por Henderson e Venkatraman (1992), escolhido como modelo que fundamenta parte das questões do teste, embora a elaboração das questões do teste de sincretismo seja baseada em diversos subtemas que compõem o tema AE, partindo de conceitos gerais, passando por conhecimentos científicos e específicos, e por fim abordando um subtema conciso e objetivo como é o caso do modelo SAM.

2.1 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Antes da discussão que envolve talvez a relação mais importante atualmente em administração segundo Marsden e Townley (2001) será preciso definir o contexto abordado nesta pesquisa, no caso os termos teoria e prática. Existem diversos conceitos que buscam descrever o que é teoria e de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (1994, p.33), essas “[...] diversas interpretações erradas sobre o conceito de teoria resultam em controvérsias e conduzem à investigação por diferentes caminhos”, dentre as inúmeras consequências dessas

diversas interpretações, pode-se citar a guerra velada entre a teoria e a prática, em que alguns autores admitem a necessidade da escolha de uma em detrimento da outra.

Diante da constatação sobre a existência de conflitos envolvendo a definição de teoria, Sutton e Staw (1995, p.372) optaram por sugerir o que não é teoria. Os autores listaram alguns itens que costumam ser confundidos com teoria e utilizados em pesquisas como uma “cortina de fumaça para esconder a ausência de teoria”. São eles: referências, dados, variáveis, diagramas e hipóteses. Já Sampieri, Collado e Lucio (1994, p. 34) conceituam teoria como “um conjunto de proposições inter-relacionadas capazes de explicar por que e como ocorre um fenômeno”.

Nos últimos anos, as pesquisas em seus diversos campos vêm sofrendo a ausência de sincretismo entre teoria e prática. Diante disso, as ciências sociais se destacam por conterem aspectos particulares como: teorias repletas de subjetividade e abordagem pluridisciplinar com influência direta da psicologia, sociologia e economia, assim dificultando uma linha que delimite a atuação do campo (BAKSHI; KRISHNA, 2007). Essas características desencadeiam uma baixa aplicação prática, ou seja, dificultam a utilização da teoria para resolução de problemas presentes nas organizações.

Esses fatores desencadeiam um grave problema para o estabelecimento da identidade do campo de TI, tal é o grau de complexidade de construção de conceitos e teorias em um campo cercado de influências por outras ciências e de atuação tão extensa. Conceitos fundamentais para a Administração estão entre os mais contestados das ciências humanas e sociais e, dentre muitos, citam-se conceitos relacionados à organizações, teoria e prática (MARSDEN; TOWNLEY, 2001). No entanto, os campos ligados às ciências exatas e naturais encontraram um caminho para o sincretismo em suas pesquisas. Prova disso é que, em Medicina e Direito, as revistas acadêmicas são lidas por profissionais (DAVENPORT; MARKUS, 1999).

O processo que envolve a relação entre teoria e prática pode ser executado de três formas: na primeira, e mais comum em TI, a prática inova e, depois, a teoria explica; na segunda forma, rara em TI devido à efemeridade tecnológica, a teoria visiona e, então, a prática constrói; e, finalmente, o ideal seria o envolvimento das duas formas anteriores contemporaneamente (WHITWORTH; FRIEDMAN, 2009). Embora o rigor seja necessário para que se construam teorias, o estilo prolixo da linguagem e o excesso de referências, principalmente quando importadas, dificultam o entendimento da teoria pelo profissional, impedindo assim a aplicabilidade da pesquisa e, conseqüentemente, desencadeando o enfraquecimento da teoria, visto que não ocorrerá refino, devido à impossibilidade de os

profissionais apontarem erros e possíveis adequações para a teoria existente. Essas questões dificultam o estabelecimento de um campo de TI, como afirmam Roseman e Vessey (2008, p. 2):

Sem resultados de pesquisas relevantes para a prática, a própria existência de um campo pode ser questionada pela falta de impacto além da sua comunidade acadêmica. O estabelecimento de rigor na investigação, por outro lado, é essencial para satisfazer os padrões tradicionais de qualidade exigidos para com as disciplinas acadêmicas.

Após a revisão bibliográfica deste trabalho, ocorreu a categorização da relação entre teoria e prática no campo de TI. A intenção da categorização não é determinar qual relação corresponda ao estado atual da ligação entre a teoria e a prática nas pesquisas de TI, mas expor dois tipos de relações predefinidas: a hierárquica e a igualitária.

2.2.1 Relação Hierárquica

No primeiro tipo de relação entre teoria e prática, foram encontradas diversas citações de tratamento hierárquico, em que às vezes a teoria sente-se superior à prática e, em outras vezes, a prática se sente superior à teoria. No Quadro 1, encontram-se citações que corroboram a existência de tratamento hierárquico entre as partes.

Quadro 1 – Relação hierárquica entre teoria e prática

| Referências | Argumento |
|------------------------------------|---|
| Klein e Hirschheim (2003) | Na relação entre teoria e prática em TI, os parceiros raramente falam um com o outro. A prática acredita que a teoria é improdutiva, e a teoria reclama que a prática nunca a escuta. |
| Roseman e Vessey (2008) | A falta de valorização de pesquisas relevantes para a prática por parte dos periódicos científicos qualificados desencadeou um baixo e, muitas vezes, inexistente incentivo para esse tipo de pesquisa. |
| Whitworth e Friedman (2009) | A sociedade acadêmica monopolizou seu conhecimento, construindo uma classe protecionista que, de forma zelosa, guarda o seu acesso. |

Fonte: Elaboração Própria, 2011

As citações do Quadro 1 demonstram a presença de uma guerra velada diante do dilema que envolve a teoria e a prática, em que o enfoque em uma das partes (p. ex., teoria) deprecia o valor da outra (p. ex., prática).

2.2.2 Relação Equânime

O segundo tipo de relação entre teoria e prática refere-se à busca da igualdade por intermédio da equidade (Quadro 2), que pode ser definido como um conjunto de princípios que induzem um critério de moderação e igualdade, ainda que em detrimento do direito objetivo (FERREIRA, 2004), ou seja, utilizar critérios diferenciados entre as partes para que se alcance a igualdade. No entanto, os meios utilizados podem estar servindo como fins em si mesmos, ou seja, o uso de critérios diferenciados para atingir acadêmicos e profissionais pode afastá-los cada vez mais. Sendo assim, faz-se necessário um sistema que preconize a igualdade de condições entre as partes envolvidas.

Quadro 2 – Relação equânime entre teoria e prática

| Referências | Argumento |
|----------------------------------|---|
| Davenport e Markus (1999) | Propõe-se aplicação da teoria e da prática de pesquisa em proporções iguais. |
| Hair et al. (2003) | A teoria e a prática são inseparáveis, pois as empresas esperam utilizá-las para melhor explicar e prever. |
| Straub e Ang (2008) | O próprio fato de que existem periódicos científicos para profissionais e para acadêmicos sugere que eles não estão tentando atingir o mesmo público. |

Fonte: Elaboração própria, 2011

2.2 RIGOR

Na segunda metade do século XX, surgiram críticas à qualidade das pesquisas realizadas pelas escolas de Administração em todo o mundo e, especificamente na década de 1970, tornou-se evidente o baixo nível das investigações do campo de Administração em comparação a outros campos (BENBASAT; ZMUD, 1999; ROBEY; MARKUS, 1998). No decorrer dos anos, surgiram documentos formais com apreciação desfavorável à ausência de rigor nas escolas de Administração, como é o caso do relatório elaborado pela fundação Ford e Cambridge (DAVENPORT; MARKUS, 1999).

O problema da ausência de rigor nas pesquisas de Administração perpetuou-se até a década de 1990, quando ocorreu a eclosão da necessidade de o campo de TI se estabelecer como disciplina. Para que isso ocorresse, era imprescindível um processo de reestruturação por parte do campo de Administração, diante das críticas severas que lhe eram direcionadas. Os argumentos defendidos por pesquisadores de outros campos fundamentavam-se na ausência de regulamentações que guiassem a produção científica de administração (BAKSHI; KRISHNA, 2007), desta forma surge a necessidade da adoção do rigor, visto que, de acordo com Bakshi e Krishna (2007, p. 137) “o rigor [...] é uma dimensão importante para qualidade da produção científica, que é fortemente relacionada com a identidade percebida de uma

disciplina”. Dessa forma, a adoção do rigor teórico-metodológico nas pesquisas era possivelmente o único caminho para o fortalecimento do campo e início da construção de sua identidade.

Especificamente no Brasil, a busca pelo fortalecimento da área de TI efetivou-se por intermédio de uma transformação estrutural da pesquisa acadêmica em Administração, que pode ser dividida em duas grandes fases (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011): de 1940 a 1980, e a partir da década de 1990. De fato, com o fim da Segunda Guerra Mundial, ocorreu a ascensão da produção industrial brasileira, surgindo as primeiras escolas de negócio com profissionais em busca de conhecimento. Nesse momento, a produção bibliográfica encontrava-se direcionada aos “administradores emergentes” e pautada em oferecer subsídios para previsões e soluções às organizações brasileiras. O conteúdo dos artigos e livros estavam centrados em explicações para os fenômenos ocorridos nas organizações. As produções obtinham alto grau de relevância devido ao caráter descritivo, prescritivo e pelo seu contato direto com problemas de interesse da indústria, já que os profissionais eram o seu público alvo.

Já quanto ao pós-1990, pode-se citar o esforço por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em aprofundar o processo normatizador que incitou a formação de pesquisadores originários da pós-graduação. Todo esse movimento gerou tensões entre a pesquisa acadêmica e a tradicional formação profissional.

2.2.3 Consequências

A ênfase crescente no rigor teórico-metodológico, seja em nível nacional ou internacional, e a reestruturação das publicações bibliográficas agora direcionadas para a academia, desencadeou um processo de possível irrelevância prática nas pesquisas acadêmicas (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011). A adoção do rigor no trabalho científico implica segundo (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011, p. 266) “[...] na construção teórica e conceitual cuidadosa e a observância a estritos ditames metodológicos. A noção de rigor de um trabalho acadêmico também abarca complexidades, pois está submetida a convenções específicas nas comunidades científicas”.

A reestruturação da produção bibliográfica nacional propiciou uma sucessão de transformações que culminaram na priorização do rigor teórico-metodológico. Sendo assim, as escolas de negócio que antes tratavam temas de pesquisa relacionados aos profissionais

com entusiasmo passaram a criticá-los como generalistas e inoperantes (APPLEGATE; KING, 1999).

2.3 RELEVÂNCIA

O conceito de relevância é continuamente tratado de forma generalizada, acarretando um desvio no entendimento e no direcionamento da elaboração de proposições para o preenchimento da lacuna entre rigor e relevância (ROBEY; MARKUS, 1999). De acordo com Vasconcelos (2009, p. 1) “Relevância [...] diz respeito ao impacto do conhecimento nas práticas sociais e econômicas”. Com base nisso, a presente investigação abordará a relevância prática, a fim de dirimir a confusão sobre as possíveis causas da irrelevância, utilizando como base a definição de Benbasat e Zmud (1999): uma investigação pode ser considerada relevante quando é potencialmente útil e acessível.

Embora a pesquisa em Administração busque ações que propiciem o aperfeiçoamento das práticas almejando a eficácia nas decisões administrativas (HAIR *et al.*, 2003), a dialética da relação sincrética entre rigor e relevância ainda encontra-se distante de ser vencida no campo de TI, devido a questões sérias como inacessibilidade da pesquisa e de sua baixa aplicabilidade. A interpretação do estado em que se encontra o campo de TI desvinculando a teoria da prática em suas pesquisas faz surgir a seguinte questão: como um campo tão prático sobreviverá apartando etapas de um mesmo processo? É comum encontrar na literatura constatações da relação desalinhada entre rigor e relevância, como citado por Bakshi e Krishna (2007, p. 136):

Se um tema é altamente relevante para os profissionais, é rotulado fraco academicamente. Se alguma pesquisa é feita com muito rigor, então a sua adição de valor incremental é rotulado minúsculo. Assim, o equilíbrio entre o rigor da pesquisa e da relevância do tema é considerado muito importante para a aceitação dos resultados de pesquisa por seus pares e profissionais afins.

Durante o processo de revisão da literatura para a composição desta pesquisa, foram revelados alguns promotores da irrelevância prática nas publicações bibliográficas de TI. Os principais podem ser verificados no Quadro 3.

Quadro 3 – Promotores da Irrelevância nas Pesquisas Acadêmicas de TI

| Tema | Descrição | Referências |
|--|---|---|
| 1.Critério de promoção | <ul style="list-style-type: none"> • Normas de promoção em instituições educacionais levam em conta o número e a qualidade das publicações. • Acadêmicos desenvolvem pesquisas baseados no interesse de periódicos científicos qualificados. • Os critérios para aceitação dos artigos por parte dos periódicos qualificados normalmente priorizam o rigor teórico-metodológico. • O número reduzido de artigos publicados em periódicos qualificados deve-se à falta de financiamento. | Dennis <i>et al.</i> (2006); Pearson; Pearson, A.; Shim (2005); Robey; Markus (1999); Straub; Ang, (2008); Straub; Ang (2011) |
| 2. Ausência de Parcerias Institucionais | <ul style="list-style-type: none"> • A falta de parcerias entre organizações e instituições de ensino dificulta a identificação de problemas organizacionais para questões de pesquisa. | Robey; Markus (1999); Roseman; Vessey (2008) |
| 3.Cultura | <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais não lêem pesquisas acadêmicas. • Teorias são vistas como desvinculadas da vida cotidiana. • Profissionais acreditam que a experiência prática soluciona problemas que a teoria não consegue explicar. • “Cultura” de Rejeição de pesquisas por parte dos periódicos qualificados. | Mascarenhas <i>et al.</i> (2011); Roseman; Vessey (2008); Pearson; Perason, A.; Shim (2005); Sampiere; Collado; Lucio (1994); Straub; Ang, (2008) |
| 4.Ausência de Pesquisa Cumulativa “horizontalizada” | <ul style="list-style-type: none"> • Multiplicidade de quadros teóricos, sem um refino adequado. • Inexistência de uma coleção bem definida de pesquisa. • A replicação é pouco valorizada. | Robey; Markus (1999) |
| 5.Efemeridade tecnológica na pesquisa | <ul style="list-style-type: none"> • A inovação constante na área de ADI dificulta o desenvolvimento da pesquisa. | Bakshi; Krishina (2007); Benbasat; Znud (1999); Benamati <i>et al.</i> (2006); Davenport; Markus (1999); Pearson; Pearson, A.; Shim (2005); Robey; Markus (1999) |
| 6.Pesquisa desinteressante | <ul style="list-style-type: none"> • Não aborda problemas do mundo real. • Não focam problemas chaves para gestão. • Não é oportuna. | Bakshi; Krishina (2007); Benamati <i>et al.</i> (2006); Benbasat; Znud (1999); Roseman; Vessey (2008); Dalfit; Lewin (2008); Davenport; Markus (1999); Klein <i>et al.</i> (2006); Lee (1999); Pearson; Pearson, A.; Shim (2005); Robey; Markus (1999); Straub; Ang (2008) |
| 7.Falta de aplicabilidade na pesquisa | <ul style="list-style-type: none"> • Orientação generalista para aplicação do modelo ou teoria. • Ausência da seção aplicações prática nos artigos acadêmicos. | Benbasat; Znud (1999); Bakshi; Krishina (2007); Benamati <i>et al.</i> (2006); Davenport; Markus (1999); Klein <i>et al.</i> (2006); Robey; Markus (1999); Roseman; Vessey (2008); Straub; Ang (2008); Straub; Ang (2011) |
| 8.Falta de Acessibilidade na pesquisa | <ul style="list-style-type: none"> • Poucos canais para comunicação dos resultados das pesquisas. • A pesquisa não é legível e/ou compreensível. • Excesso de referências, estatísticas e métodos. | Benbasat; Znud (1999); Benamati <i>et al.</i> (2006); Dalfit; Lewin (2008); Davenport; Markus (1999); Klein <i>et al.</i> (2006); Pearson <i>et al.</i> (2005) Robey; Markus (1999); Roseman; Vessey (2008); Straub; Ang (2008); Straub; Ang (2011) |

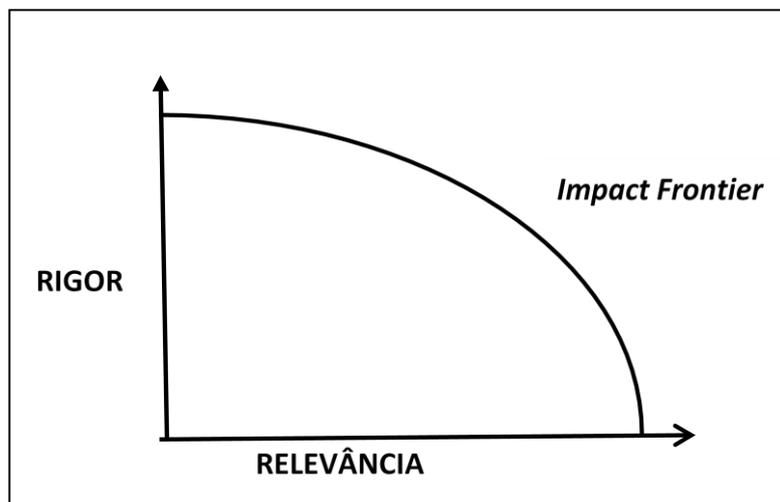
Fonte: Elaboração Própria, 2011

2.3.1. Relevância em Tecnologia da Informação

A contenda entre rigor e relevância é extensa e profunda, visto que as possíveis explicações ou soluções trilham por diversas linhas de pensamento, tornando o tema confuso e disperso (ROBEY; MARKUS, 1999). Sendo assim, recorreu-se à delimitação elaborada por Benbasat e Zmud (1999) como um instrumento norteador da investigação, na qual as quatro dimensões interessante, atual, aplicável e acessível são necessárias para que se alcance a relevância nas pesquisas acadêmicas.

Um trabalho complementar ao de Benbasat e Zmud (1999) foi desenvolvido por Davenport e Markus (1999): o modelo chamado de *Impact Frontier*, que defende a aplicação da teoria e da prática em proporções iguais. Dessa forma, a necessidade imediata do campo de TI é o alcance do equilíbrio entre as partes que propiciem benefícios tanto à comunidade acadêmica quanto à profissional. Tal associação converte-se em maiores benefícios, inclusive para o estabelecimento de uma identidade do campo de TI, onde a opção na atualidade se manifesta preferencialmente pelo rigor. A Figura 1 sintetiza esta afirmação.

Figura 1 – Fronteira de impacto entre rigor e relevância

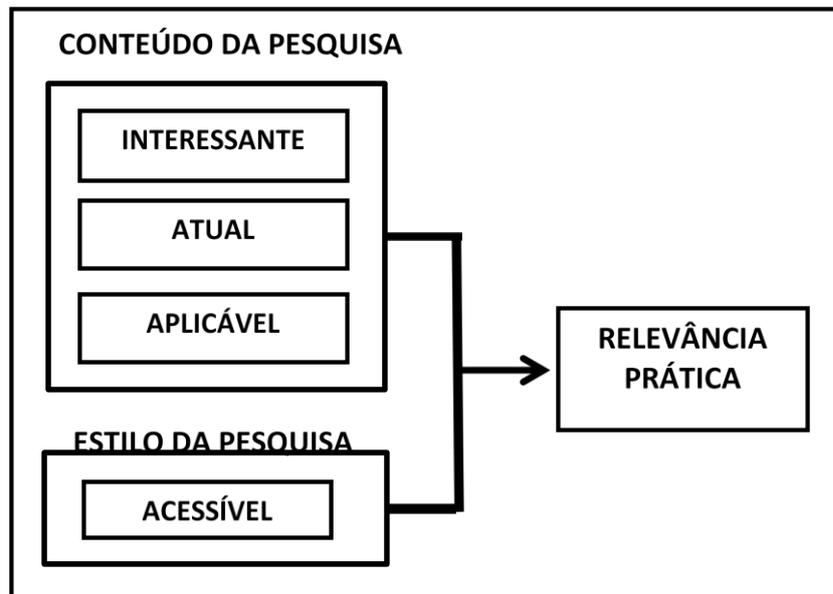


Fonte: Davenport e Markus (1999).

Para descrever o entendimento de utilidade na pesquisa, Benbasat e Zmud (1999) organizaram um conjunto de dimensões separadas em duas etapas. A primeira etapa para a construção de uma pesquisa relevante faz parte da “composição da pesquisa” e busca atingir as características de uma investigação interessante, atual e aplicável. A segunda etapa é o estilo e distribuição da pesquisa e tem como intuito alcançar a característica de acessibilidade.

Segundo os autores, a reunião dessas duas etapas culminará na relevância prática. Esse processo pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 – Dimensões para alcance da relevância



Fonte: Baseado em Benbasat e Zmud (1999).

2.3.1.1 Dimensão “Interessante”

A inserção da dimensão “interessante” para que a pesquisa seja relevante remete à necessidade de os temas e tópicos de investigação refletirem os interesses dos profissionais, seja explicando fenômenos organizacionais ou apontando soluções aos problemas considerados fundamentais por profissionais.

Bakshi e Krishina (2007) alegam que os pesquisadores não disponibilizam uma ampla cobertura dos problemas que envolvem a realidade dos profissionais do campo de TI. Os estudos desenvolvidos no campo de TI sobre a relação entre rigor e relevância denotam possíveis causas da ausência de temas interessantes para os profissionais nas pesquisas acadêmicas. A primeira delas remete à negligência do pesquisador por assuntos que envolvam a realidade prática na área de TI, devido a critérios específicos de direcionamento de pesquisa e exigência do rigor teórico-metodológico por editores de periódicos científicos qualificados. Essa dependência por parte dos pesquisadores pode ser explicada por o número de publicações em periódicos científicos qualificados ser um critério para promoção sempre presente nas avaliações de instituições educacionais.

A ação mais provável para resolver este impasse pode ser a reestruturação dos critérios usados por periódicos científicos qualificados na avaliação da qualidade da pesquisa. Benbasat e Zmud (1999) sugerem que o processo de revisão editorial deva buscar um equilíbrio na relação entre rigor e relevância. Já Davenport e Markus (1999) alegam que deve haver uma reestruturação por parte das instituições educacionais quanto aos critérios para promoção de pesquisadores. Por fim, a recomendação de Pearson *et al.* (2005) para mudança no sistema vai mais além, incluindo nos critérios um número de publicações em periódicos orientados para profissionais.

Outra possível causa de as publicações acadêmicas serem desinteressantes deve-se à ausência de parcerias entre empresas e instituições educacionais. Esse distanciamento amplifica a abordagem de temas cada vez mais genéricos e desconexos das questões que envolvem a realidade organizacional, no qual o problema de pesquisa é elaborado partindo de curiosidades ou de caminhos que ofereçam oportunidades rentáveis ao pesquisador.

Em busca de reunir mecanismos que propiciem um ambiente favorável ao alcance da relevância prática Roseman e Vessey (2008) sugerem que a pesquisa para ser aperfeiçoado nesse sentido deve utilizar como base a hierarquia das três perspectivas. Em um primeiro momento opta-se por adotar a perspectiva institucional, definida por Roseman e Vessey (2008, p.4) como “mecanismos que as instituições criadas para fornecer um ambiente propício à atividade de investigação que seja relevante para a prática”. Dessa forma, os pesquisadores passariam a desenvolver problemas de investigação com o auxílio de profissionais na identificação de questões primordiais à prática, visto que as instituições devem desenvolver atividades com fins sociais e permanentes.

Logo em seguida surge a necessidade de adotar a perspectiva governança do projeto, que de acordo com Roseman e Vessey (2008, p.5) busca “a influência de empresas em projetos de pesquisas por intermédio da formação de diferentes tipos de alianças de pesquisa”. A forma de operacionalizar a governança de projeto é financiando projetos de pesquisas e as consequências que envolvem essa parceria, entre instituições educacionais e empresas, baseia-se na necessidade da instituição educacional atender as exigências da fonte financiadora da pesquisa. Sabendo que de acordo com Rosemana e Vessey (2008) os incentivos são escassos para pesquisas relevantes na prática, em consequência da desvalorização deste tema por periódicos científicos qualificados.

A última perspectiva da hierarquia para aperfeiçoamento da pesquisa científica seria o processo do projeto de pesquisa, que como defende Roseman e Vessey (2008, p.5) “está

totalmente sob o controle do pesquisador” e busca demonstrar caminhos para que o pesquisador procure refletir a necessidade da prática.

A falta de atração da comunidade profissional por pesquisas acadêmicas também pode ser explicada pela hierarquização do conhecimento entre as diversas partes envolvidas. Isso se deve à constatação de uma relação de superioridade, seja dos acadêmicos para com os profissionais ou o contrário. Este fato pode ser exemplificado pela relação de superioridade exercida pelos pesquisadores acadêmicos em relação aos consultores, ao passo que este último grupo é reconhecido por habitualmente identificar de forma mais exata e precisa os problemas que envolvem as organizações (DAVENPORT; MARKUS, 1999). No entanto, o embate que domina esta relação impede os pesquisadores de aprenderem com as formas utilizadas por consultores de determinar as questões prioritárias para a prática.

2.3.1.2 Dimensão “Atual”

A inclusão da atualidade como uma das dimensões que compõem a pesquisa relevante deve-se à constatação de que inúmeras investigações estão anacrônicas na época de sua publicação. Esta questão pode ser ocasionada por diversos fatores, como a efemeridade tecnológica, a inexistência de proatividade por parte da comunidade acadêmica em estudar problemas futuros, a estrutura de avaliação dos periódicos científicos que dilata o período até a publicação, e o acúmulo de funções do pesquisador acadêmico.

Críticas severas são direcionadas à comunidade acadêmica pela lentidão em explicar fenômenos do campo de TI; por exemplo, pela falta de acompanhamento do pesquisador da realidade organizacional. No Brasil, o tempo exíguo do pesquisador acadêmico devido à estrutura atual de contratação das instituições educacionais públicas também é exemplificado, exigindo o acúmulo de funções como, no mínimo, docência e pesquisa, além da carência de pessoal. Para desenvolver um papel mais ativo da comunidade acadêmica, deve-se antecipar e estudar os possíveis problemas que farão parte do cotidiano organizacional e quais serão as possíveis inovações tecnológicas (BAKSHI; KRISHINA, 2007; BENAMATI *et al.*, 2006; BENBASAT; ZMUD, 1999; PEARSON; PEARSON, A.; SHIM, 2005). No entanto, isso só será viável caso os pesquisadores compreendam os fundamentos que compõem os fenômenos do campo.

A estrutura de avaliação dos periódicos científicos contribui para a dilação do anacronismo, já que diversas vezes na época de sua publicação o trabalho apresenta-se ultrapassado (BAKSHI; KRISHINA, 2007; BENAMATI *et al.*, 2006; BENBASAT; ZMUD,

1999). Isso pode ser explicado devido ao período de elaboração de um artigo, do momento de sua construção até sua publicação, podendo alcançar anos, e os estudos proporcionariam apenas uma tecnologia ultrapassada.

2.3.1.3 Dimensão “Aplicável”

A aplicabilidade é estabelecida por meio da possibilidade real de aplicação de uma teoria no ambiente organizacional. Neste ponto, chega-se a um impasse:

Praticantes querem receitas e conhecimentos processuais codificados que irão ajudá-los a implementar novos processos e solucionar problemas atuais do mundo real. Acadêmicos, por outro lado, preferem lidar com o *know-why*. Eles oferecem uma explicação teoricamente significativa e compreensão de um fenômeno (STRAUB; ANG, 2008, p. 6).

Identificar a aplicabilidade de uma teoria após a publicação de um artigo é uma tarefa complexa. Benbasat e Zmud (1999) afirmam que “o campo de SI não possui elementos com os quais se demonstra o impacto da sua pesquisa”. Como não há instrumentos em TI capazes de diagnosticar a aplicabilidade da produção acadêmica, sugere-se ao pesquisador o trabalho duplo de desenvolver pesquisas e abordar questões práticas da realidade organizacional. A aproximação com a prática possibilitará ao pesquisador o desenvolvimento de uma investigação direcionada a solução de problemas da estrutura organizacional, conseqüentemente aumentará a aplicabilidade da teoria. Outro ponto considerado importante para este tema é a introdução de implicações gerenciais nos artigos, como a comprovação e a sugestão de sua aplicação.

A aplicabilidade da pesquisa torna-se refém do rigor, agregado às terminologias e aspectos metodológicos que circundam a construção da academia, impossibilitando o entendimento de teorias por parte dos não-acadêmicos e, conseqüentemente, inutilizando as novas ideias e os achados (BENBASAT; ZMUD, 1999; PEARSON; PEARSON; SHIM, 2005; ROSEMAN; VESSEY, 2008).

2.3.1.4 Dimensão “Acessível”

A pesquisa pode ter todas as características acima citadas, mas se não houver o poder de transmitir esse conhecimento útil, ele se tornará irrelevante. Benbasat e Zmud (1999, p. 3)

defendem claramente a importância da acessibilidade na afirmação “tão importante quanto o conteúdo de um artigo, se não mais importante, é o seu estilo e tom”.

A acessibilidade refere-se a disponibilizar publicações úteis em uma quantidade adequada, em linguagem ajustada e em canais de comunicação apropriados para o seu público. Mas isso só será possível se os editores de periódicos reestruturarem os critérios para seleção dos artigos, esforçando-se para equilibrar o rigor necessário à manutenção da credibilidade das pesquisas com a relevância prática das mesmas, visto que a preferência dos acadêmicos é determinada pela reputação exemplar, pelo rigor na seleção e pelo alto nível da revista (PEARSON; PEARSON; SHIM, 2005).

Outro posicionamento necessário para melhoria da acessibilidade é o de rever não somente a composição da pesquisa, mas também a distribuição e a forma de expressão do pesquisador. O estilo da escrita acadêmica habitualmente é prolixo, enfadonho, repetitivo, além de ter uma estrutura complexa, carregada de metodologias confusas e de inúmeras citações de autores ou trabalhos anteriores (PEARSON; PEARSON; SHIM, 2005; ROSEMAN; VESSEY, 2008; STRAUB; ANG, 2008). Pode-se afirmar, também, que o tom da linguagem utilizada nos artigos é científico, restrito, rebuscado, tenso e enrijecido (BENAMATI *et al.*, 2006; BENBASAT; ZMUD, 1999; DALFT; LEWIN, 2008; DAVENPORT; MARKUS, 1999).

Esta preocupação remete a afirmações anteriores a essa construção, em que Benbasat e Zmud (1999) alertam que o estilo e o tom do artigo podem ser mais importantes do que o seu conteúdo, como também o despertar do interesse do leitor pode estar totalmente relacionado e, até mesmo, condicionado ao estilo e tom do texto (PEARSON; PEARSON; SHIM, 2005).

O surgimento de periódicos direcionados a executivos, com linguagem e estilo de escrita adequados a eles, estabelece um passo importante para aproximação entre a academia e a sociedade, em particular para as organizações. No entanto, “as práticas científicas vêm privilegiando o rigor em detrimento da relevância” (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011, p. 267). Já Bakshi e Krishina (2007) acreditam que, se um tema é altamente relevante para os profissionais, é rotulado como fraco academicamente.

A estrutura de acessibilidade da pesquisa acadêmica deve ser revista por completo, sabendo-se que atualmente, para que um trabalho seja considerado publicável em um periódico qualificado, ele terá que atender as normas severas do que e como será escrito; ou seja, os critérios de avaliação dos periódicos adotado pelos revisores não se concentram em analisar as ideias e/ou os achados de pesquisa, mas sim no método que foi utilizado para

realiza - lá; essas afirmações são defendidas por (DALFT; LEWIN, 2008; STRAUB; ANG, 2010).

Como solução para esse grave problema de irrelevância nas pesquisas por inacessibilidade, Benbasat e Zmud (1999) e Roseman e Vessey (2008) sugerem a melhoria da linguagem de comunicação e distribuição das pesquisas em canais mais acessíveis aos profissionais.

2.4 ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

O avanço das tecnologias, acompanhado de sua popularização, desencadeou uma avidez das empresas em introduzir a TI no ambiente organizacional como instrumento de vantagem competitiva sustentada (JIA; REICH; PEARSON, 2008). Essa expansão ocorreu de forma equivocada, visto que as organizações devem planejar a implantação da TI e alinhá-la ao negócio e muitos gestores dispensaram o planejamento e não alcançaram o objetivo desejado, sabendo que para Silva *et al.* (2004), a informação busca proporcionar à organização o alcance dos seus objetivos utilizando os recursos disponíveis de forma eficiente e segundo Pereira e Dornelas (2010, p.498) a TI tem como principais benefícios:

[...] embora ainda seja usada para reduzir custos, seu atual foco é incrementar qualidade de produtos e serviços, melhorar operações de clientes, integrar fornecedores e tornar possível a aprendizagem organizacional.

A adoção da tecnologia gerou uma expectativa do retorno sobre o investimento, sendo assim os gestores passaram a questionar o real benefício financeiro proporcionado pela introdução da TI nas organizações (REICH; BENBASAT, 1996; MAHMOOD; MANN, 2005). Sobre a adoção da tecnologia e o retorno financeiro pode-se citar duas linhas de pensamento divergentes: a primeira visão é defendida por Brynjolfsson e Hitt (1996) eles acreditam que a constatação da ausência ou do insuficiente interesse em TI por parte dos gestores deve-se à incerteza do retorno financeiro investido, pois não se sabe ao certo como se pode associar investimentos em TI com produtividade, já que a relação entre os investimentos em TI e o desempenho e a produtividade organizacional não é mensurável. No entanto, Affeld e Vanti (2009) defendem que as organizações aparentemente acreditam ser difícil ou impossível utilizar o valor da TI para alcançar benefícios em longo prazo, mesmo sendo evidente o seu poder de transformar indústrias e mercados. Baets (1996, p. 5) acrescenta:

Embora haja suporte empírico para a noção de que o alinhamento representa um valor organizacional, gestores de muitas empresas não estão cientes da importância do alinhamento da TI e /ou têm pouca convicção de que a TI pode resolver problemas de negócios importantes.

As alegações dos gestores sobre a pouca importância da TI para as organizações podem estar associadas ao mau uso desse recurso organizacional. O desenvolvimento de estudos na área de TI detectou uma lacuna que separa o pessoal de TI e o de negócios, determinada pela utilização e conceituação de termos ou temas de forma diferenciada entre o pessoal de TI e o de negócios, assim desencadeando uma ausência de alinhamento entre

pensamento e ação dos dois grupos (negócios e TI) e diferentes linguagens de comunicação (HERDERSON; VENKATRAMAN, 1993). Sendo assim, surge à necessidade de construir pontes que auxiliem no alinhamento entre o plano de negócios e o plano de TI nas empresas e conseqüentemente o interesse por pesquisar o tema alinhamento estratégico entre TI e negócios sabendo que essa atividade resultará em uma maior eficiência organizacional. Pois adotar a tecnologia com ferramenta de forma efetiva resulta em benefícios que são descritos por Pereira e Dornelas (2010, p.498) como:

[...] a tecnologia tem assegurado maior competitividade, maior agilidade processual interna e proporcionado a produção de um arsenal específico de informações gerenciais. Também tem influenciado decisivamente na produção de bens e serviços e contribuído para a rentabilidade do negócio e expansão dos horizontes organizacionais.

O Alinhamento estratégico é indispensável para que as empresas aumentem seu potencial competitivo, pois, quanto mais integrados caminham os departamentos de uma empresa, mais rapidamente ocorrerão respostas às demandas do mercado, evitando-se retrabalho e utilizando-se os benefícios agregados advindos das parcerias com outros departamentos ou, neste caso, com a TI. Um dos fatores primordiais para o alcance do alinhamento é a identificação dos promotores desse alinhamento, quem ou o que poderá de alguma forma contribuir para esta integração..

Na literatura encontram-se estudos que citam alguns possíveis promotores e inibidores do alinhamento estratégico, entre eles encontra-se o estudo de Pereira e Dornelas (2010, p.500), que conseguiu reunir os principais fatores que interferem o alinhamento presentes na literatura.

Fatores Promotores do Alinhamento

- a) Apoio da alta gestão
- b) Participação
- c) Entendimento do negócio
- d) Parceria
- e) Prioridade
- f) Liderança
- g) Comunicação clara
- h) Compartilhamento
- i) Conexão

- j) Comprometimento
- k) Sincronização
- l) Monitoramento
- m) Postura proativa

Fatores Inibidores do Alinhamento

- a) Falta de apoio da alta gestão
- b) Falta de participação
- c) Falta de entendimento do negócio
- d) Relações fracas
- e) Falta de prioridade
- f) Liderança fraca
- g) Falha na comunicação
- h) Falta de compartilhamento
- i) Falha na conexão
- j) Falta de comprometimento
- k) Falta de sincronização
- l) Dificuldade de monitoramento
- m) Falta de postura pró-ativa

Para realizar o alinhamento estratégico a empresa deverá focar nos fatores promotores deste, lembrando da atenção maior para com os inibidores desse processo, na tentativa de minimizar as perdas. Após o conhecimento e a identificação dos fatores a empresa deverá elaborar um planejamento que proporcione condições ideais para o desenvolvimento ou o surgimento desses promotores.

2.4.1 O interesse por Alinhamento Estratégico

A origem do conceito alinhamento estratégico (AE) remete às pesquisas sobre estratégia de negócio (MILLER, 1998) e que segundo Moreno Jr., Cavazzote e Valente (2009), não há um consenso entre os pesquisadores que defina o conceito de AE, podendo ser descrito de diversas formas: Chan e Reich (2007) consideram-no como um conjunto conceitual aplicado em uma empresa na tentativa de alcançar sinergia entre a estratégia de negócio e a estratégia de TI; Luftman, Papp e Brier (1999) dizem que AE é aplicação de TI de modo correto, no tempo correto e em harmonia com a estratégia de negócios; e Henderson e

Venkatraman (1993) e Hoppen, Lapointe e Moreau (2010) afirmam que AE não é evento isolado, mas um processo contínuo de adaptação e mudança. Dentre as muitas definições encontradas na literatura em AE, a que consegue reunir os principais conceitos como a percepção dos agentes envolvidos sobre a compatibilidade entre as missões da estratégia de TI e a de negócios, é descrita por Moreno Jr., Cavazzote e Valente (2009, p. 38) como:

Alinhamento estratégico é o grau de integração e suporte mútuo entre a estratégia das áreas de negócio de uma organização e a estratégia de sua área de TI, percebido pelos agentes organizacionais responsáveis pela implementação dessas estratégias. O alinhamento se dá na medida em que tais agentes percebem haver um alto nível de compatibilidade e sinergia entre missões, objetivos, metas, planos, e políticas das áreas de negócio e de TI da organização.

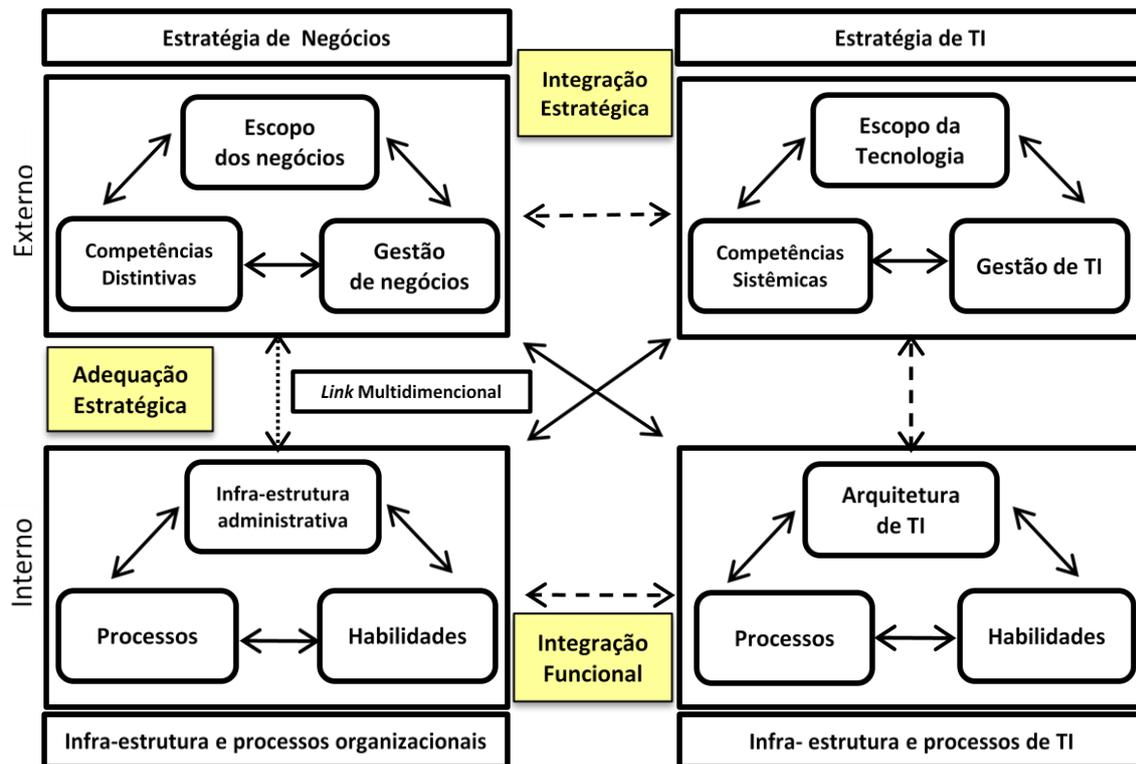
Para que ocorra o sucesso de AE, faz-se necessário o envolvimento de diversos setores, atores e realidades, visto que inúmeras vezes, partes de uma mesma organização encontram-se com expectativas diferenciadas e estratégias paralelas ao invés de complementares, impossibilitando que as estratégias organizacionais adaptem-se harmoniosamente (ABIB; HOPPEN; RIGONI, 2010).

2.4.2 Modelo de Alinhamento Estratégico

Entre os modelos de alinhamento estratégico, o *Strategic Alignment Model* (SAM), de Henderson e Venkatraman (1993), é o mais referenciado. Affeld e Vanti (2009) relembram a importância do modelo, que se revela precursor para outros trabalhos, como o de Brodbeck e Hoppen (2002) e o de Audy e Brodbeck (2003). Henderson e Venkatraman (1993) unem as linhas conteúdo e processo em um só modelo, propondo um alinhamento estratégico completo, onde a TI deixa de ser apenas uma ferramenta de suporte, surgindo como potencial apoiador para novas estratégias de negócio (AFFELDT; VANTI, 2009).

O modelo de Henderson e Venkatraman (1993) (Figura 3) encontra-se estruturado em quatro dimensões, onde duas compõem o ambiente externo – que são a estratégia de negócios e a estratégia de TI –, e as outras duas o ambiente interno – composto pelos processos e infraestrutura organizacional e os processos e infra-estrutura de TI (HENDERSON; VENKATRAMAN, 1993).

Figura 3- Modelo de alinhamento estratégico



Fonte: Henderson e Venkatraman (1993)

O SAM propicia um suporte aos gestores, visto que fornece uma combinação de diferentes relações entre as dimensões existentes. Essa característica possibilita a adequação das organizações dependendo da área de atuação e orientação em relação à TI (HERDERSON; VENKATRAMAN, 1993).

- A) Integração estratégica: Relação que envolve a dimensão externa composta por dois ambientes – a estratégia de negócios e a estratégia de TI – e seu objetivo refere-se à integração entre as estratégias.
- B) Integração Funcional: Relação que envolve a dimensão interna composta por dois ambientes, infra-estrutura e processos organizacionais e infra-estrutura e processos de TI, e seu objetivo remete à integração entre as infra-estruturas.

- C)** Adequação estratégica: Relação que envolve as duas dimensões externa e interna composta por dois ambientes, a estratégia de negócios e a infra-estrutura e processos organizacionais e seu objetivo refere-se à adequação das partes envolvidas.
- D)** Multidimensional: Relação que envolve os quatro componentes do modelo, na dimensão externa, a estratégia de negócios e a estratégia de TI; na dimensão interna, a infra-estrutura e processos organizacionais e a infra-estrutura e processos de TI. O objetivo dessa relação é a integração cruzada dos quadro ambientes, possibilitando diversas formulações para organização, na tentativa de encontrar o alinhamento mais eficiente.

3 METODOLOGIA

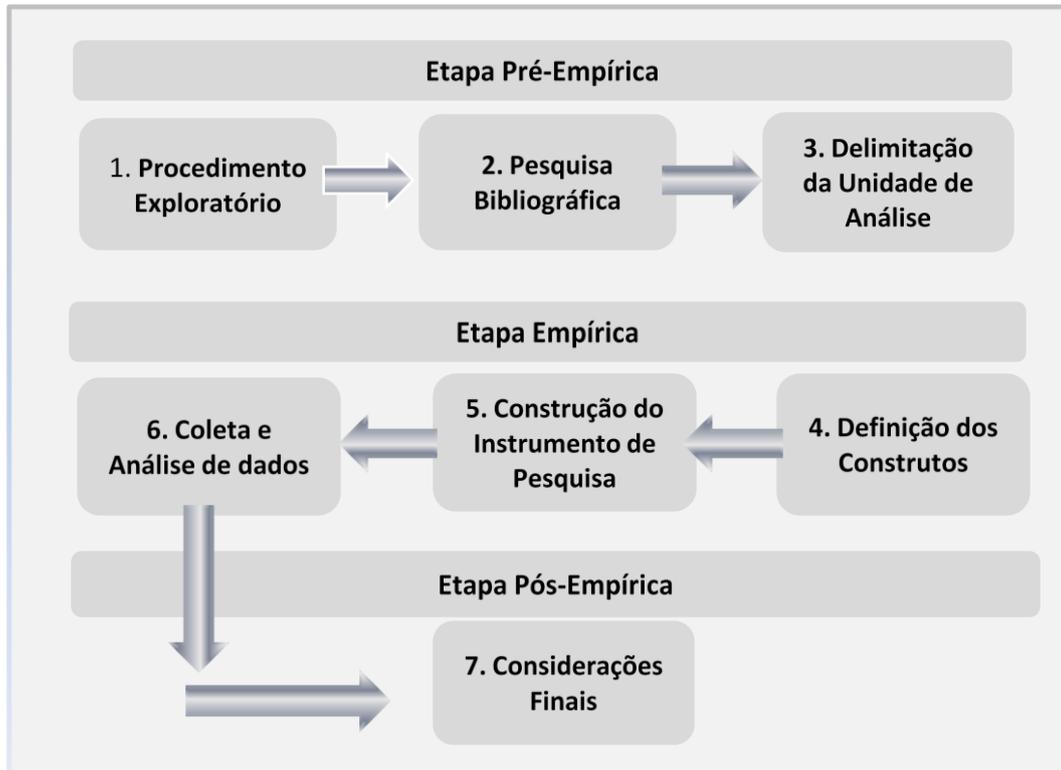
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa científica deve obedecer a uma delimitação que possibilite o direcionamento de atuação do pesquisador, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos na questão de pesquisa. Para a consecução desta investigação, foram estabelecidos os limites do paradigma funcionalista que detém uma abordagem objetivista da realidade social e caracteriza-se por fornecer explicações sobre a ordem social, a integração social e o consenso (BURRELL; MORGAN, 1979).

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual irá descrever a percepção dos acadêmicos e gestores de TI sobre as pesquisas acadêmicas, e um estudo não abordado anteriormente, como é o caso da verificação do nível de conhecimento dos acadêmicos e gestores de TI, envolvendo os conceitos alinhamento estratégico entre TI e negócios. O desenho de pesquisa assinala-se como transversal, onde ocorre um recorte temporal que determina a ocorrência da coleta de dados da pesquisa em um único momento do tempo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 1991).

Com o intuito de melhor explicar o conteúdo abordado neste capítulo, optou-se, primeiramente, pela apresentação de um esquema de pesquisa (Figura 4).

Figura 4- Esquema de pesquisa



Fonte: Elaboração própria, 2011

3.2 ETAPA PRÉ-EMPÍRICA

A etapa pré-empírica é composta por procedimentos exploratórios e subdividida no passo (1) sensibilização ao tema, passo (2) revisão bibliográfica e por último o passo (3) delimitação dos construtos.

3.2.1 Procedimento Exploratório

No passo 1, foram utilizados dois tipos de procedimentos exploratórios: no primeiro, ocorreram diálogos e discussões com o orientador, com professores e colegas de curso, como também no grupo de pesquisa TI e Sociedade (CNPq). O segundo tipo de procedimento exploratório foi realizado para que a pesquisadora obtivesse maior contato com o tema. Nesse procedimento, efetuou-se um estudo de sensibilização, por intermédio de entrevistas estruturadas, em que se aplicou um questionário constituído de três partes: caracterização do respondente, percepção do profissional sobre a relevância prática da pesquisas em TI, e avaliação do conhecimento de determinado conjunto de conceitos acadêmicos –

especificamente, qualidade em serviços de TI (tema escolhido apenas para a pesquisa sensibilização).

O grupo pesquisado foi definido como profissionais de empresas desenvolvedoras de software e montadoras de hardware da Paraíba e de Pernambuco, mais especificamente localizadas nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Recife. A pesquisa foi realizada entre a segunda quinzena de março e a primeira de abril de 2011. Neste período, foram contatadas 11 empresas de João Pessoa, 06 de Campina Grande e 35 de Recife para a aplicação do questionário, que se deu de duas formas: contatando os profissionais pessoalmente ou por meio de formulário eletrônico enviado por meio de *e-mails* encontrados nas páginas eletrônicas das empresas. Na primeira forma de aplicação, foram obtidas 21 respostas; na segunda, 10 respostas. O total de questionários completamente respondidos foi de 31.

Para a identificação das empresas a serem contatadas, no caso de João Pessoa, foi feita uma pesquisa na Internet. Obteve-se uma lista com 07 empresas, complementada com mais 03 sugeridas por uma pessoa conhecedora do mercado local, totalizando 11 empresas. No caso de Campina Grande, foram listadas 10 empresas a partir de indicações e em pesquisa na Internet. As empresas contatadas em Recife são pertencentes ao Porto Digital e ao Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR). Este procedimento foi fundamental para construção da estrutura da pesquisa, possibilitando o aperfeiçoamento futuro da investigação por intermédio da identificação de falhas no processo de construção e aplicação da pesquisa e, conseqüentemente, a correção das mesmas.

Os resultados desta etapa revelaram que a percepção dos profissionais de TI dos estados de Pernambuco e da Paraíba sobre o acesso da comunidade profissional às pesquisas acadêmicas está comprometido por falta de canais de comunicação mais acessíveis e pela adoção de estilo de linguagem prolixo e tom carregado de termos técnicos e excesso de referências por parte dos pesquisadores.

A busca pela utilidade da pesquisa proposta por Benbasat e Zmud (1999) foi reafirmada nesta investigação, pois há urgência em elaborar teorias aplicáveis com temas específicos e prescritivos, combinados à necessidade de reorganização de canais de comunicação mais acessíveis. A conquista de novos leitores desencadeia um processo de transmissão de informação e, conseqüentemente, formação de conhecimento da área de TI entre mais pessoas, aumentando o potencial de estabelecimento de uma identidade ao campo de TI. Entre as contribuições desta etapa da investigação corroboram a realidade internacional apresentada no decorrer da pesquisa: há uma baixa relevância prática nas

publicações em TI, revelando que a falta de aplicabilidade das teorias acadêmicas gera um quadro vicioso de produção do conhecimento concentrada na academia.

A grande contribuição da pesquisa de sensibilização concentra-se na afirmação de que o estado da relevância prática das pesquisas acadêmicas no Brasil, especificamente nos estados da Paraíba e Pernambuco, é crônico, devido ao número insuficiente de canais de acesso as pesquisas científicas desenvolvidas pelo campo de TI, como também é inadequada aos profissionais de TI da linguagem utilizada pelos acadêmicos. Esses resultados determinando a necessidade imediata da reestruturação do campo, visto que a baixa relevância prática já alcançou o entendimento do conhecimento dos profissionais do campo.

3.2.2 Pesquisa bibliográfica e definição dos construtos

Após o desenvolvimento da pesquisa de sensibilização, ocorreu um processo de aprofundamento do tema explorado. Os passos 2 e 3 da investigação correspondem à revisão bibliográfica e definição dos construtos. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa de sensibilização, foram observadas lacunas e falhas que propiciaram principalmente um processo de delineamento do marco teórico da pesquisa. A literatura sobre relevância nas pesquisas acadêmicas encontra-se em estado fragilizado; inúmeros autores tratam do mesmo tema com explicações diversas, conceitos inacabados e suposições sem fundamento teórico (BAKSHI; KRISHINA, 2007; BOUDREAU *et al.*, 2001; ALTER, 2006). Os fatores citados dificultaram a formação de um marco teórico conciso e bem delineado.

Paralelamente à revisão bibliográfica, construía-se a terceira etapa da pesquisa: a delimitação dos construtos de interesse. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (1991), no processo de revisão da literatura podem surgir diversas teorias e conceitos que se prestam a explicar o fenômeno estudado. No entanto, faz-se necessário optar por uma teoria ou conceito que melhor explique determinado fenômeno; sendo assim, esta pesquisa centrou-se nas dimensões para o alcance da relevância estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999), por ser um dos estudos mais referenciados entre os artigos pesquisados. Este estudo tem como intuito de verificar a percepção de acadêmicos e gestores de TI sobre a relevância das pesquisas acadêmicas no campo de TI. Também se buscou avaliar o conhecimento dos dois grupos (acadêmicos e gestores) sobre conceitos relativos a alinhamento estratégico.

3.3 PROCEDIMENTOS EMPÍRICOS

A etapa empírica é composta pelos passos 4, 5 e 6, representados respectivamente pelos procedimentos de construção do instrumento de pesquisa, delimitação da amostra de pesquisa, e coleta e análise dos dados.

3.3.1 Construção do Instrumento de Pesquisa

O quarto passo do esquema geral de pesquisa foi a construção do instrumento de pesquisa. Neste caso, o instrumento escolhido foi o questionário, devido à necessidade de respostas objetivas, sabendo que a pesquisa visa medir a percepção e conhecimento dos entrevistados a escolha de um questionário estruturado diminui o risco de uma análise que equivocada por parte do pesquisador. O instrumento consta de perguntas fechadas sobre características pessoais, percepção e conhecimento dos respondentes (GIL, 1994).

O questionário (Apêndice A) foi elaborado pela pesquisadora, subdividido em três categorias: a primeira é composta por questões para a caracterização do respondente; a segunda por questões sobre a percepção dos acadêmicos e gestores de TI relativas às dimensões da relevância da pesquisa em TI; e a terceira é composta por um teste sincrético com o intuito de avaliar o conhecimento dos respondentes sobre os principais conceitos sobre alinhamento estratégico entre negócios e TI.

A primeira categoria do formulário consta de dez questões, que caracterizam o respondente em termos de município de trabalho, unidade da federação, gênero, idade, faixa etária, escolaridade, tempo de serviço e empresa em que trabalha. A empresa é definida por questões relacionadas à natureza, porte, setor e abrangência geográfica.

A segunda parte do questionário consta de onze questões, possibilitando como resposta um intervalo da escala tipo Likert de 5 pontos, com alternativas variando de 1 (“discordo totalmente”) a 5 (“concordo totalmente”). Este intervalo tem o intuito de medir a percepção do entrevistado sobre as dimensões para alcance da relevância estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999) e apoiadas por diversos autores, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Referências das dimensões da pesquisa

| Dimensão | Referência |
|---------------------|---|
| Interessante | Bakshi; Krishina (2007); Benamati <i>et al.</i> (2006); Dalft; Lewin (2008); Davenport; Markus (1999); Lee (1999); Pearson; Pearson, A.; Shim (2005); Roseman; Vessey (2008); Straub; Ang (2008). |
| Aplicável | Bakshi; Krishina (2007); Benamati <i>et al.</i> (2006); Davenport; Markus (1999); Roseman; Vessey (2008); Straub; Ang, (2008). |
| Atual | Bakshi, Krishina (2007); Benamati <i>et al.</i> (2006); Davenport, Markus, (1999); Pearson; Pearson, A.; Shim (2005). |
| Acessível | Benamati <i>et al.</i> (2006); Dalft; Lewin (2008); Davenport; Markus (1999); Pearson; Pearson, A.; Shim (2005); Roseman; Vessey (2008); Straub; Ang, (2008). |

Fonte: Elaboração própria., 2011

A terceira e última categoria do instrumento de pesquisa conta com dez questões, e esta etapa tem como finalidade a aplicação de um teste para verificação do sincretismo entre determinado conteúdo das publicações acadêmicas e o conhecimento dos acadêmicos e gestores.

Os procedimentos que envolveram a seleção do tema e do modelo que fundamenta o teste são descritos a seguir:

- a) A definição do tema que fundamenta a construção do teste ocorreu por intermédio de uma avaliação da pesquisa realizada pela *Society for Information Management* (SIM). Visto que seria necessário a utilização de um tema extremamente importante ao campo e que não tratasse apenas de assuntos isolados e desconhecidos, utilizou-se a pesquisa da SIM na tentativa de identificar os assuntos mais importantes de determinado período para os gestores de TI, resultando nos dez temas considerados mais importantes por estes profissionais. Entre os temas listados desde 1983, o alinhamento estratégico entre negócios e TI se destaca. Nos últimos anos, os resultados das pesquisas realizadas pela SIM demonstraram o estabelecimento do alinhamento entre TI e negócios no *ranking* das principais preocupações dos executivos de TI, sendo a principal preocupação dos executivos de TI nas edições de 2003, 2004, 2005, 2006, 2008, 2011 (Tabela 1).

Tabela 1 – Preocupação dos gerentes de TI

| Dez principais preocupações dos gestores de TI entrevistados | | | | | | | | | |
|---|-------------|-------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Preocupações de gestão de TI | 2011 | 2010 | 2009 | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 | 2003 |
| Alinhamento entre TI e negócios | 1 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Negócios agilidade e velocidade para o mercado | 2 | 2 | 3 | 13 | 17 | 7 | | 5 | 7 |
| Processo de reengenharia de negócios | 3 | 5 | 4 | 18 | 15 | 11 | 5 | 10 | 10 |
| Negócio da produtividade e redução de custos | 4 | 1 | 1 | 7 | 4 | | | | |
| TI planejamento estratégico | 5 | 6 | 7 | 3 | 8 | 4 | 4 | 4 | 2 |
| TI confiabilidade e eficiência | 6 | 4 | 6 | | | | | | |
| Enterprise Architecture | 7 | 13 | 11 | 11 | 33 | 15 | 15 | 9 | 8 |
| Segurança e privacidade | 8 | 9 | 9 | 8 | 6 | 3 | 2 | 3 | 3 |
| Renovar- gerar inovações de TI | 9 | 6 | 8 | | | | | | |
| TI redução de custos | 10 | 8 | 5 | 7 | 4 | | | | |
| Globalização | | 10 | 15 | | | | | | |

* As células em branco indicam que a questão não foi colocada na pesquisa desse ano.

Fonte: Luftman e Ben-Zvi (2011, p. 205, grifo nosso)

Após a escolha do tema a ser avaliado na investigação, iniciou-se a busca por um modelo de alinhamento estratégico entre negócios e TI bem estabelecido entre os pesquisadores, o intuito foi minimizar a escolha de um tema pouco conhecido entre os entrevistados. O critério utilizado foi observar qual modelo encontrava-se prevalente nas referências dos artigos analisados. Esta fase da investigação deu-se a partir de pesquisas nos *web sites* de periódicos como: *Management Information Systems Quartely (MISQ)*, *Management Information Systems Quartely Executive (MISQE)*, *Journal of the Association for Information Systems (JAIS)*, *Information Systems Research (ISR)* e *Organization Science (OS)*. Como a investigação ocorreu no Brasil, foi necessário efetuar uma pesquisa também nos periódicos nacionais. A opção foi observar a frequência de referências dos modelos disponíveis no *web site* do indexador Scielo e no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entre os periódicos nacionais analisados, citam-se: Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (RGTSI) ou *Journal of Information Systems and Technology Management (JISTEM)* e Ciência da Informação (CI).

- b) A investigação sobre o modelo prevalente sobre alinhamento estratégico entre negócios e TI obedeceu ao seguinte padrão: em um primeiro momento, foi

utilizado o instrumento de busca encontrado no *web site* de cada periódico nas combinações “Alinhamento Estratégico entre TI e negócios” e “Modelos de Alinhamento TI e negócios”; no segundo momento, quando os artigos se apresentavam listados por ordem cronológica em busca de facilitar a análise dos artigos e para que ocorresse o recorte temporal da pesquisa, eram revisados um a um em busca do modelo de alinhamento utilizado no artigo. O horizonte adotado nas buscas foi de vinte e dois anos de pesquisa sobre tema, visto que há poucos registros de investigações científicas sobre o tema anteriores ao período explorado, ou seja, incluíram-se trabalhos publicados entre 1989 e 2011.

No desenrolar da pesquisa, alguns modelos foram se repetindo e o de Henderson e Venkatraman (1992) foi se estabelecendo como o mais citado, mais clássico e continuamente adotado pelos pesquisadores. Sendo assim, o *Strategic Alignment Model* (SAM) foi o modelo escolhido para fundamentar a terceira parte do formulário de pesquisa e avaliar o conhecimento dos respondentes sobre uma determinada teoria acadêmica. A introdução desta avaliação na pesquisa deve-se à falta – até agora verificada – de instrumentos que verifiquem a relevância prática das pesquisas acadêmicas, possibilitando a verificação da transmissão do conhecimento de determinado tema, revelando se há acessibilidade na pesquisa científica, uma das quatro dimensões para alcance da relevância estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999).

Nesta medição constam dez questões com pesos distribuídos de forma igual e com valor unitário, totalizando dez pontos possíveis, conforme descrito na Tabela 2. A dificuldade das questões foi validada junto a um pesquisador da área, que analisou e determinou que o grau de especificidade do conteúdo abordado em cada questão está diretamente relacionado com o nível de dificuldade de cada questão.

Tabela 2 – Distribuição de questões do teste por nível de dificuldade

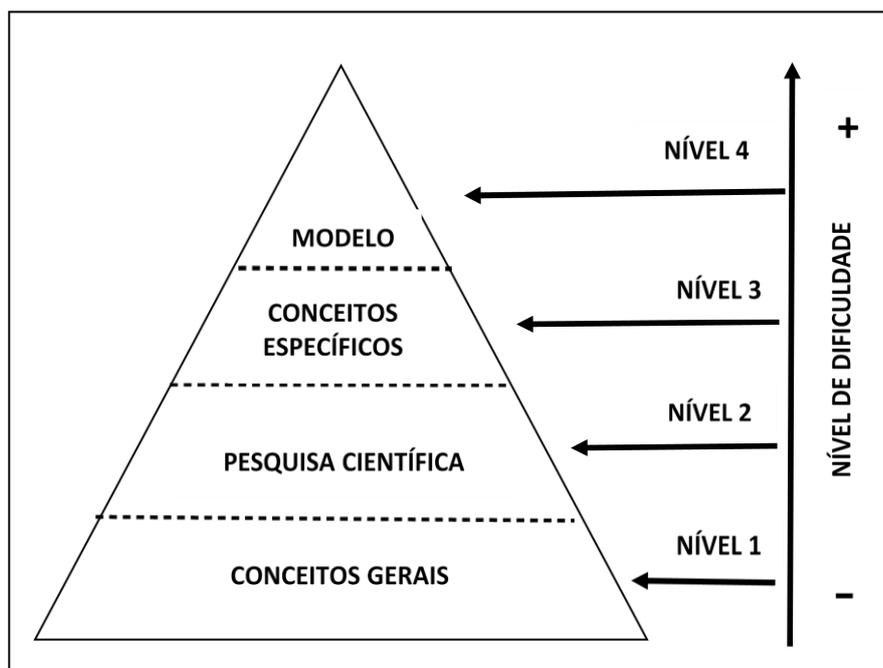
| Nível de dificuldade crescente | Número de questões | Peso |
|--------------------------------|--------------------|------------------|
| Nível 1 | 2 | 1,0 x 2 = 2,0 |
| Nível 2 | 3 | 1,0x 3 = 3,0 |
| Nível 3 | 2 | 1,0 x 2 = 2,0 |
| Nível 4 | 3 | 1,0x 3 = 3,0 |
| Total | 10 questões | 10 pontos |

Fonte: Elaboração própria, 2011

As questões estão divididas em quatro níveis de dificuldade, os critérios utilizados para classificar as questões em cada nível foram: partindo do nível 1 com menor dificuldade

devido a que as questões estarem relacionadas aos conceitos gerais sobre AE, pois encontram-se presentes no referencial teórico da maioria das pesquisas sobre AE. O nível 2 apresenta dificuldade intermediária baixa, visto que envolve questões que abrangem a pesquisa científica sobre AE. No nível 3 a dificuldade é intermediária alta corresponde às interrogativas direcionadas para temas científicos mais específicos sobre AE. Por fim as questões do nível 4 apresentam dificuldade alta, pois tratam de perguntas muito específicas sobre AE abrangem um modelo de alinhamento estratégico entre TI e negócios, atingindo o maior grau de dificuldade do teste, visto que, quanto maior for a especificação do tema, maior será o nível de dificuldade (Figura 5).

Figura 5 – Critérios para o estabelecimento de níveis na elaboração das questões sobre alinhamento estratégico



Fonte: Elaboração própria, 2011

A elaboração do questionário fundamentou-se em um arcabouço conceitual que pode ser encontrado no Quadro 5.

Quadro 5 – Referencial do questionário de pesquisa

| Referências do Questionário | |
|--|---|
| 1ª CATEGORIA – Perfil do Respondente | |
| Questões | |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 | |
| 2ª CATEGORIA – Percepção sobre a relevância das pesquisas em TI | |
| Questões | Referências |
| 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 | Applegate; King (1999); Bakshi; Krishina (2007); Benamati <i>et al.</i> (2006); Benbasat; Zmud (1999); Bertero; Caldas; Wood Jr.(1999); Bertero (2011); Dalfit; Lewin (2008); Davenport; Markus (1999); Dennis <i>et al.</i> (2006); Hirschheim; Klein (2003); Hoppen; Lapointe; Moreau (1996); Lee (1999); Lucas; Palma-dos-Reis (2008); Mascarenhas; Zambaldi; Moraes (2010); Pearson; Pearson, A.; Shim (2005); Roseman; Vessey (2008); Roseman; Recker; Vessey (2010); Robey; Markus (1998); Straub; Ang (2008); Straub; Ang (2010); Vasconcelos (2009); Varadarajan (2003); Whitworth; Friedman (2009); Zmud (2007). |
| 3ª CATEGORIA- Teste sobre alinhamento estratégico entre TI e negócios | |
| Questões | Referências |
| 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 | Abib; Hoppen; Rigoni (2010); Affeldt; Vanti (2009); Brodbeck; Hoppen (2003); Chan; Reich (2007); Chen <i>et al.</i> (2010); Henderson; Venkatraman, (1993); Löbler; Bobsin; Visentini (2008); Luftman (2000); Luftman; Kempaiah (2007); Luftman; Papp; Brier (1999); Luftman; Ben-Zvi (2010); Moreno; Cavazzote; Valente (2009); Pereira; Dornelas (2010); Preston; Karahanna (2009); Reich; Benbasat (2000); Shabherwal; Chan (2001); Tariverdi; Rai; Venkatraman (2010); Valente (2006). |

Fonte: Elaboração própria, 2011

3.3.2 Participantes da Pesquisa

O quinto passo do esquema de investigação foi a definição dos participantes da pesquisa, que, neste caso, está dividido em dois grupos: o grupo 1 é composto por acadêmicos de TI, com recorte espacial representado por participantes do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) no ano de 2011; e o grupo 2 tem em sua composição os gestores de TI de empresas de porte médio e grande (Tabela 3), visto que a observação do alinhamento é necessária prioritariamente em empresas com maior número de funcionários, departamentos e funções. O recorte espacial do grupo 2 é representado pelas unidades federativas da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, visto que são unidades federativas que destacam-se na produção de tecnologia na região nordeste, como é o caso do porto digital em Pernambuco, do pólo tecnológico na Paraíba e do desenvolvedor do software utilizado por diversas universidades federais encontrar-se no Rio Grande do Norte.

Tabela 3 – Classificação de empresas por porte

| Categoria | Total de Empregados |
|------------------------|----------------------------|
| Microempresa | Até 19 |
| Pequena Empresa | De 20 a 99 |
| Média Empresa | De 99 a 499 |
| Grande Empresa | Acima de 500 |

Fonte: Conselho Nacional de Atividades Econômicas – CNAE

A seleção dos indivíduos que compuseram os dois grupos ocorreu por intermédio de uma amostragem não-probabilística por acessibilidade e representatividade. Normalmente, utiliza-se esse tipo de amostra em estudos exploratórios, pois não é requerido alto grau de precisão nos resultados (GIL,1994).

3.3.3 Coleta de Dados

Esta etapa de pesquisa corresponde ao sexto passo do esquema geral. O instrumento escolhido foi o questionário de campo, empregando a técnica de entrevista estruturada, já que “a entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75). Outra forma secundária de coleta de dados ocorreu durante a aplicação do questionário, sendo descrita como observação simples, neste caso o pesquisador captou no caderno de anotações as alegações defendidas pelos entrevistados no momento da entrevista, visto que estas possibilitam apoio às respostas escolhidas. Essa observação não adotará técnica aprofundada de análise, pois terá apenas papel coadjuvante na investigação.

Na tentativa de agregar valor e confiança à pesquisa, o instrumento de coleta de dados passou por validação de um especialista nos temas abordados no instrumento. A validação do questionário tem como objetivo obter um primeiro refinamento do instrumento de coleta de dados, anteriormente a sua aplicação na amostra determinada na pesquisa. Além disso, permite verificar a clareza e a compreensão dos termos utilizados (HOPPEN; LAPOINTE; MOREAU, 1996, p. 7). O especialista avaliou o questionário e confrontou as questões do instrumento de coleta de dados, os objetivos da pesquisa e a literatura da área; em seguida, determinou as adequações necessárias ao questionário, para alcance do objetivo proposto na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, visando a avaliar a percepção e o conhecimento de acadêmicos participantes do EnANPAD 2011 e gestores de TI de médias e grandes empresas dos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte sobre a relevância da pesquisa acadêmica na área de TI.

A sistematização dos dados foi estruturada em três categorias: a primeira descreve o perfil dos respondentes da pesquisa, a segunda contempla a percepção dos acadêmicos e gestores de TI sobre as quatro dimensões de Benbasat e Zmud (1999) para o alcance da relevância na pesquisa acadêmica (interessante, atual, aplicável e acessível), e a terceira categoria apresenta o teste de sincretismo entre conceitos bem-estabelecidos sobre alinhamento estratégico entre TI e negócios e o conhecimento de acadêmicos e gestores de TI sobre o tema, visto que este tema foi o que mais preocupou os executivos de TI recentemente (LUFTMAN; BEN-ZVI, 2010).

Discutem-se essas temáticas sob a percepção e o conhecimento dos conceitos recolhidos a partir de um questionário estruturado e objetivo, para que haja fidelidade de respostas e ausência de subjetividade tanto quanto possível.

4.1 Análise das Categorias

Nesta fase do estudo, avaliou-se a qualidade dos questionários respondidos e conseqüentemente ocorreu exclusão dos que não correspondiam à amostra ou que detinham grave desvio do padrão de resposta, Em seguida à avaliação dos questionários, ocorreu a tabulação dos dados coletados, distribuindo-os em uma planilha dividida em categorias, com o intuito de facilitar a interpretação dos resultados.

Esta seção aborda a análise dos resultados obtidos na pesquisa e encontra-se distribuída nas seguintes categorias: perfil dos respondentes, contendo os dados que caracterizam os respondentes, como escolaridade, faixa etária, gênero, entre outras informações do Grupo 1 (acadêmicos de TI) e do Grupo 2 (gestores de TI); percepção das quatro dimensões para alcance da relevância dos Grupos 1 e 2, sendo estruturada a partir de estatística descritiva sobre as dimensões interessante, atual, aplicável e acessível, com comparação entre si e com a literatura; e dados referentes ao teste de sincretismo, em que, na ausência de referência mais adequada, adotou-se uma decisão pragmática de considerar satisfatório o desempenho de quem acertasse mais da metade dos itens do teste, de modo que, para um conjunto de dez questões, adotou-se como critério o acerto de seis ou mais questões.

A análise desta categoria concentra-se na observação do número de acertos e erros das questões por nível de dificuldade, como também do confronto entre o desempenho do Grupo 1 (acadêmicos) e do Grupo 2 (gestores) e da identificação de fatores que possam ter contribuído para isso.

4.1.1 Respondentes

4.1.1.1 Acadêmicos de TI – Grupo 1

Foram aplicados 12 questionários com acadêmicos da área de TI participantes do EnANPAD 2011. As entrevistas foram realizadas nos dias 04, 05, 06 de setembro de 2011, no Hotel Windsor Barra, na cidade do Rio de Janeiro. Os respondentes são originários dos seguintes estados: um de Goiás, dois de Minas Gerais, um do Rio Grande do Sul, dois do Paraná, dois de São Paulo, dois de Pernambuco, e dois de Santa Catarina.

Após a tabulação dos dados, iniciou-se a avaliação da qualidade e da adequação da amostra. Um questionário foi excluído devido a um dos respondentes de Santa Catarina ter respondido todos os quesitos com desinteresse e, os do teste, todos com a letra E (não lembro/não sei). Essa avaliação é necessária para que não haja o comprometimento do resultado da pesquisa devido a um participante, visto que amostra é pequena.

Ao final da avaliação preliminar dos questionários, restaram onze respondentes que representam satisfatoriamente a amostra do Grupo1 (acadêmicos de TI). Este nível de satisfação foi estipulado devido à necessidade de uniformizar características importantes para que a amostra respondesse a questão de pesquisa. Entre as características necessárias para participação na pesquisa, podem-se citar: formação na área de Administração ou Tecnologia da Informação e ter alguma experiência nos últimos cinco anos como gestor ou consultor de TI, já que este contato com a prática organizacional aproxima e sensibiliza o respondente do Grupo 1 (acadêmicos) com a realidade do Grupo 2 (gestores). Desta forma, conclui-se que a adequação se deu devido aos respondentes do Grupo 1 se relacionarem com a pesquisa acadêmica, já que todos são professores e pesquisadores em TI, como também dispõem de experiência profissional na área.

A seguir, encontram-se as principais características, encontradas no currículo *Lattes* e nos dados desta pesquisa, de cada um desses 11 acadêmicos. Estes estão representados por letras maiúsculas, recurso necessário para preservação da identidade do respondente.

- 1- **Acadêmico A:** A respondente reside no estado de Goiás, é do gênero feminino, encontra-se na faixa etária de 25 a 35 anos, é graduada em Ciência da Computação, formou-se mestre em Administração Estratégica e Interorganizacional, trabalha/trabalhou como gestora/consultora de TI entre 4 e 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de pequeno porte (20 a 99 funcionários) enquadrada no setor de tecnologia e com atuação em abrangência geográfica estadual.
- 2- **Acadêmico B:** A respondente reside no estado de Minas Gerais, é do gênero feminino, encontra-se na faixa etária de 36 a 46 anos, é graduada em Administração e mestre em Administração de Tecnologia da Informação, trabalha/trabalhou como gestora/consultora de TI entre 4 e 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de médio porte (100 a 499 funcionários) enquadrada no setor educacional e com atuação em abrangência geográfica regional.
- 3- **Acadêmico C:** O respondente reside no estado do Rio Grande do Sul, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de 25 a 35 anos, é graduado em Ciência da Computação, formou-se mestre com ênfase em Sistemas de Informação e Apoio à Tomada de Decisão; neste período, trabalhou com o modelo de maturidade de alinhamento estratégico entre negócios e tecnologia da informação. No doutoramento em Administração, continuou trabalhando com a mesma temática, porém com foco na relação entre elementos de maturidade de alinhamento estratégico e tipos estratégicos organizacionais; realizou doutorado sanduíche. Trabalha/trabalhou como gestor/consultor de TI por mais de 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de porte micro-empresa (até 19 funcionários) enquadrada no setor de tecnologia e com atuação em abrangência geográfica multinacional. Atualmente, encontra-se na condição de pós-doutoramento sobre os impactos de tecnologias de informação em arranjos interorganizacionais, direcionado ao projeto de comunidades de negócios ubíquas para arranjos produtivos locais e redes de cooperação. Publicou três artigos em periódicos internacionais e um artigo em periódico nacional, além de dez artigos em anais de congressos.
- 4- **Acadêmico D:** O respondente reside no estado do Paraná, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de 36 a 46 anos, é graduado em Ciência da Computação e formou-se mestre em Governança de TI e Inovação, trabalha/trabalhou como

gestor/consultor de TI entre 4 e 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de porte microempresa (até 19 funcionários) enquadrada no setor de tecnologia e com atuação em abrangência geográfica regional.

- 5- **Acadêmico E:** A respondente reside no estado do Paraná, é do gênero feminino, encontra-se na faixa etária de mais de 46 anos, é graduada em Administração e Informática, formou-se mestre em Administração de Empresas e doutora em Administração, trabalha/trabalhou como gestora/consultora de TI há mais 7 anos, atuava/atua como consultora de empresas caracterizadas como privadas de médio porte (100 a 499 funcionários) e enquadradas em diversos setores (educacional, tecnológico e industrial). As empresas atuam em abrangência geográfica nacional. Atualmente, participa do comitê de científico de Administração da Informação da ANPAD. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Organizações Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: governo eletrônico, informática pública, sociedade da informação, administração pública e tecnologia da informação.
- 6- **Acadêmico F:** O respondente reside no estado de Minas Gerais, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de 36 a 46 anos, é graduado em Ciências Contábeis e Administração, formou-se mestre em Engenharia da Produção, Ph.D. em Management Science, trabalha/trabalhou como gestor/consultor de TI há mais de 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como pública de grande porte (acima de 500 funcionários) enquadrada no setor Educacional e com atuação em abrangência geográfica nacional. Tem formação e experiência nas áreas de finanças, contabilidade, sistemas de informações e gestão de operações. Atua como professor e pesquisador nas seguintes áreas: finanças, sistemas de informações, contabilidade financeira, contabilidade gerencial, tomada de decisão, formação de preços, gestão de operações, estimação e análise de custos. Desenvolve projetos de pesquisa com recursos da FAPEMIG e do CNPq. Dentre os temas dos projetos de pesquisa atualmente em curso, destacam-se: gestão financeira e de custos em hospitais, avaliação de sistemas de informações, análise de custos e avaliação de desempenho na manufatura e formação de preços no varejo.

- 7- **Acadêmico G:** O respondente reside no estado de São Paulo, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de 36 a 46 anos, é graduado em Engenharia de Produção formou-se mestre e doutor em Administração, trabalha/trabalhou como gestor/consultor de TI entre 4 e 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) enquadrada no setor industrial e com atuação em abrangência geográfica nacional. Atualmente, é professor doutor da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Sistemas de Informação, atuando como pesquisador nos seguintes temas: gestão e governança de tecnologia de informação, sistemas ERP, informatização de pequenas e médias empresas, governo eletrônico, comércio eletrônico e plataformas de redes sociais.
- 8- **Acadêmico H:** O respondente reside no estado do Pernambuco, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de mais de 46 anos, é graduado em Administração, formou-se mestre e doutor em Administração de Tecnologia da Informação, trabalha/trabalhou como gestor/consultor de TI há mais de 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) do setor de tecnologia e finanças e com atuação em abrangência geográfica nacional.
- 9- **Acadêmico I:** O respondente reside no estado de São Paulo, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de 25 a 35 anos, é graduado em Administração e mestrando em Administração de Tecnologia da Informação, trabalha/trabalhou como gestor/consultor de TI entre 4 e 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor financeiro e com atuação em abrangência geográfica multinacional.
- 10- **Acadêmico J:** O respondente reside no estado de Santa Catarina, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de 25 a 35 anos, é graduado em Administração, formou-se mestre em Estratégia Empresarial, trabalha/trabalhou como gestor/consultor de TI há mais de 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários), que se enquadra no setor de tecnologia e finanças e com atuação em abrangência geográfica regional.

11-Acadêmico L: O respondente reside no estado de Pernambuco, é do gênero masculino, encontra-se na faixa etária de mais de 46 anos, é graduado em Administração e Informática, formou-se mestre em Ciência da Computação, doutor em Administração, Pós-doutor na HEC/Montreal, trabalha/trabalhou como gestor/consultor de TI há mais de 7 anos, atuava/atua em empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários), que se enquadra no setor educacional e com atuação em abrangência geográfica regional. Atualmente, participa do comitê de científico de Administração da Informação da ANPAD. Detém experiência na área de Administração, com ênfase em Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão, atuando principalmente nos seguintes temas: apoio à decisão, mineração de dados, estratégia de TI, *groupware*, efeitos organizacionais das redes de computadores, escopos e produtos virtuais e inteligência social e de empresas.

A amostra do Grupo 1 é composta em sua maioria por homens, com escolaridade mínima no nível de mestre e maioria de doutores, que atuam em empresas do tipo privada, de grande porte e boa parte no setor de tecnologia (Tabela 4).

Tabela 4 – Perfil dos Acadêmicos de TI

| Grupo 1 – Acadêmicos de TI | | |
|---------------------------------------|-------------------|-------------------|
| | Quantidade | Perfil |
| Unidade federativa de trabalho | 1 | Goiás |
| | 2 | Minas Gerais |
| | 1 | Rio Grande do Sul |
| | 2 | Paraná |
| | 2 | São Paulo |
| | 2 | Pernambuco |
| | 1 | Santa Catarina |
| Gênero | 3 | Mulheres |
| | 8 | Homens |
| Faixa etária | 4 | De 25 a 35 anos |
| | 4 | De 36 a 46 anos |
| | 3 | Mais de 46 anos |
| Escolaridade | 4 | Mestrado |
| | 7 | Doutorado |
| Tempo como gestor de TI | 5 | Entre 4 e 7 anos |
| | 6 | Mais de 7 anos |
| Tipo da empresa | 9 | Privada |
| | 2 | Pública |
| Porte da empresa | 2 | Micro |
| | 1 | Pequeno |
| | 2 | Médio |
| | 6 | Grande |
| Setor da empresa | 1 | Diversas |
| | 3 | Educacional |
| | 1 | Financeira |
| | 1 | Industrial |
| | 5 | Tecnologia |
| Abrangência geográfica | 4 | Regional |
| | 1 | Estadual |
| | 4 | Nacional |
| | 2 | Multinacional |

Fonte: Elaboração Própria, 2012

4.1.1.2 Gestores de TI nos Estados de PB, PE e RN – Grupo 2

Foram aplicados onze questionários com gestores da área de TI de empresas de médio e grande porte das unidades federativas da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2011 e janeiro de 2012.

Após a tabulação dos dados, realizou-se a avaliação da qualidade e da adequação da amostra. Concluiu-se que todos os questionários do Grupo 2 (gestores de TI) estavam aptos para análise.

Ao final da avaliação dos questionários, permaneceram os onze respondentes que representam satisfatoriamente a amostra, visto que contêm atributos importantes para a pesquisa, como cargo/função que se caracteriza como gestor de TI; atuam em empresas de médio e grande porte, onde se pode observar a necessidade do conhecimento em “Alinhamento Estratégico entre TI e Negócios”, tema do teste de sincretismo; e já leram periódicos acadêmico-científicos de TI, visto que deveriam expor sua percepção sobre a relevância das pesquisas acadêmicas em TI. Desta forma, conclui-se que a adequação se dá devido aos respondentes do Grupo 2 se relacionarem com a pesquisa acadêmica, já que todos leram periódicos da área de TI, e por disporem de experiência profissional na área.

A seguir, encontram-se descritas as principais características, encontradas no *website* das empresas e nos dados desta pesquisa, de cada um dos 11 gestores de TI e das empresas em que atuam. Os gestores e as empresas estão representados por letras maiúsculas, recurso necessário para a preservação da identidade dos envolvidos.

1- Empresa A: Trajetória de mais de 50 anos, uma das empresas líderes no varejo nacional, com 613 lojas distribuídas em dezesseis estados brasileiros, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com aproximadamente 24 mil colaboradores. Empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor varejista e com atuação em abrangência geográfica nacional.

Gestor A: Gestor de TI com atuação de abrangência regional, é do gênero masculino, faixa etária de 25 a 35 anos, pós-graduação incompleta, trabalha como gestor de TI entre 4 e 7 anos,

2- Empresa B: Trajetória de 107 anos, tendo a distribuição de energia elétrica como principal base de negócio. Com cinco distribuidoras no Brasil, das quais três na região Nordeste, uma no estado de Minas Gerais e um no estado do Rio de Janeiro. Ao todo, cobre uma área de 91.180 Km², atendendo aproximadamente 2,3 milhões de consumidores em uma população de 6,5 milhões de habitantes em 352 municípios. Atualmente, mais de cinco mil colaboradores diretos e indiretos fazem parte das suas empresas. Empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor de distribuição de energia e com atuação em uma abrangência geográfica nacional.

Gestor B: Gestor de TI com atuação de abrangência regional, é do gênero masculino, faixa etária mais de 46 anos, pós-graduação completa em Gestão de Sistemas, trabalha como gestor de TI há mais 7 anos.

- 3- Empresa C:** Trajetória de 18 anos, sua missão é incentivar as atividades produtivas locais promovendo ações de desenvolvimento econômico, social e cultural da sua região, interagindo com organizações públicas e privadas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, como também executa pesquisas e projetos necessários ao desenvolvimento econômico e que ampliem os setores industrial, agroindustrial, agropecuário, mineral e pesqueiro. Vinculada à Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, tem finalidade de promover o desenvolvimento industrial. Possui uma equipe que orienta e presta assessoramento para quem quer investir no Estado, pois atua como facilitadora na implantação de empresas. Empresa caracterizada como mista de médio porte (de 100 a 499 funcionários) que se enquadra no setor de serviço e com atuação em uma abrangência geográfica estadual.

Gestor C: Gestor de TI da empresa, é do gênero masculino, faixa etária de 36 a 46 anos, graduado em Ciências Contábeis e formou-se mestre em Engenharia da Produção, trabalha como gestor de TI há mais 7 anos.

- 4- Empresa D:** Trajetória de 39 anos, o grupo reúne sete lojas em atividade, a maior rede de supermercado do Estado, e possui 2.500 colaboradores. Empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor varejista e com atuação em uma abrangência geográfica estadual.

Gestor D: Gestor de TI da empresa, é do gênero masculino, faixa etária entre 36 e 46 anos, graduado em Ciência da Computação, trabalha como gestor de TI há mais 7 anos.

- 5- Empresa E:** Trajetória de 84 anos. Presente em 1.100 localidades de 45 países, a empresa é líder mundial em soluções integradas de comunicação e de eletrônica, com uma história que comprova sua vocação para inovar e seu comprometimento com a melhoria de vida das pessoas em todo o mundo. Com faturamento global da ordem de US\$30 bilhões em 2001. No Brasil, a empresa está ainda fortemente presente na

comercialização de semicondutores, rádios bidirecionais, acesso à Internet e TV por banda larga, *cable modems*, além de desenvolver muitas outras soluções para os mercados corporativo e de comunicação pessoal. Em 2011, foram contabilizados na filial brasileira US\$690 milhões em exportações para países como Estados Unidos, Israel e México. Empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor de tecnologia e com atuação em uma abrangência geográfica multinacional.

Gestor E: Gestor de TI com atuação em abrangência regional, é do gênero masculino, faixa etária entre 36 e 46 anos, graduado em Ciência da Computação, trabalha como gestor de TI há mais 7 anos.

- 6- Empresa F:** Trajetória de 52 anos e que se caracteriza como entidade filantrópica, atuando nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária. Voltado para o atendimento da população carente, o complexo hospitalar é reconhecido como uma das estruturas hospitalares mais importantes do País, sendo centro de referência assistencial em diversas especialidades médicas. Com 918 leitos, a empresa realiza mais de 600 mil atendimentos anuais, com uma área de 53 mil m² que oferece, pelo SUS, serviços ambulatoriais e hospitalares especializados para crianças, mulheres e homens, com centro de diagnóstico e medicina intervencionista próprios, hospital-dia, emergências e salas para realização de diferentes terapias. Empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor de Saúde e com atuação em abrangência geográfica regional.

Gestor F1: Gestor de TI de desenvolvimento, é do gênero masculino, faixa etária entre 36 e 46 anos, graduado em Gestão de TI, trabalha como gestor de TI entre 4 e 7 anos.

Gestor F2: Gestor de TI da empresa, é do gênero masculino, faixa etária entre 36 e 46 anos, graduado em Administração, mestrando em Administração Pública, trabalha como gestor de TI há mais 7 anos.

- 7- Empresa G:** Trajetória de 16 anos, que se caracteriza como um centro privado de inovação que cria produtos, serviços e empresas com tecnologia da informação e comunicação (TICs), como também desenvolve produtos e serviços que cobrem todo o processo de geração de inovação – da idealização até a execução de projetos – para empresas e indústrias em setores como telecomunicações, eletroeletrônicos,

automação comercial, financeiro, mídia, energia, saúde e agronegócios. A capacidade de pesquisa e desenvolvimento dos aproximadamente 400 colaboradores apóia seus clientes a reescreverem seus negócios a partir da criação e implantação de soluções inovadoras baseadas em tecnologia da informação. Empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor de tecnologia e com atuação em abrangência geográfica multinacional.

Gestor G: Gestor de TI da empresa, é do gênero masculino, faixa etária mais de 46 anos, graduado em Ciência da Computação, formou-se mestre e doutor em Eletrônica, trabalha como gestor de TI entre 4 e 7 anos.

- 8- Empresa H:** Trajetória de 30 anos em desenvolvimento de produtos e soluções de computação, automações bancária e comercial, como também serviços de tecnologia. Compõe um dos maiores grupos brasileiros da atualidade, atendendo a mais de 3.700 cidades brasileiras, com apoio de 34 unidades de serviços e 10 laboratórios. Atua junto aos principais fóruns da indústria, defendendo a evolução do setor de tecnologia e valorizando a pesquisa e o desenvolvimento genuinamente brasileiros. Empresa caracterizada como privada de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor de tecnologia e com atuação em abrangência geográfica multinacional.

Gestor H: Gestor de TI com atuação de abrangência regional, é do gênero masculino, faixa etária entre 25 e 35 anos, graduado em Ciência da Computação, formou-se mestre em Ciência da Computação, trabalha como gestor de TI há mais 7 anos.

- 9- Empresa I:** Trajetória de cerca de 30 anos. Órgão responsável pelo gerenciamento dos transportes públicos, criado na década de 1980, tem por finalidade básica planejar, coordenar e executar as políticas de transportes e trânsito de uma capital. Assegura à população mobilidade, acessibilidade, segurança, fluidez e conforto nos sistemas de transporte e trânsito, respaldado na competência, satisfação profissional e nos avanços tecnológicos, contribuindo para a qualidade de vida em uma capital de estado. Empresa caracterizada como pública de médio porte (de 100 a 499 funcionários) que se enquadra no setor de mobilidade urbana e com atuação em abrangência geográfica municipal.

Gestor I: Gestor de TI da empresa, é do gênero masculino, faixa etária menor de 25 anos, graduado em Sistemas de Informação, especializando em Sistemas de Informação, atua como gestor de TI há menos de 1 ano.

10- Empresa J: Trajetória de 57 anos, caracteriza-se como instituição pública de ensino superior, composta por quatro *campi* e atualmente é a instituição de ensino superior do Norte e Nordeste do país a oferecer o maior número de vagas em seu processo seletivo (em 2012, foram mais de oito mil vagas). No ensino de graduação, de 2005 a 2011, o número de cursos aumentou de 50 para 104, e o número de estudantes matriculados aumentou de 18.759 para 29.629. Nas avaliações do ensino superior, o MEC utiliza o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), que vai de 1 a 5; a empresa L tem IGC igual a 4. Na pós-graduação, mais de 60% dos cursos obtiveram conceitos do sistema MEC/CAPES acima da nota média. A pesquisa e a produção científica são muito bem referidas nacional e internacionalmente. Na Extensão, a instituição também é referência atuando em oito áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. A instituição oferece o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) para estudantes de graduação. As fontes de financiamento da extensão vêm de recursos da própria empresa, de editais do Ministério da Educação (MEC), a exemplo do PROEXT, além de incentivos da Petrobrás e do Banco do Nordeste. Empresa caracterizada como pública de grande porte (acima de 500 funcionários) que se enquadra no setor educacional e com atuação em abrangência geográfica regional.

Gestor J: Gestor de TI da empresa, é do gênero masculino, faixa etária entre 36 e 46 anos, graduado em Ciência da Computação, formou-se mestre em Matemática, trabalha como gestor de TI entre 4 e 7 anos.

A amostra do Grupo 2 (Tabela 5) é composta apenas por homens, em sua maioria com faixa etária de 36 a 46 anos, com escolaridade mínima de nível superior e maioria de mestres, que atuam principalmente em empresas do tipo privada, de grande porte, de diversos setores e abrangências geográficas. Vale ressaltar a presença de dois gestores da mesma empresa na pesquisa, sendo assim, foram pesquisados 11 gestores de TI de 10 empresas diferentes.

Tabela 5 – Perfil dos Gestores de TI

| Grupo 2 | | |
|--------------------------------|-------------------|---------------------------|
| | Quantidade | Perfil |
| Município de trabalho | 5 | João Pessoa, PB |
| | 1 | Natal, RN |
| | 5 | Recife, PE |
| Gênero | 0 | Mulheres |
| | 11 | Homens |
| Faixa etária | 1 | Menor de 25 anos |
| | 2 | De 25 a 35 anos |
| | 6 | De 36 a 46 anos |
| | 2 | Mais de 46 anos |
| Escolaridade | 3 | Superior |
| | 2 | Especialização incompleta |
| | 1 | Especialização completa |
| | 4 | Mestrado |
| | 1 | Doutorado |
| Tempo como gestor de TI | 1 | Menos de 1 ano |
| | 4 | Entre 4 e 7 anos |
| | 6 | Mais de 7 anos |
| Tipo da empresa | 1 | Mista |
| | 7 | Privada |
| | 2 | Pública |
| Porte da empresa | 2 | Médio |
| | 8 | Grande |
| Setor da empresa | 1 | Varejista |
| | 1 | Distribuição de energia |
| | 1 | Serviço |
| | 1 | Alimentos e varejo |
| | 2 | Tecnologia |
| | 1 | Saúde |
| | 1 | Mobilidade Urbana |
| | 1 | Educacional |
| | 1 | Educação e Tecnologia |
| Abrangência geográfica | 1 | Municipal |
| | 2 | Estadual |
| | 3 | Regional |
| | 1 | Nacional |
| | 3 | Multinacional |

Fonte: Elaboração Própria, 2012

4.1.2 Dimensões da Relevância

No capítulo fundamentação teórico-conceitual, foram apresentados os fatores que representam as quatro dimensões estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999) para o alcance da relevância prática da pesquisa acadêmica. Nesta subseção, realiza-se uma análise dessas dimensões, buscando esclarecer se a pesquisa acadêmica atende a esses critérios e, conseqüentemente, concluir sobre se a produção acadêmica de TI pode ser concebida como relevante.

A análise dos dados da pesquisa que envolve a percepção dos entrevistados sobre a relevância da pesquisa acadêmica na área de TI encontra-se estruturada em duas partes: a primeira se concentra em como o entrevistado percebe o “conteúdo da pesquisa” na área de TI; este conteúdo refere-se às dimensões “interessante”, “atual” e “aplicável”, critérios esses que a pesquisa deve atingir para que ocorra o alcance da relevância, segundo Benbasat e Zmud (1999). A segunda parte da análise envolve a percepção dos entrevistados sobre o quão relevante se encontra a pesquisa acadêmica em TI, avaliando o “estilo da pesquisa” na área, abordando a forma como deverá ser escrita e distribuída a pesquisa acadêmica para que atinja relevância; a dimensão que compõe esta etapa é a “acessível”.

Desta forma, faz-se necessário o entendimento de que a segunda categoria do instrumento de pesquisa, neste caso o questionário, verificou se, na percepção dos acadêmicos e gestores de TI, a pesquisa atinge cada uma das dimensões para alcance da relevância.

A segunda categoria inicia com a questão número 11 do questionário. Esta propiciou dados sobre a proporção de entrevistados que leem algum periódico científico de TI, visto que a amostra escolhida mantinha acesso direto seja lendo ou produzindo artigos acadêmicos. Os resultados revelaram que cerca de 64% (7/11) dos acadêmicos entrevistados leem algum periódico científico de TI; os 36% (4/11) restantes alegaram que o acesso não é constante à área ou a um periódico, e muitos argumentaram que essa ausência de constância na leitura de algum periódico científico deve-se aos altos valores das assinaturas de acesso, principalmente fora do Brasil. Essa busca por periódicos internacionais, segundo alguns entrevistados, é resultado do insuficiente número de periódicos nacionais na área de TI com boa avaliação pelo Qualis/Capes¹. No Brasil um dos principais periódicos exclusivamente da área de sistemas de informação com boa avaliação pelo Qualis/Capes é o *Journal of Information Systems na Technology Management (JISTEM)* no qual as publicações passaram a ser em inglês dificultando o acesso dos pesquisadores nacionais. No entanto, existem publicações relacionadas a SI em outros periódicos nacionais como a Revista de Administração de Empresas (RAE), a Revista de Administração Contemporânea (RAC) e a Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), mas a soma das publicações nacionais em SI ainda é insuficiente.

¹ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação

Tabela 6 – Leitor de periódico acadêmico-científico de TI – Grupo acadêmicos

| QUESTÕES – ACADÊMICOS | % DE RESPOSTAS | |
|--|----------------|-----|
| | SIM | NÃO |
| 11- Você é leitor de algum periódico acadêmico-científico de TI? | 64 | 36 |

Na aplicação do Grupo 2, ocorreu uma modificação, recomendada pela banca avaliadora da defesa do projeto de qualificação na composição da questão e, conseqüentemente, no seu objetivo. O argumento defendido está fundamentado na premissa de que o grupo de gestores é amplo e nem sempre obtém acesso à pesquisa acadêmica. Assim, surgiu a proposta de introduzir como filtro a leitura de ao menos um artigo acadêmicos de TI para escolha dos entrevistados; por isso, os resultados indicam que 100% (11/11) dos gestores entrevistados (Tabela 7) estavam aptos a avaliar a relevância da pesquisa acadêmica.

Tabela 7 – Leitor de periódico acadêmico-científico de TI – Grupo Gestores

| QUESTÕES | % DE RESPOSTAS | |
|--|----------------|-----|
| | SIM | NÃO |
| 11- Você já leu algum artigo acadêmico-científico de TI? | 100 | 0 |

4.1.2.1 Dimensão “Interessante”

A primeira dimensão analisada é uma das três que compõem a característica “conteúdo da pesquisa”. Para entender melhor o que é a dimensão “interessante”, Roseman e Vessey (2008) definem que a pesquisa só será interessante quando satisfizer as necessidades da prática, abordando temas, questões e problemas do mundo real em tempo hábil, e de tal forma que possa agir como ponto de partida para a prestação de uma eventual solução de determinado problema real. Sendo assim, a avaliação dos dados que compõem esta subseção está embasada nos resultados da pesquisa acerca da percepção dos acadêmicos e gestores de TI sobre a dimensão “interessante”, tendo como intuito verificar em que nível a pesquisa acadêmica é interessante na percepção dos entrevistados.

Os dados resultantes da avaliação do Grupo 1 (acadêmicos de TI) sobre o quão interessante é a pesquisa acadêmica (Tabela 8), revela que cerca de 64% (7/11) desse grupo acredita que o foco dos problemas ou desafios de pesquisa em TI é interessante para os profissionais de TI. Esses dados vão de encontro com a opinião de autores que acreditam que acadêmicos não produzem pesquisas direcionadas para o interesse da prática. Na realidade internacional, pode-se citar Robey e Markus (1998, p. 9), que afirmam “nossa própria

pesquisa é direcionada a nossos colegas pesquisadores”; já na realidade nacional, Mascarenhas *et al.* (2011, p. 268) afirmam “não desenvolvemos canais definitivos de diálogo em mão dupla, que promovam debates profícuos entre as comunidades e que contextualizem nossa pesquisa”. A diferença entre afirmações encontradas na literatura e o resultado da maioria do Grupo 1 pode ser explicada devido à falta de autocrítica da academia brasileira. Essa revelação alerta a comunidade acadêmica e profissional para um grave problema: a ausência de instrumentos que mensurem o impacto da pesquisa acadêmica na prática e, conseqüentemente, desenvolve-se uma guerra velada na relação entre teoria e prática. Se o impasse não for resolvido, seguirá dificultando o avanço em busca do necessário sincretismo entre teoria e prática, como também naturalmente prejudicará o avanço da própria ciência.

No entanto, vale ressaltar que aproximadamente 36% (4/11) dos próprios desenvolvedores de pesquisa acadêmica (Grupo 1) concordam parcialmente em que a pesquisa produzida na academia seja “interessante” aos profissionais da área. Alguns acadêmicos entrevistados elencaram as possíveis causas de um possível “desinteresse” em produzir temas práticos, entre elas à percepção de que a pesquisa acadêmica desvia de temas de interesse dos gestores especialmente devido à necessidade destas se adequarem a projetos que financiam a pesquisa ou de áreas em que as revistas com alta qualificação se interessam. Dalft e Lewin (2008) destacam a influência que os comentários realizados pelos revisores têm e como determinam os temas e o estilo da escrita que as revistas exigem para aprovar artigos, estabelecendo, assim, normas sociais que definem como deve ser construído um trabalho publicável e tornando menos importante a apresentação de novas e valiosas ideias.

Sendo assim, pode-se citar uma das conseqüências da adoção pela academia de uma cultura autofágica, em que, segundo Bertero e Keinert (1994), a produção é gerada pela academia e por ela mesma consumida. Isso desencadeia uma negligência em abordar temas de interesse prático, visto que as duas alternativas, seja na escolha dos temas de projetos de pesquisa ou de trabalhos científicos para submissão em revistas da área, resultam na promoção na instituição educacional da qual compõe o corpo docente ou qualquer que seja a vantagem do pesquisador, e nem sempre remetem a temas interessantes à prática. Atualmente no Brasil as universidades federais adotam um plano de carreira para professor muito longo, alguns dos critérios que envolvem a ascensão do professor são variáveis incontroláveis, como é o caso do tempo de serviço prestado, por isso os acadêmicos buscam um caminho alternativo para alcançar a promoção mais rapidamente, neste caso pode-se citar como uma variável controlável a pontuação proporcionada por número de trabalhos publicados em periódicos científicos bem conceituado pela Qualis/capes.

Tabela 8 – Percepção dos acadêmicos sobre a dimensão “interessante”

| QUESTÃO | % DE RESPOSTAS | | | | |
|--|----------------|----|----|------|------|
| | DT | DP | NN | CP | CT |
| 14. O foco dos problemas ou desafios de pesquisa em TI é interessante para os profissionais de TI. | 0 | 0 | 0 | 36,4 | 63,6 |

Os dados resultantes da percepção do Grupo 2 (gestores de TI) sobre o quão interessante encontra-se a pesquisa acadêmica revelam uma opinião disforme, distribuída em diversas respostas, sobre a afirmação de que o foco dos problemas ou desafios de pesquisa em TI é interessante para os profissionais. Entre as respostas que se destacaram (Tabela 9), estão os 18% (2/11) que concordam totalmente com a afirmação de que a pesquisa acadêmica é interessante para os profissionais de TI; no entanto, 27% (3/9) concordam com ressalvas, e 36% (4/11) discordam total ou parcialmente de que a pesquisa acadêmica seja interessante para os profissionais de TI. Sendo assim, dos onze participantes da pesquisa, quatro discordam de alguma forma de que a pesquisa na área de TI seja “interessante” para a prática e cinco concordam que a pesquisa do campo seja “interessante” ao profissional, no entanto desses cinco, três alegaram que a pesquisa acadêmico-científica pode ser interessante ao profissional, mas ainda não é adequadamente “interessante” a este profissional. Esse resultado embora disforme ratifica a opinião de autores já apresentada anteriormente, visto que o termo adequadamente “interessante” resumi as diversas críticas que envolvem a produção científica de TI, entre elas o abordagem gerencialista, ou seja, composta de conceitos amplos que comprometem as respostas das questões comuns à prática.

Tabela 9 – Percepção dos gestores sobre a dimensão “interessante”

| QUESTÃO | % DE RESPOSTAS | | | | |
|--|----------------|------|------|------|------|
| | DT | DP | NN | CP | CT |
| 14. O foco dos problemas ou desafios de pesquisa em TI é interessante para os profissionais de TI. | 9,1 | 27,3 | 18,2 | 27,3 | 18,2 |

Embora os acadêmicos participantes desta pesquisa acreditem, em sua maioria, que a pesquisa que produzem seja interessante aos profissionais de TI, Davenport e Markus (1999, p. 22) afirmam “que nosso campo precisa desesperadamente de pesquisas mais relevantes do que se tem hoje”. A premissa que a pesquisa precisa ser interessante para ser relevante esta embasada na constatação de que é necessário que algo cativa o gestor para que ele se predisponha inclinado a busca, ao interesse.

Na literatura, há recomendações para que a pesquisa torne-se interessante. Benbasat e Zmud (1999) aconselham os pesquisadores a identificarem os temas de pesquisa na prática e, somente após, buscarem embasamento na literatura para explicá-lo. Eles também propõem

que os pesquisadores analisem os possíveis resultados da pesquisa antes de desenvolvê-la. Já Davenport e Markus (1999) afirmam que, entre todas as estratégias apresentadas na literatura para que a pesquisa seja interessante aos profissionais da área de TI, a melhor é desenvolver relacionamentos pessoais com os profissionais, em busca de ideias e de *feedback* para a elaboração de projetos.

4.1.2.2 Dimensão “Atual”

Verificar a atualidade da produção científica, segundo Straub e Ang (2008), deve-se à necessidade de a pesquisa acadêmica ter que contribuir para a compreensão dos atuais problemas tecnológicos e organizacionais ou desafios enfrentados por profissionais de TI na época de sua publicação. Desta forma, a avaliação dos dados desta subseção está embasada nos resultados da pesquisa acerca da percepção dos acadêmicos e gestores de TI sobre a atualidade da produção científica, buscando observar em que nível a pesquisa acadêmica é atual na percepção dos entrevistados.

Os dados do Grupo 1 apresentam-se muito heterogêneos, pois as respostas foram distribuídas em todas as opções (Tabela 10). Pode-se observar que cerca de 55% (6/11) dos acadêmicos concordam com a afirmação de que a pesquisa em TI trata de temas atuais da tecnologia e dos negócios, na época de sua publicação. Os outros 27 % (3/11) são encontrados na literatura e, segundo Davenport e Markus (1999), a falta de uma tradição de pesquisas cumulativas na área de TI, agravada pelas rápidas mudanças e inovações tecnológicas, impossibilita a relevância. Entre as causas desse problema, os pesquisadores alegam que a demora na avaliação de artigos por editores de revistas e na avaliação de livros por editoras acarretam a desatualização do tema pesquisado, visto que a área de TI trata de temas efêmeros, como também a burocracia que envolve a aprovação de um projeto de pesquisa nas universidades incapacita os investigadores a construir pesquisas atuais. De forma geral, o sistema e a estrutura instalados e relatados anteriormente precarizam a divulgação de resultados de pesquisas ainda atuais.

Tabela 10 – Percepção dos acadêmicos sobre a dimensão “atual”

| QUESTÃO | % DE RESPOSTAS | | | | |
|--|----------------|-------|-------|-------|-------|
| | DT | DP | N | CP | C1 |
| 19. A pesquisa em TI trata de temas atuais da tecnologia e dos negócios, na época de sua publicação. | 9,1 | 18,18 | 18,18 | 27,27 | 27,27 |

Os dados resultantes da percepção do Grupo 2 demonstram (Tabela 11) que cerca de 55% (6/11) dos gestores de TI discordam parcial ou totalmente de que a pesquisa em TI trata

de temas atuais da tecnologia e dos negócios, na época de sua publicação; cerca de 45% (5/11) concordam apenas parcialmente que a pesquisa acadêmica seja atual, e a maioria entende que a pesquisa em TI não trata de temas atuais e, conseqüentemente, a desatualização dos assuntos tratados nas pesquisas compromete sua relevância. As colocações ratificam a literatura, que alega haver um grave problema devido ao longo período de tempo para a avaliação, a aprovação e a publicação de um artigo, visto que hoje este é o meio de comunicação mais usado para comunicar os resultados de pesquisas acadêmicas (BENBASAT; ZMUD, 1999). Outra causa da desatualização da pesquisa em TI relatada por gestores e confirmada por Pearson *et al.* (2005) é que a pesquisa acadêmica atual busca explicar somente os fenômenos existentes nas organizações, quando o ideal seria prever futuros problemas e, assim, estudá-los antecipadamente e elaborar modelos para sua resolução.

Tabela 11 – Percepção dos gestores sobre a dimensão “atual”

| QUESTÃO | % DE RESPOSTAS | | | | |
|--|----------------|------|---|------|----|
| | DT | DP | N | CP | CT |
| 19. A pesquisa em TI trata de temas atuais da tecnologia e dos negócios, na época de sua publicação. | 27,3 | 27,3 | 0 | 45,5 | 0 |

Pesquisadores admitem essa dificuldade em desenvolver temas atuais e recomendam que os desenvolvedores de pesquisa foquem nas possíveis questões fundamentais do campo em uma perspectiva futura de três anos (DENNIS *et al.*, 2006). Já Benbasat e Zmud (1999) sugerem uma revisão da estrutura de avaliação dos periódicos científicos, em busca de uma maior rapidez nos resultados da submissão dos artigos.

4.1.2.3 Dimensão “Aplicável”

A aplicabilidade da pesquisa compõe um dos critérios para o alcance da relevância na pesquisa acadêmica, visto que verificar se há aplicabilidade, segundo Roseman e Vessey (2008), é apenas garantir que gestores possam utilizar o conhecimento produzido. Desta forma, a análise dos dados desta subseção está embasada nos resultados da pesquisa acerca da percepção dos acadêmicos e gestores de TI sobre a dimensão “aplicável”, com o intuito de verificar em que nível a pesquisa acadêmica é aplicável na percepção dos entrevistados.

Os dados resultantes da avaliação do grupo 1 (acadêmicos de TI) revelaram (Tabela 12), na primeira questão, que busca medir a aplicabilidade da pesquisa, que cerca de 55% (6/11) dos acadêmicos de TI entrevistados no Enanpad 2011 concordam apenas parcialmente

em que a pesquisa em TI produz conhecimento e oferece prescrições que podem ser utilizados na prática profissional. Segundo os próprios acadêmicos, a baixa ou até mesmo a ausência de aplicabilidade da pesquisa acadêmica deve-se à distância dos pesquisadores dos problemas das organizações e, conseqüentemente, à elaboração de modelos genéricos que dificilmente são passíveis de utilização nas organizações (STRAUB; ANG, 2011).

Já a segunda questão que compõe a dimensão aplicabilidade demonstrou que aproximadamente 64% (7/11) dos acadêmicos de TI concordam totalmente em que a falta de parcerias entre empresas e instituições de ensino e pesquisa compromete a relevância das pesquisas acadêmicas. Entre os que compõem os 27% (3/11) que concordam apenas parcialmente em que a falta de parcerias compromete a relevância da pesquisa, alguns entrevistados alegaram que a parceria deve ser efetiva para que funcione. Segundo Roseman e Vessey (2008, p.8) “é nossa convicção que as condições cruciais para produção de pesquisas relevantes são, se a pesquisa em Sistemas de Informação (SI) é importante para a prática e, segundo, se a pesquisa em última análise, poderia ser adequada para aplicação na prática”. Esses mesmos pesquisadores defendem uma parceria entre instituições educacionais e organizações empresariais como meio para o alcance da aplicabilidade da pesquisa acadêmica, essa colocação corrobora com o resultado desta pesquisa, visto que 91% dos respondentes defendem que a aproximação efetiva entre a instituição educacional e as organizacionais trará aplicabilidade e conseqüentemente relevância a pesquisa acadêmica.

Tabela 12 – Percepção dos acadêmicos de TI sobre a dimensão “aplicável”

| QUESTÕES | % DE RESPOSTAS | | | | |
|---|----------------|-----|-----|-------|-------|
| | DT | DP | N | CP | CT |
| 20. A pesquisa em TI produz conhecimento e oferece prescrições que podem ser utilizados na prática profissional. | 9,1 | 9,1 | 9,1 | 54,54 | 18,18 |
| 21. A falta de parcerias entre empresas e instituições de ensino e pesquisa compromete a relevância das pesquisas acadêmicas. | 9,1 | 0 | 0 | 27,27 | 63,63 |

Os dados resultantes da percepção do grupo 2 (gestores de TI) denotam na primeira questão (Tabela 13), que busca medir a aplicabilidade da pesquisa, que aproximadamente 55% (6/11) dos gestores de TI concordam apenas parcialmente em que a pesquisa em TI produz conhecimento e oferece prescrições que podem ser utilizados na prática profissional. Os comentários que acompanharam as respostas objetivas deixaram claro que, embora a pesquisa em TI tenha evoluído em busca de construção de modelos teóricos para facilitar a aplicabilidade das pesquisas, ainda há o que avançar. Bertero *et al.* (1999) nomeiam-na de “aplicabilidade duvidosa” que segundo os mesmo “seria de inclinação

predominantemente acadêmica, o que indica pouca preocupação com aplicabilidade e pouca atenção ao universo gerencialista e à problemática concreta enfrentada por executivos”. A segunda questão que compõe a dimensão aplicabilidade no questionário constatou, que 91% (10/11) dos gestores entrevistados acreditam que a falta de parcerias entre empresas e instituições de ensino e pesquisa compromete a relevância das pesquisas acadêmicas. Segundo Roseman e Vessey o alcance da aplicabilidade da pesquisa acadêmica será facilitada por meio de parcerias entre instituições educacionais e organizações empresariais. Visto que de acordo com Straub e Ang (2008, p. 12) os “[...] profissionais desejam conhecimentos processuais codificados que irão ajudá-los a implementar novos processos e solucionar problemas do mundo real atual”.

Tabela 13 – Percepção dos gestores de TI sobre a dimensão “aplicável”

| QUESTÕES | % DE RESPOSTAS | | | | |
|---|----------------|------|---|------|------|
| | DT | DP | N | CP | CT |
| 20. A pesquisa em TI produz conhecimento e oferece prescrições que podem ser utilizados na prática profissional. | 18,2 | 27,3 | 0 | 54,5 | 0 |
| 21. A falta de parcerias entre empresas e instituições de ensino e pesquisa compromete a relevância das pesquisas acadêmicas. | 0 | 0 | 0 | 9,1 | 90,9 |

Embora os resultados da pesquisa demonstrem em sua maioria que tanto os gestores quanto os acadêmicos de TI acreditam na aplicabilidade da pesquisa, faz-se necessário o entendimento da concordância apenas parcial da aplicabilidade da pesquisa, visto que as colocações de alguns entrevistados relataram que modelos de alinhamento estratégico (AE), sistemas integrados de gestão (ERP) e Balanced Scorecard (BSC) são exemplos de sucesso em busca da indicação exata de como executar nas organizações empresariais a produção científica. No entanto, a parcialidade na concordância da aplicabilidade da pesquisa encontrada nos resultados, deve-se à existência de modelos desenvolvidos pela academia, mas extremamente criticados por gestores de TI, por serem generalistas, complexos, pouco prescritivos e desinteressantes à prática. Para que ocorra o alcance da aplicabilidade da pesquisa acadêmica Mascarenhas *et al.* (2011, p. 276) sugere que a produção científica possa:

Situar, definir, contextualizar problemas e traduzir achados seriam atividades críticas e dependentes de diálogo entre pesquisador, pesquisados, praticantes e especialistas de diversas áreas que, munidos de suas perspectivas variadas, seriam capazes de iluminar a problemática, tornando-a significativa.

As recomendações encontradas na literatura remetem, segundo Bertero e Keinert (1994), à necessidade de revisão da atual inclinação da produção científica nacional em ser

predominantemente acadêmica. Eles também defendem a revisão do referencial utilizado na produção científica brasileira, visto que, rotineiramente, os pesquisadores nacionais fundamentam-se em conceitos, modelos e teorias elaboradas por estadunidenses, baseados em problemas locais e que, muitas vezes, impossibilitam a aplicação no Brasil. Já Mascarenhas, Zambaldi e Moraes (2011) sugerem modificações no estilo da escrita atual, lembrando que a relevância encontrada nas pesquisas de algumas décadas passadas, devia-se a uma breve descrição dos problemas cotidianos dos gerentes, ou seja, o ponto central da pesquisa era a problemática organizacional, a metodologia e as soluções técnicas apresentadas detinham menor importância. No entanto, a produção científica nas últimas décadas concentra-se nos métodos ao invés das ideias, essa afirmação é defendida por Straub e Ang (2008).

4.1.2.4 Dimensão “Acessível”

A dimensão “acessível” compõe a segunda etapa do modelo proposto por Benbasat e Zmud (1999), chamada “estilo do artigo” e é adaptada para a presente pesquisa como “estilo da pesquisa”. Pearson *et al.* (2005) defendem que, para a pesquisa ser acessível, ela deve ter um tom e um estilo de escrita acessíveis aos gestores de TI; além desses critérios, Benbasat e Zmud (1999) acreditam que a acessibilidade deve ser observada através da quantidade e de quais os canais de distribuição dos resultados das pesquisas disponíveis e utilizados. Desta forma, a avaliação dos dados desta subseção está embasada nos resultados da pesquisa acerca da percepção dos acadêmicos e gestores de TI sobre a dimensão acessibilidade. Esta etapa da investigação tem como intuito verificar o quão acessível encontra-se a pesquisa acadêmica na percepção dos entrevistados.

No que se refere aos dados resultantes da percepção do grupo 1, a primeira questão que busca medir a acessibilidade da pesquisa identificou que cerca de 45% (5/11) dos acadêmicos de TI discordam total ou parcialmente de que a pesquisa em TI é capaz de ser compreendida (em termos de tom, estilo, estruturação e semântica) por gestores de TI. Muitos acadêmicos alegaram a necessidade de adequação ao rigor estabelecido por periódicos científicos, desencadeando, assim, excesso de citações e utilização de termos acadêmicos desconhecidos por profissionais, dificultando até mesmo, segundo os entrevistados, a leitura pelos próprios acadêmicos. Esse resultado corrobora com as possíveis causas da baixa acessibilidade da pesquisa acadêmica que Pearson *et al.* (2005) descreve como excesso de referências, linguagem longa e confusa, utilização de estatística sem sua devida interpretação, adoção de métodos complexos e que não encontram-se descritos adequadamente no corpo da

pesquisa. A constatação por quase metade dos entrevistados do grupo acadêmico de que a pesquisa acadêmica é inacessível aos profissionais, reflete o entendimento e a compreensão da urgência na reestruturação do modelo de pesquisa, em busca de uma linguagem mais clara e concisa.

A segunda questão que compõe a dimensão acessibilidade no questionário, detectou que cerca de 45% (5/11) dos acadêmicos discordam seja parcialmente ou totalmente de que a programação de eventos (congressos, seminários) na área de TI é adequada aos profissionais; outros 36% (4/11) concordam apenas parcialmente com que a programação de eventos é adequada aos profissionais de TI. Existem inúmeras explicações citadas nas referências de estudos sobre o tema, eventos adequados aos profissionais, no entanto, a mais comum é defendida por Mascarenhas *et al.* (2011, p. 267-268) quando afirmar “somos facilmente tentados a refletir sobre a existência de uma comunidade acadêmica fechada: poucos praticantes da administração frequentam o Enanpad (o maior encontro para discussões de pesquisas em administração no Brasil) ou são assinantes de nossos periódicos”. A estrutura dos eventos acadêmico-científicos, desde o seu planejamento, não se encontra direcionada a outro público que não o acadêmico. Outro aspecto é a propaganda direcionada a institutos de educação e pesquisa (e não a gestores ou empresas), e, no processo de submissão de artigos, o rigor prevalece diante da relevância de um artigo, sendo que, durante os eventos, a estrutura instalada e a linguagem nas discussões estão bastante direcionadas à academia.

Sobre a terceira questão que compõe a dimensão acessibilidade, 73% (8/11) dos acadêmicos de TI discordam parcial ou totalmente de que os artigos de pesquisa são escritos em estilo agradável aos profissionais de TI. Esse termo “agradável” foi definido para os entrevistados como uma leitura curta, direta, precisa, simples e clara dos trabalhos.

Os resultados da quarta e última questão, que busca medir a dimensão acessibilidade da pesquisa acadêmica, revelaram que 91% (10/11) dos acadêmicos de TI concordam total ou parcialmente com que a utilização de canais mais acessíveis para comunicação de resultados de pesquisas acadêmicas conquistaria leitores profissionais, o resultado desta questão ratifica o que Roseman e Vessey (2008, p. 8) defendem quando afirmam que “pesquisadores interessados em estabelecer a relevância de suas pesquisas comunicam os resultados delas por meio de canais acessíveis de uma forma que seja facilmente compreensível para praticantes”. Os autores elencam, como canais mais acessíveis aos profissionais, as revistas direcionadas para executivos, publicações das pesquisas acadêmico-científicas em meio *online*, valores mais baixos para assinatura de periódicos e *folders* com resumo das pesquisas desenvolvidas na academia direcionados as organizações empresariais que financiam ou não as pesquisas.

Tabela 14 – Percepção dos acadêmicos de TI sobre a dimensão “acessível”

| QUESTÕES | % DE RESPOSTAS | | | | |
|---|----------------|-------|-------|-------|-------|
| | DI | DP | NN | CP | CT |
| 13. Os artigos de pesquisa são capazes de ser compreendidos (em termos de tom, estilo, estruturação e semântica) por profissionais de TI. | 18,2 | 27,3 | 9,1 | 36,4 | 9,1 |
| 15. A programação de eventos (congressos, seminários) na área de TI é adequada aos profissionais. | 9,1 | 36,4 | 18,18 | 36,36 | 0 |
| 16. Os artigos de pesquisa são escritos em um estilo agradável para os profissionais. | 27,27 | 45,45 | 9,1 | 18,18 | 0 |
| 18. A utilização de canais mais acessíveis para comunicação de resultados de pesquisas acadêmicas conquistaria leitores profissionais. | 0 | 9,1 | 0 | 45,45 | 45,45 |

Os dados resultantes da percepção do Grupo 2 encontram-se divididos na análise de cada uma das quatro questões que compõem a dimensão acessibilidade (Tabela 15). Na primeira questão, aproximadamente 73% (8/11) dos gestores de TI discordam de alguma forma que os artigos de pesquisa são capazes de ser compreendidos (em termos de tom, estilo, estruturação e semântica) por profissionais de TI. Bertero (1999, p.151) tenta explicar os principais motivos que distanciam a linguagem acadêmica, da linguagem dos profissionais, quando afirma:

[...] nossos trabalhos são escritos para serem apresentados e publicados, e não para serem lidos ou utilizados em pesquisas posteriores. Tal situação poderia ser ainda relacionada ao fato que muitos trabalhos não passam de exercícios de autodesenvolvimento, sem valor relevante para a construção do conhecimento na área, seja este de natureza prática ou teórica.

Já a segunda questão que compõe a dimensão acessibilidade no questionário revelou que 45% (5/11) dos gestores discordam total ou parcialmente de que a programação de eventos (congressos, seminários) na área de TI é adequada aos profissionais, e os outros 36% (4/11) concordam apenas parcialmente com que a programação de eventos é adequada aos profissionais de TI. Sobre a terceira questão que compõe a dimensão acessibilidade, 45% (5/11) dos gestores de TI concordam parcialmente com que os artigos de pesquisa são escritos em estilo agradável para os profissionais, e outros 45% (5/11) discordam seja parcialmente ou totalmente de que o estilo dos artigos é agradável aos profissionais. Para que a produção acadêmica seja “agradável” para os profissionais de TI e conseqüentemente seja lida, possibilitando a correção dessa possível causa da irrelevância, Benbasat e Zmud (1999, p.5) defendem que os artigos devem ser “[...] mais curtos, usar mais exposições, eliminar a linguagem restrita, usar a linguagem cotidiana, ao invés da ostensiva, ter menos discussão da literatura relacionada, ter menos discussão dos métodos de um estudo, ter a descrição mais contextual, ter fórmulas para se alcançar um resultado”.

A quarta e última questão, que busca medir o quão acessível é a pesquisa acadêmica, demonstrou que 91% (10/11) dos gestores de TI concorda totalmente com que a utilização de canais mais acessíveis para comunicação de resultados de pesquisas acadêmicas conquistaria leitores profissionais. Esse resultado aponta uma insatisfação notória por parte dos gestores de TI entrevistados no que envolve os canais existentes na estrutura atual para divulgação dos resultados, o pequeno número de canais para distribuição da pesquisa dificulta o acesso dos profissionais ao conhecimento e até mesmo desmotiva o interesse dos gestores a buscarem na teoria, respostas a problemas encontrados na prática organizacional. Essa insatisfação pode ser encontrada nas inúmeras e severas críticas a produção científica quanto a sua relevância prática, em especial a dificuldade de acesso aos resultados dessas pesquisas como descreve Whitworth e Friedman (2009, p.10)

Nós descrevemos um sistema de intercâmbio de conhecimento feudal administrado por poucos voltado para poucos, apoiado ideologicamente pela igreja do rigor, financiado pelas fábricas universitárias de conhecimento, cujos objetivos são dominar e defender a pureza de feudos intelectuais especializados.

Tabela 15 – Percepção dos gestores de TI sobre a dimensão “acessível”

| ACESSIBILIDADE – GESTORES DE TI | | | | | |
|---|----------------|------|------|------|------|
| QUESTÕES | % DE RESPOSTAS | | | | |
| 13. Os artigos de pesquisa são capazes de ser compreendidos (em termos de tom, estilo, estruturação e semântica) por profissionais de TI. | DT | DP | NN | CP | CT |
| | 0 | 18,2 | 18,2 | 54,6 | 9,1 |
| 15. A programação de eventos (congressos, seminários) na área de TI é adequada aos profissionais. | DT | DP | NN | CP | CT |
| | 27,3 | 36,4 | 9,1 | 18,2 | 9,1 |
| 16. Os artigos de pesquisa são escritos em um estilo agradável para os profissionais. | DT | DP | NN | CP | CT |
| | 9,1 | 54,6 | 0 | 27,3 | 9,1 |
| 18. A utilização de canais mais acessíveis para comunicação de resultados de pesquisas acadêmicas conquistaria leitores profissionais. | DT | DP | N | CP | CT |
| | 0 | 9,1 | 0 | 0 | 90,9 |

Os dois grupos – acadêmicos e gestores de TI – acreditam que, em algum grau, a acessibilidade da pesquisa acadêmica encontra-se comprometida diante da estrutura atual. As constatações mais claras sobre a falta de acessibilidade da pesquisa remetem à inadequação dos eventos da área de TI para com os gestores, inadequação esta reconhecida pelos acadêmicos entrevistados. Outro ponto a destacar é que a linguagem utilizada nas pesquisas acadêmicas, com todo rigor que envolve a estrutura da produção científica não agrada aos gestores, diante desta afirmação não pode se concluir que de alguma forma essa pesquisa determina que deverá ocorrer uma escolha entre a adoção do rigor ou da relevância em determinada pesquisa

Como recomendações para solucionar os problemas de acessibilidade da pesquisa, Pearson *et al.* (2005) defendem que esta deve ser construída preocupando-se com a linguagem utilizada, reduzindo ao máximo o caráter prolixo e o excesso de termos acadêmicos e referências de trabalhos anteriores, como também reorganizando a estrutura da escrita nos textos acadêmicos na tentativa de encontrar um estilo agradável aos profissionais da área.

Após as pesquisas alcançarem as características “interessante”, “atual” e “aplicável”, faz-se necessário a busca pela “acessibilidade”, visto que de nada valerá todo o esforço da academia se a produção não for acessível ao leitor. Como afirmam Benbasat e Zmud (1999, p. 12) “tão importante quanto, se não mais importante do que o conteúdo de um artigo é o seu estilo e tom”. Já para Roseman e Vessey (2008), um artigo é acessível quando a pesquisa encontra-se desenvolvida e organizada de forma clara, simples, concisa, e ainda defendem que, para melhorar a relevância, a acessibilidade é o principal meio e provavelmente o mais fácil.

Em linhas gerais os resultados da segunda categoria revelam que para os acadêmicos a pesquisa acadêmico-científica é “interessante” aos gestores, pois tratam de problemas encontrados nas organizações, no entanto vale ressaltar que embora a maior parte dos gestores entrevistados considere que a pesquisa seja interessante, esse resultado torna-se insignificante diante de uma porcentagem pequena de respostas positivas a afirmação de que a pesquisa seja interessante aos profissionais. A guerra velada na relação entre teoria e prática pode ter comprometido o resultado desta dimensão, visto que os acadêmicos jamais considerariam a irrelevância da pesquisa produzida por eles, como também os gestores dificilmente reconheceriam que uma pesquisa desenvolvida de forma tão independente da prática possa despertar interesse aos gestores de TI.

Na dimensão “atual” o resultado do grupo acadêmicos de TI revela uma tímida maioria em defesa da pesquisa produzida na academia ser “atual” na época de sua publicação. É possível que este resultado seja devido ao entendimento geral nas discussões em grupos de pesquisa, salas de aula e corredores de institutos educacionais, que a estrutura de avaliação de periódicos científicos, atualmente o meio mais utilizado para divulgação de pesquisas científicas, necessite de critérios mais bem estabelecidos, claros e concisos que reduzam o tempo de avaliação do trabalho, como também revisores que cumpram suas metas. Já no grupo dos gestores de TI ocorreu uma inversão do resultado encontrado nos acadêmicos, a maioria pouco significativa tendeu para a negativa a questão que afirmava a atualidade da pesquisa científica, este resultado pode ser explicado devido ao atraso na construção de teorias que tratem dos problemas da prática, sabendo que o campo normalmente desenvolve

pesquisas para explicar fenômenos existentes no campo de TI e não desenvolvem estudos que prevejam os futuros problemas, esta seria a forma ideal diante do sistema de comunicação de trabalhos científicos, pois o longo período não comprometeria a atualidade da pesquisa na época de sua publicação. O quadro 6 demonstra o resultado da percepção dos entrevistados caso os dados da estatística descritiva pudessem ser considerados, no entanto não podem pois diante de um número pequeno de entrevistado pode ser composto por *outliers* e as conclusões obtidas por intermédio das informações contidas no quadro 6 podem ser arriscadas.

Quadro 6 – Resultados da percepção de acadêmicos e gestores de TI sobre as dimensões para alcance da relevância estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999)

| Dimensão | Questão Afirmativa | Grupos | | | |
|----------------|---|------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| | | Acadêmicos | | Gestores | |
| “Interessante” | Q14- O foco dos problemas ou desafios de pesquisa em TI é interessante para os profissionais de TI. | Discorda 0/11 | Concorda 11/11 | Discorda 4/11 | Concorda 5/11 |
| “Interessante” | Geral | Concorda | | Concorda | |
| “Atual” | Q19- A pesquisa em TI trata de temas atuais da tecnologia e dos negócios, na época de sua publicação. | Discorda 3/11 | Concorda 6/11 | Discorda 6/11 | Concorda 5/11 |
| “Atual” | Geral | Concorda | | Discorda | |
| “Aplicável” | Q20- A pesquisa em TI produz conhecimento e oferece prescrições que podem ser utilizadas na prática organizacional. | Discorda 2/11 | Concorda 8/11 | Discorda 5/11 | Concorda 6/11 |
| “Aplicável” | Q21- A falta de parcerias entre empresas e instituições de ensino e pesquisa compromete a relevância das pesquisas acadêmicas. | Discorda 1/11 | Concorda 10/11 | Discorda 0/11 | Concorda 11/11 |
| “Aplicável” | Geral | Concorda | | Concorda | |
| “Acessível” | Q13-Os artigos de pesquisa são capazes de ser compreendidos (em termos de tom, estilo, estruturação e semântica) por profissionais de TI. | Discorda 5/11 | Concorda 5/11 | Discorda 2/11 | Concorda 7/11 |
| “Acessível” | Q15-A programação de eventos (congressos, seminários) na área de TI é adequada aos profissionais. | Discorda 5/11 | Concorda 4/11 | Discorda 7/11 | Concorda 3/11 |
| “Acessível” | Q16-Os artigos de pesquisa são escritos em um estilo agradável para os profissionais. | Discorda 8/11 | Concorda 2/11 | Discorda 7/11 | Concorda 4/11 |
| “Acessível” | Geral | Discorda | | Discorda | |
| “Acessível” | | Discorda | | Discorda | |
| “Acessível” | Q18-A utilização de canais mais acessíveis para comunicação de resultados de pesquisas acadêmicas conquistaria leitores profissionais. | Discorda 1/11 | Concorda 10/11 | Discorda 1/11 | Concorda 10/11 |
| | | Concorda | | Concorda | |

Fonte: Elaboração Própria, 2012

Possivelmente a dimensão que contenha resultados mais concisos por parte dos acadêmicos seja a “aplicável”, visto que grande parte dos respondentes acredita que a pesquisa oferece prescrições para que o conhecimento desenvolvido na academia seja utilizado na prática, esta constatação pode está relacionada ao impacto positivo, (correspondente a adequação a realidade prática) causado pelos modelos desenvolvidos na academia nos últimos dez anos. O ponto comum aos dois grupos acadêmicos e gestores de TI desta dimensão é a significativa maioria dos respondentes concordam que a falta de parcerias entre organizações e instituições educacionais estão comprometendo a relevância da pesquisa do campo de TI.

Na dimensão “acessível” o que pode ser questionado é o resultado dos gestores sobre a compreensão dos artigos acadêmicos, sendo possível uma resposta que demonstre por parte dos gestores uma igualdade no conhecimento entre acadêmicos e gestores já que existe uma relação hierárquica entre as partes, em que um sempre se impõe superior ao outro. Para que o gestor não se sinta inferior ao acadêmico, respondeu que a linguagem pode ser sim compreensível ao gestor e desta forma comprometeu o resultado desta questão.

4.1.3 Teste de sincretismo

O teste de sincretismo foi introduzido na presente pesquisa com o intuito de avaliar o conhecimento dos acadêmicos e gestores de TI sobre conceitos bem-estabelecidos sobre alinhamento estratégico entre TI e negócios. As questões foram distribuídas em quatro níveis de dificuldade, definidos com base no acesso ao conteúdo. Os critérios utilizados para classificar as questões em cada nível foram: nível 1 representa questões sobre alinhamento com menor dificuldade de resposta, pois encontram-se presentes no referencial teórico da maioria das pesquisas sobre AE. O nível 2 apresenta dificuldade intermediária baixa, visto que contempla perguntas de caráter científico sobre o tema AE. No nível 3 a dificuldade é intermediária alta, as questões desse nível são compostas por temas científicos específicos sobre AE e o nível 4 apresenta uma dificuldade alta, pois tratam de perguntas muito específicas sobre AE.

4.1.3.1 Questões do nível 1

As duas questões que compõem o nível 1 do teste de sincretismo abordam conceitos gerais sobre alinhamento estratégico entre TI e negócios. Elas são compostas de subtemas

genéricos continuamente discutidos nos trabalhos que tratam de AE e que formam o alicerce para escolha e construção da linha que o estudo seguirá.

Os resultados das questões do nível 1 do teste de sincretismo (Tabela 16) revelaram baixo conhecimento tanto dos acadêmicos (Grupo 1) como dos gestores (Grupo 2) sobre os conceitos gerais de AE. Os dois grupos obtiveram média de acerto de apenas 9% (1/11), ou seja, apenas um entrevistado de cada grupo obteve êxito na avaliação de conhecimento dos conceitos gerais sobre AE. Os outros dez entrevistados em cada grupo erraram as duas questões do nível 1. Esse resultado insatisfatório e surpreendente pode estar relacionado a dois problemas encontrados nas referências científicas sobre o campo de Administração e especificamente em TI.

Primeiramente, pode-se citar a subjetividade e a influência interdisciplinar, características presentes na construção dos conceitos em Administração. Esse tema é rotineiramente discutido na literatura, como é o caso de Sampieri, Collado e Lúcio (1991), que alegam como base para explicação dessa subjetividade que as diversas influências de áreas historicamente subjetivas, como sociologia, psicologia e antropologia, na construção de teorias que explicam fenômenos das ciências sociais aplicadas e a falta de uma delimitação na atuação dessas disciplinas em determinado campo são as principais causas da construção de conceitos superficiais que conseqüentemente acarretam interpretações diversas, dificultando a unicidade e a criação de uma identidade ao campo.

Outro problema do campo de TI é a produção científica horizontalizada, em que todos os pesquisadores optam por um caminho e decidem criar sua própria teoria, essa prática é extremamente criticada por Bakshi e Krishina (2007) que afirmam sobre a baixa ou até mesmo a ausência de uma pesquisa cumulativa, o que acarreta uma “diversidade” na forma como são abordados os problemas, seja na fundamentação teórica que norteia a pesquisa, ou nos métodos utilizados para coleta e análise de dados. Essa diversidade dá-se, segundo Bakshi e Krishina (2007, p. 138), “[...] da falta de identificação clara da constituição conceitual do campo de SI”, visto que um arcabouço conceitual é conseqüência da adoção de uma política de pesquisa cumulativa pelo campo que promova a continuidade das pesquisas, buscando refutar e refinar as teorias existentes.

Tabela 16 - Resultados do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI: Questões do nível 1

| NÍVEL 1 | | | | |
|--|-----------------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| | ACERTOS ACADÊMICOS | ACERTOS GESTORES | ERROS ACADÊMICOS | ERROS GESTORES |
| 22. Na literatura, há dois focos preferenciais de pesquisa sobre alinhamento estratégico. Quais são? | 9,1 | 9,1 | 90,9 | 90,9 |
| 23. Qual alternativa elenca dimensões do Alinhamento Estratégico? | 9,1 | 9,1 | 9,1 | 90,9 |
| MÉDIA DE % POR NÍVEL | 9,1 | 9,1 | 9,1 | 90,9 |

4.1.3.2 Questões do nível 2

As três questões que compõem o nível 2 do teste de sincretismo abordam assuntos sobre a pesquisa científica em alinhamento estratégico entre TI e negócios. Por ter abordagem mais restrita, este subtema (pesquisa científica) comporá o nível intermediário de dificuldade em uma escala de 1 a 4.

A média dos resultados das três questões que compõem o nível 2 do teste de sincretismo (Tabela 17) demonstrou um aumento, comparado ao nível anterior, no número de acertos dos acadêmicos (grupo 1) envolvendo as questões sobre pesquisa científica, visto que, de 9% de acertos no nível anterior, passou-se para aproximadamente 58%. Esta constatação pode ser explicada devido à relação cotidiana com o subtema do nível 2.

No grupo 2 (gestores de TI), também ocorreu um aumento de acertos no nível 2 se comparados aos do nível 1, já que cerca de 27% dos gestores responderam corretamente as questões sobre a pesquisa científica em AE e, conseqüentemente, reduziram de 91% para 73% as respostas erradas. Essa redução de erros, embora pouco significativa, pode estar relacionada aos critérios de rigor adotados pela academia e destacados na presente pesquisa, visto que a estrutura adotada na produção científica auxilia, embora de forma ainda insatisfatória, a condução linear da pesquisa. No entanto, a média de 73% de erros no nível 2 (pesquisa científica) ressalta os relatos encontrados nas referências da área, que afirmam o desinteresse dos profissionais sobre teorias acadêmicas.

Tabela 17 – Resultados do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI: Questões do nível 2

| NÍVEL 2 | | | | |
|--|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| | ACERTOS ACADÊMICOS | ACERTOS GESTORES | ERROS ACADÊMICOS | ERROS GESTORES |
| 24. Como podemos descrever o estado atual da pesquisa sobre alinhamento estratégico entre TI e negócios? Em outras palavras, quais as novidades nesse assunto? | 63,6 | 54,5 | 36,4 | 45,5 |
| 25. São modelos mundialmente conhecidos de alinhamento estratégico entre TI e negócios: | 54,5 | 0 | 45,5 | 100 |
| 26. Quem são os pesquisadores de alinhamento estratégico entre TI e negócios reconhecidos mundialmente? | 54,5 | 27,3 | 45,5 | 72,7 |
| MÉDIA DE % POR NÍVEL | 57,5 | 27,3 | 42,5 | 72,7 |

4.1.3.3 Questões do nível 3

O nível 3 é composto por duas questões do teste de sincretismo. Os subtemas que embasam as questões apresentam um grau intermediário de dificuldade de resposta em uma escala de 1 a 4. Esse grau de dificuldade é determinado pelo grau de facilidade no acesso a conceitos específicos sobre alinhamento estratégico, visto que os subtemas se encontram presentes apenas em artigos que tratam do tema AE de forma mais específica, como é caso de assuntos como promotores do AE e de dimensões de um modelo específico que busca explicar AE.

Os resultados do grupo 1 (acadêmicos de TI) demonstraram uma média de 59% de acerto nas duas questões que compõem o nível 3 do teste de sincretismo (Tabela 18). Já os gestores mantiveram a média de acertos do nível 2 cerca de 27%, permanecendo em relação ao nível anterior com uma média alta de 73% de erros. Na década de 1990, Hoppen *et al.* (1998) observaram o “estado da arte” na área de TI no Brasil, tomando como base artigos publicados nas revistas acadêmico-científicas da área de Administração. O resultado revelou a baixa qualidade científica dos artigos, com pontos críticos nas metodologias adotadas: ausência de explicação de como as teorias de base são utilizadas, descrição incompleta dos procedimentos metodológicos e não-validação dos instrumentos de pesquisa. Passaram-se doze anos e Mascarenhas *et al.* (2011) reafirmam a constatação de Hoppen *et al.* (1998); embora tenha ocorrido um aumento quantitativo na produção científica da área de TI

principalmente no Brasil na última década, não há como relacionar essa ascensão quantitativa a uma qualidade satisfatória da pesquisa.

Mascarenhas *et al.* (2011) ainda acrescentam um agravante: o fato de o rigor ter sido adotado no Brasil no final do século XX como meio para a conquista da credibilidade do campo de Administração de uma forma geral; no entanto, essa adoção deu-se de forma isolada em pontos da estrutura da produção científica nacional: optou-se por aumentar o número e observar a credibilidade da fonte nas referências utilizadas no corpo do trabalho, atribuiu-se uma linguagem formal e padronizou-se a estrutura dos trabalhos, e ampliou-se a complexidade e os tipos de métodos. Porém o ritmo do progresso foi lento para alcançar a “qualidade mundial” citada por Bertero na década de 1990, e a preferência pelo rigor comprometeu a relevância prática das pesquisas acadêmico-científicas do campo de TI.

Todo o esforço em busca da qualidade na produção foi insuficiente e problemas citados há quatorze anos por Hoppen *et al.* (1998) permanecem atuais, esses somados à elaboração de pesquisas superficiais, ou seja, sem o aprimoramento necessário para o estabelecimento de conceitos concisos e que proporcione a construção de modelos capazes de solucionar questões práticas e explicar fenômenos, tornaram a pesquisa de TI cada vez mais ampla e genérica impossibilitando seu domínio até mesmo pelos próprios acadêmicos, sujeitos desenvolvedores das mesmas.

Tabela 18 – Resultados do teste de sincretismo com acadêmicos de TI: Questões do nível 3

| NÍVEL 3 | | | | |
|--|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| | ACERTOS ACADÊMICOS | ACERTOS GESTORES | ERROS ACADÊMICOS | ERROS GESTORES |
| 27. Identifique alguns fatores que são citados na literatura como promotores do alinhamento. | 63,6 | 18,2 | 36,4 | 81,8 |
| 28. No modelo de Alinhamento Estratégico de Henderson e Venkatraman (1992), existem quatro dimensões. Quais são? | 54,5 | 36,4 | 45,5 | 63,6 |
| MÉDIA DE % POR NÍVEL | 59,1 | 27,3 | 40,9 | 72,7 |

4.1.3.4 Questões do nível 4

As três questões que compõem o nível 4 do teste de sincretismo foram elaboradas com base em um modelo específico sobre alinhamento entre TI e negócios. Por ser um dos diversos modelos que explicam AE e contendo questões extremamente específicas como é o caso dos domínios que compõem o modelo de AE abordado na pesquisa de Henderson e

Venkatraman (1993), o nível de dificuldade de resposta é o mais alto na escala, variando de 1 a 4.

Alguns dados surpreendentes do teste de sincretismo fazem parte do nível 4. Os resultados das duas questões que compuseram a avaliação aplicada aos grupos 1 e 2 sobre um modelo específico em AE revelam uma das maiores médias de acerto dos acadêmicos (pouco mais de 54%), como também de forma inesperada a média mais alta (cerca de 45%) de acertos dos gestores. Esse resultado demonstra que, embora o nível de dificuldade seja alto diante da especificidade dos temas abordados nas questões de nível 4, a estrutura concisa, os conceitos bem-estabelecidos e principalmente a utilização de termos técnicos no modelo comum aos dois grupos, tanto aos acadêmicos quanto aos gestores de TI, podem ter contribuído diretamente pelo significativo aumento de acerto dos dois grupos.

Tabela 19 – Resultado do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI: Questões do nível 4

| NÍVEL 4 | | | | |
|--|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| | ACERTOS ACADÊMICOS | ACERTOS GESTORES | ERROS ACADÊMICOS | ERROS GESTORES |
| 29. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existe o domínio Estratégia de Tecnologia da Informação, que é composto por quais dimensões? | 45,4 | 63,6 | 54,6 | 36,4 |
| 30. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existe o domínio infraestrutura e processos de TI, que é composto por quais dimensões? | 72,7 | 54,5 | 27,3 | 45,5 |
| 31. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existem relações entre os domínios-chaves. Quais são? | 45,4 | 18,2 | 54,6 | 81,8 |
| MÉDIA DE % POR NÍVEL | 54,5 | 45,4 | 45,5 | 54,6 |
| Média Geral em % | 47,2 | 27,3 | 52,8 | 72,7 |

Por fim, o resultado final (Tabela 20) do teste de sincretismo sobre AE que tinha como intuito verificar o conhecimento do grupo 1 (acadêmicos de TI) e do grupo 2 (gestores de TI) sobre conceitos bem-estabelecidos em AE revelou que pouco mais de 36% dos acadêmicos entrevistados no EnANPAD 2011 obtiveram um desempenho satisfatório no teste de sincretismo, ou seja, acertaram seis ou mais questões envolvendo conceitos de alinhamento estratégico entre TI e negócios. A decisão de considerar satisfatório o desempenho do entrevistado que obtivesse a maioria simples (metade mais um) dos acertos, deu-se devido à ausência de critério mais adequado.

Tabela 20 – Resultado final do teste de sincretismo com acadêmicos e gestores de TI

| Resultado | Resultado do Teste em % | |
|----------------|----------------------------|------------------------|
| | Acadêmicos ENANPAD 2011 | Gestores PB, PE, RN |
| Satisfatório | 36.4 | 9.1 |
| Insatisfatório | 63.6 | 90.9 |

Os gestores que compõem o Grupo 2 obtiveram um resultado extremamente insatisfatório no teste de sincretismo, visto que apenas 9%, ou seja, apenas um dos onze gestores de TI de empresas de porte médio e grande dos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte acertou seis ou mais questões do teste.

O desempenho insatisfatório e surpreendentemente negativo revela o que Bakshi e Krishina (2007, p. 136) afirmaram há cinco anos:

O problema da relevância da pesquisa ainda permanece. Um resultado de pesquisa seria relevante se tanto contribuísse para os atuais enquadramentos teóricos do campo, como resolvesse um problema da vida real enfrentado pelos profissionais e melhora a sua eficiência do trabalho e da eficácia.

Observando os dados do teste pode-se diagnosticar um resultado insatisfatório para os dois grupos em todos os níveis de dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as considerações finais da pesquisa, que foi realizada mediante a construção do problema de pesquisa, dos objetivos da pesquisa, do modelo das quatro dimensões para alcance da relevância baseado em Benbasat e Zmud (1999) e do teste que mediu o sincretismo do conhecimento dos entrevistados com os conceitos acadêmicos sobre o tema alinhamento estratégico entre TI e negócios. Seguidamente são expostas as implicações teóricas e práticas para a tecnologia da informação, e, por fim, as limitações da pesquisa e as sugestões para novos estudos.

5.1 RESUMO DOS RESULTADOS E COMENTÁRIOS

As insuficientes pesquisas nacionais que buscam entender a relação entre teoria e prática proporcionam uma compreensão superficial em torno dos fatores que desencadeiam a irrelevância da produção acadêmico-científica na área gerencial de tecnologia da informação (TI). No entanto, a maior preocupação nesta área é que as pesquisas em TI não abordam de maneira sistemática e complexa a mensuração do impacto da pesquisa acadêmico-científica na prática; isso se deve à dificuldade de se estabelecer e se delimitar a causa da irrelevância, como também de desenvolver um instrumento ideal para estimar seu impacto na prática. Essa preocupação faz-se necessária porque uma das funções da pesquisa, o interesse e direcionamento acadêmico-científico é proporcionar respostas as questões práticas do campo, ou seja, ser relevante.

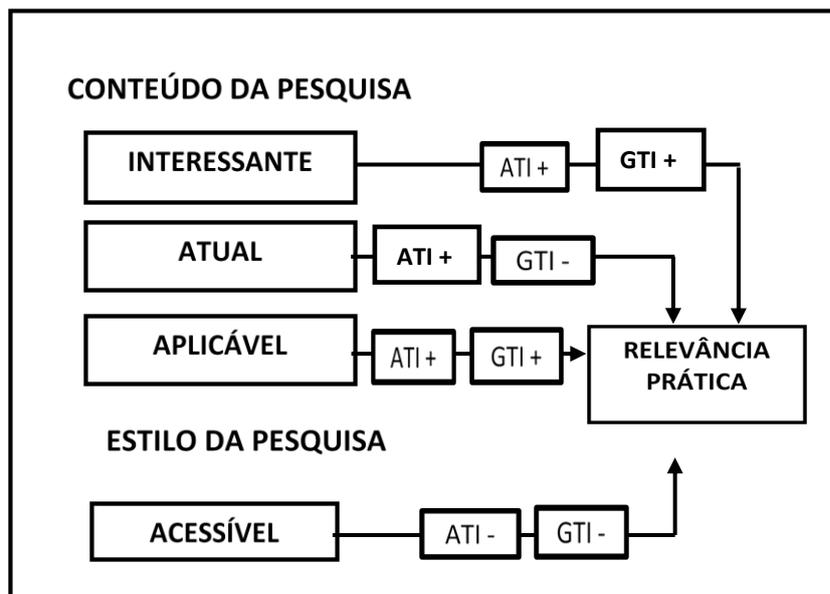
A realidade atual do campo de TI despertou o interesse em elaborar esse estudo que buscou responder a questão: Há relevância prática nas pesquisas acadêmico-científicas de tecnologia da informação? E os caminhos que proporcionaram a resposta a esta questão, foram três: o primeiro foi efetuar um levantamento sobre a relação entre pesquisa acadêmica e relevância prática na literatura de tecnologia da informação, o segundo foi verificar a percepção de acadêmicos e gestores de tecnologia da informação quanto à relevância prática das pesquisas acadêmicas de tecnologia da informação e por último verificar o conhecimento de acadêmicos e gestores de tecnologia da informação sobre conceitos de um tema de tecnologia da informação reconhecidamente importante.

Para aplicação desta pesquisa foi elaborado um questionário composto de três categorias: a primeira é composta de questões sobre o perfil do respondente. A segunda categoria contém questões que visaram medir a percepção dos entrevistados sobre a

relevância da pesquisa acadêmica no campo de TI, as questões foram baseadas prioritariamente nas dimensões “interessante”, “atual”, “aplicável” e “acessível” para alcance da relevância estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999). A terceira e última categoria foi construída para verificar o conhecimento dos entrevistados sobre determinado tema da área de TI, essa verificação buscou demonstrar o nível de sincretismo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático.

Os resultados obtidos pelos procedimentos executados nesta pesquisa encontram-se em síntese nas Figuras 6 e 7. Os resultados da segunda categoria que buscou verificar a percepção de acadêmicos e gestores de tecnologia da informação quanto à relevância prática das pesquisas acadêmicas encontram-se na Figura 6.

Figura 6 – Percepção dos entrevistados sobre as dimensões para alcance da relevância



Fonte: Elaboração Própria

Nota

+ Concorda

- Discorda

A construção da figura foi baseada nos resultados da pesquisa, em que algumas dimensões percebe-se que a maioria dos respondentes tanto do grupo 1 quanto do grupo 2 admitiram de forma positiva, ou seja, concordaram ou parcialmente ou totalmente que a pesquisa desenvolvida na acadêmica de TI é “interessante”, “atual” e “aplicável”. No entanto

a análise desta pesquisa buscou direcionar o olhar para um copo meio cheio, ou seja, a maioria das respostas que concordam com as afirmações sobre as dimensões para alcance da relevância é pouco significativa, pois ainda há uma quantidade de acadêmicos e gestores de TI insatisfeitos com a baixa ou ausência de relevância prática da pesquisa acadêmico-científica do campo de TI.

Observando por esse prisma os resultados obtidos nos dois grupos entrevistados respondem a questão de pesquisa de forma negativa, não há relevância prática nas pesquisas acadêmico-científicas de tecnologia da informação. Em porcentagem diferenciada, a percepção dos acadêmicos e dos gestores de TI reflete uma insatisfação com o impacto prático das pesquisas da área. Embora esta constatação não seja encontrada na plenitude das dimensões investigadas, as tendências de discordarem total ou parcialmente e de concordarem parcialmente estiveram presentes nas respostas proporcionadas pelos entrevistados. Em suma, o que se pode concluir é que as questões que envolvem o conteúdo da pesquisa, buscando verificar o quão “interessante”, “atual” e “aplicável” encontram-se as pesquisas acadêmico-científicas da área de TI, comprovaram que inclusive os produtores de pesquisa – os próprios acadêmicos – acreditam que a pesquisa de TI não trata de temas que interessam a gestores, não contemplam questões atuais na vida diária dos profissionais da área e, embora ocorra uma evolução na busca pela aplicabilidade da pesquisa constatada nos dados resultantes dessa pesquisa que contemplam as questões da dimensão “aplicável”, ainda há um longo caminho a percorrer no intuito de alcançar um volume considerável de pesquisas aplicáveis.

Os resultados da segunda categoria desse estudo que verificou a percepção de acadêmicos e gestores de tecnologia da informação quanto à relevância prática das pesquisas acadêmicas corroboram a realidade internacional apresentada no decorrer da pesquisa: há uma baixa relevância prática nas publicações em administração de TI, revelando, assim, que a falta de aplicabilidade das teorias acadêmicas gera um quadro vicioso (diante dos benefícios advindos da promoção na carreira devido ao número de artigos aprovados em periódicos de caráter acadêmico) de produção do conhecimento concentrada na academia.

Nas questões que compreendem o estilo da pesquisa, buscando verificar o quão “acessível” encontram-se as pesquisas de TI, a maioria dos resultados demonstrou que os acadêmicos reconhecem a baixa e até a ausência de acessibilidade seja através da linguagem e de estilo de pesquisa ou dos canais de comunicação para a sua divulgação. Essas constatações deram-se devido à clareza e expressividade nos resultados deste grupo 1 sobre essa dimensão, visto que os resultados foram: 82% dos acadêmicos de TI acreditam que artigos não são

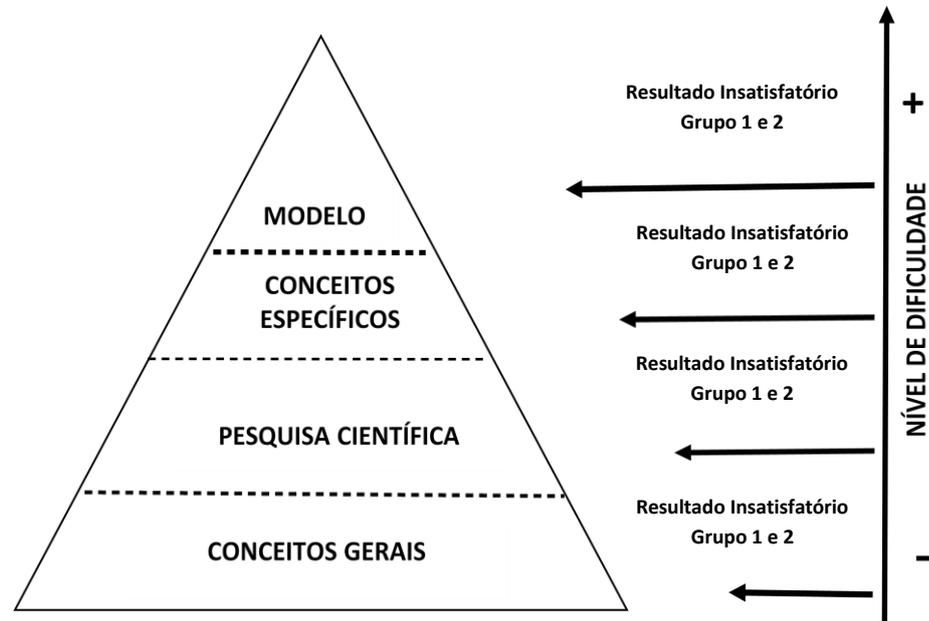
escritos em estilo agradável aos profissionais, e 91% acreditam que é necessária a disponibilização de canais mais acessíveis para a comunicação dos resultados de pesquisa.

Essa constatação tornou-se clara a partir da percepção dos gestores sobre a dimensão acessibilidade. Os resultados desta categoria da pesquisa revelaram que a percepção dos profissionais de TI dos estados de Pernambuco e da Paraíba, que compõem a amostra da pesquisa e não generalizando o resultado para o estado do Rio Grande do Norte devido sua baixa representativa na pesquisa, sobre o acesso da comunidade profissional às pesquisas acadêmicas, encontra-se comprometido por falta de canais de comunicação mais acessíveis e pela adoção de um estilo de linguagem prolixo e de um tom carregado de termos técnicos e referências por partes pesquisadores.

A busca pela utilidade da pesquisa proposta por Benbasat e Zmud (1999) foi reafirmada nesta pesquisa, pois há urgência em elaborar teorias aplicáveis com temas específicos e prescritivos, combinados à reorganização dos canais comunicação de forma mais acessível.

A construção da terceira categoria foi baseada na literatura sobre alinhamento estratégico (AE), prioritariamente no modelo SAM de Henderson e Venkatraman (1993), desenvolveu-se um teste de sincretismo para avaliar o conhecimento dos acadêmicos e gestores de TI sobre conceitos de AE, teste esse que buscou mensurar a relevância da produção acadêmico-científica nacional e internacional por intermédio da porcentagem de respostas corretas sobre o tema. Os resultados (Figura 7) indicam uma baixa porcentagem de resultados satisfatórios dos dois grupos (acadêmicos e gestores de TI) nas três questões que compõem o nível 1 (menor dificuldade); no entanto, vale ressaltar que os temas que embasaram essas questões são generalista, tratam inúmeros conceitos e superficialmente definidos.

Figura 7 - Resultado do teste de sincretismo



Fonte: Elaboração Própria, 2011

Já nas questões dos níveis 2 e 3 (dificuldade intermediária), destacaram-se o aumento da porcentagem de respostas satisfatória, mas apenas do grupo composto por acadêmicos, assim demonstrando um maior sincretismo entre conceitos elaborados na academia, já que os níveis 2 e 3 tratam de subtemas científicos sobre AE, facilitando assim o entendimento dos leitores do grupo acadêmicos. Esta constatação era esperada, visto que a linguagem, o tom, o estilo e os temas que embasam as pesquisas acadêmicas são produzidos para consumo próprio com base em Bertero *et al.* (1999), Mascarenhas *et al.* (2011) Pearson (2005), Robey e Markus(1998) Whitworth e Friedman (2009).

O resultado mais surpreendente deve-se à constatação de que a maior porcentagem de respostas corretas dos gestores de TI remete às questões do nível 4 (maior dificuldade). Embora esse nível contenha questões extremamente específicas sobre o tema AE, a linguagem e a conceituação utilizada no modelo SAM é padronizada e, desta forma, encontra-se presente no vocabulário técnico dos gestores de TI.

Os resultados gerais desta pesquisa revelaram resultados mais satisfatórios no teste de sincretismo do grupo acadêmicos de TI, embora vale salientar que foram apenas 4/11 respondentes deste grupo que obtiveram mais de 60% de acerto.

Pode-se concluir sobre a necessidade de reestruturar o sistema atual de produção e disseminação dos resultados das pesquisas em TI, visto que os próprios desenvolvedores das pesquisas (os acadêmicos) demonstram dificuldade em dominar boa parte do conteúdo que envolve um dos temas mais clássicos de pesquisa (o alinhamento estratégico), diante da imensa produção horizontalizada, ou seja, diversos temas são abordados nas pesquisas, mas com pouca profundidade e refino, impossibilitando a construção de produções cumulativas. Esses problemas impedem o desenvolvimento do campo de TI, comprometem a construção de sua identidade e dificultam o domínio do conhecimento do campo.

Já os gestores de TI defenderam uma pesquisa mais próxima da realidade, mas prioritariamente agradável (sucinta e padronizada), esse desejo torna-se evidente nos resultados das entrevistas dos gestores da questão dezesseis, em que 7 dos 11 entrevistados discordaram de que a pesquisa acadêmica seja agradável.

Percebeu-se, de modo geral, que gestores e acadêmicos acreditam que não há relevância prática nas pesquisas acadêmico-científicas de TI, pois nenhuma das dimensões investigadas obteve, uma maioria incontestável em respostas que defendem o caráter relevante da pesquisa. É importante ressaltar que as respostas demonstraram uma insatisfação diante do estado atual da pesquisa acadêmico-científica do campo de TI, o teste revelou um baixo e insuficiente sincretismo entre o que é publicado na academia e o que é consumido tanto pelos próprios acadêmicos quanto pelos gestores de TI. Essa constatação sugere a imediata reestruturação do campo seja na revisão da linguagem dos textos ou no aumento e na variação nos canais de comunicação.

5.2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Sob a perspectiva acadêmica, observou-se que esta pesquisa contribuiu para o desenvolvimento do campo de estudos de Tecnologia da Informação, na medida em que se elaborou um modelo para verificar a percepção de acadêmicos e gestores sobre quão relevante é a pesquisa acadêmica, ou seja, verificou-se em quatro dimensões o real impacto da pesquisa de TI. Outro benefício acadêmico ao campo de TI foi à compreensão com maior profundidade de quais dimensões e seus respectivos componentes propiciam a insatisfação para o alcance da relevância prática na pesquisa acadêmico-científica em TI. Sendo assim, essa pesquisa complementa os estudos existentes sobre relevância desenvolvidos internacionalmente e nacionalmente com finalidades semelhantes, visto que consegue reunir diversos estudos como

Roseman e Vessey (2008), Mascarenhas *et al.* (2011) que tratam de uma ou mais dimensões estabelecidas por Benbasat e Zmud (1999) para alcance da relevância.

Mantendo-se na perspectiva acadêmica, essa pesquisa trás como colaboração ao campo, As alegações dos entrevistados que erraram as respostas das questões do nível 1, o supostamente mais fácil do teste, defendiam que o grande número de produções sobre conceitos gerais, a superficialidade como são tratados os conceitos básicos e sem uniformidade, propiciaram a dificuldade do domínio do assunto para esta abordagem generalista.

Seguindo a perspectiva acadêmica e agora aliada à perspectiva prática, pode-se citar mais uma contribuição ao campo de TI, a elaboração de um teste de sincretismo, este com intuito de verificar o quão sincrético encontra-se o conhecimento desenvolvido na academia e o conhecimento dos gestores do campo de TI. Essa conquista pode se destacar devido à construção de um instrumento que visa medir o impacto da pesquisa acadêmica na prática, possibilitando assim a avaliação do conteúdo e a estrutura existente na produção científica.

5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações encontradas neste estudo dizem respeito à adoção de entrevistas estruturadas, visto que proporcionam respostas objetivas e prejudicam as colocações dos entrevistados, seja direcionando suas respostas ou limitando suas colocações; como também a baixa quantidade de cargos definidos pela empresa objeto de pesquisa como “gestor de TI” nos estados de Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte limitaram a possibilidade de haver mais entrevistados, devido a agenda conturbada dos gestores de TI que dificultou a realização das entrevistas e limitou o alcance geográfico da pesquisa no Rio Grande do Norte.

5.4 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

- Investigar cada dimensão de forma isolada na percepção de gestores e/ou acadêmicos por intermédio de entrevistas em profundidade;
- Desenvolver instrumentos mais complexos para mensuração do impacto da pesquisa acadêmica em TI;

REFERÊNCIAS

- ABIB, G.; HOPPEN, N.; RIGONI, E. A. Dimensão Social no Processo do Alinhamento Estratégico da Informação. **Proceedings of the Sixteenth Americas Conference on Information Systems**, Lima, Peru, p.12-15, 2010.
- ADOMAVICIUS, G.; BOCKSTEDT, J. C.; GUPTA, A.; KAUFFMAN, R. J. Making Sense of Technology Trends in The Information Technology Landscape: A Design Science Approach. **MIS Quarterly**, v. 32, n. 4, p. 779-809, 2008.
- AFFELDT, S.F; VANTI, A. A. Alinhamento Estratégico de Tecnologia da Informação: Análise de Modelos e Propostas para Pesquisas Futuras. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 6, n. 2, p. 203-226, 2009.
- ALTER, S. Work systems and IT artifacts – does the definition matter? **Communications of the AIS**, v. 17, p. 299-313, 2006.
- APPLEGATE, L. M.; KING, J.L. Rigor and Relevance: Careers on The Line. **MIS Quarterly**, v. 23, n. 1, p. 17-18, 1999.
- AVISONA, D.; JONESB, J.; POWELL, P.; WILSON, D. Using and Validating The Strategic Alignment Model. **Journal of Strategic Information Systems**, v.13, p. 223–246, 2004.
- BAETS, W. Aligning Information Systems with Business Strategy. **Journal of Strategic Information Systems**, v.1, n.4, p. 205–213, 1992.
- BAKSHI, S.; KRISHNA, S. Crisis in the Information Systems Discipline: a reflection. **18th Australasian Conference on Information Systems**, Toowoomba, v.5, n.7, p.132-141, 2007.
- BENAMATI, S.J., SERVA, M.A., GALLET, D., HARRIS, A.; NIEDERMAN, F. The Slippery Slope of MIS Academia: A Discussion of The Quest for Relevance in Our Discipline. **MIS & The Quest for Relevance. Communications of the Association for Information Systems**, V.18, p. 657-675, 2006.
- BENBASAT, I.; ZMUD, R.W. Empirical research in information systems: The practice of relevance. **MIS Quarterly**, v. 23, n. 1, p. 3-16, 1999.
- BENBASAT, I. ZMUD, R.W. The Identity Crisis With in The is Discipline: Defining and Communicating the Discipline's core Properties. **MIS Quarterly: Management Information Systems**, v.27, 183-194, 1999.
- BERTERO, O. C.; CALDAS, P.M; WOOD JR. T. Produção científica em administração de empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, Jan./Abr. p.147-178, 1999.
- BERTERO, O. C. Meio Século de RAE. **RAE**, v. 51, n.3, maio/ jun. p. 224-226, 2005.
- BENZI, D. M.; NETO, J. S.; ORLANDI, T. R. C.; SOUZA JR., R. T. Governança de Tecnologia da Informação: Facilitadora na Estratégia Organizacional. **In: Seget2006 -**

Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006, Resende-RJ. Anais do. Resende-RJ : EADB, p. 747-1-747-12, 2006.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. v. 2, n. 1, janeiro-julho, p. 68-80, 2005.

BOUDREAU, M. C.; GEFEN, D.; STRAUB, D.W. Validation in information systems research: A state-of-the-art assessment. **MIS Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 1-16, 2001.

BRYNJOLFSSON, E.; HITT, L. Paradox lost? Firm-level evidence on the returns to information systems spending. **Management Science**, v. 42, n. 4, p. 541-558, 1996.

BRODBECK, A.F; HOPPEN, N. Alinhamento Estratégico entre os Planos de Negócio e de Tecnologia de Informação: um Modelo Operacional para Implementação. **RAC**, v. 7, n. 3, Jul./Set. p. 9-33, 2003.

BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. Heineman, Londres, 1979.

CANÉPA, P.C. V; RIGONI, E.H; BRODBECK, A.F. Práticas de Alinhamento Estratégico: Um estudo Exploratório em organizações Industriais e de Serviços. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**. V. 9, n. 1, p. 107-129, 2008.

CHAN, Y.E.; REICH, B.H. IT alignment: What have we learned? **Journal of IT**, v. 22, p. 297-315, 2007.

CHAN, Yolande E. Why Haven't We Mastered Alignment? The Importance of The Informal Organization Structure. **MIS Quarterly Executive**. v. 1, n. 2, 2002.

CHEN, D. Q., MOCKER, M., PRESTON, D. S., TEUBNER, A. Information Systems Strategy: Reconceptualization, Measurement, and Implications. **MIS Quarterly**, v. 34, n. 2, p. 233-259/June, 2010.

DALFT, R. L., LEWIN, A.Y. Rigor & Relevance in Organization Studies - Idea Migration & Academic Journal Evolution. **Organization Science**. V. 19, p. 177–183, 2008.

DAVENPORT, T.H.; MARKUS, M.L. Rigor vs. relevance revisited: Response to Benbasat and Zmud. **MIS Quarterly**, v. 23, n. 1, p. 19-23, 1999.

DENNIS, A.R.; VALACICH, J.S.; FULLER, M.A.; SCHNEIDER, C. Research Standards for Promotion and Tenure in Information Systems. **MIS Quarterly**, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o novo dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2004.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, 4ª edição, São Paulo, 1994.

HAFSI, T.; MARTINET, C. A. Resposta a Bertero e Bignetti. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 4, Out./Dez. p. 1173-1177, 2008.

HAIR, J. F. Junior *et al.* **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Allegre: Bookman, 2005.

HENDERSON, J.C.; VENKATRAMAN, N. Strategic Alignment: A model for organizational transformation through information technology. **In T.A. Kocham and M. Useem (eds.) Transforming organizations**, 1st edn, New York: Oxford University Press, pp. 97–117, 1992.

HIRSCHHEIM, R.; KLEIN, H.K. Crisis in the IS Field? A Critical Reflection on the State of the Discipline. **Journal of the Association for Information Systems**, v. 4, n. 5, p.237-293, 2003.

HOPPEN, N.; LAPOINTE, L; MOREAU, E. Um Guia para Avaliação de Artigos de Pesquisas em Sistemas de Informação. **Read – Edição3**, v. 2, n. 2, p.1-34, 1996.

JIA, R.; REICH, B.H.; PEARSON, J.M. IT service climate: An extension to IT service quality research. **Journal of the AIS**, v. 9, n. 5, pp. 294-320, 2008.

KEARNS, G.S.; SABHERWAL, R. Strategic alignment between business and IT: A knowledge-based view of behaviors, outcome, and consequences. **Journal of MIS**, v. 23, n. 3, pp. 129-162, 2007.

KING, J.L.; MYERS, M.D.; RIVARD, S.; SAUNDERS, C.; WEBER, R. What do we like about the IS field? **Communications of the AIS**, v. 26, p. 441-450, 2010.

LAURINDO, F. J. B.; SHIMIZU, T.; CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR., R. O Papel da tecnologia da Informação (ti) na Estratégia das Organizações. **Gestão e Produção**, v.8, n.2, p.160-179, 2001.

LEE, A.S. Rigor and relevance in MIS research: Beyond the approach of positivism alone. **MIS Quarterly**, v. 23, n. 1, 1999, pp. 29-34.

LYTTINEN, K. Empirical Research in IS: On the Relevance of Practice in Thinking of IS Research. **MIS Quarterly**, v.23, n.1, p. 25-28, 1999.

LOBLER, M. L.; BOBSIN, D.; VISENTINI, M. S. Alinhamento entre o plano de negócio e o plano de tecnologia de informação das empresas: análise comparativa através dos níveis de maturidade e fatores críticos de sucesso. **JISTEM - Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v.5, n.1, p. 37-60, 2008.

LUCAS, A.; PALMA-DOS-REIS, A. Reflexões sobre o Desafio da Relevância na Investigação em Sistemas de Informação. *Atas da 8ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação*, Setúbal, 2008.

LUFTMAN, J.; PAPP, R.; BRIER, T. Enablers and Inhibitors of Business-IT Alignment. **Communications of AIS**, v. 1, Artigo11, março, 1999.

LUFTMAN, J. Assessing Business-TI alignment Maturity. **Communications of AIS**, v. 4, n.1, Artigo14, dezembro, p.1-52, 2000.

LUFTMAN, J.; KEMPAIAH, R. An Update on Business-IT Alignment: “A Line” Has Been Drawn. **MIS Quarterly Executive**, v. 6, n. 3 / Setembro 2007.

LUFTMAN, J.; BEN-ZVI, T. **Key Issues for IT Executives 2010: Judicious IT Investments Continue Post- Recession.** *MIS Quarterly Executive*, v. 9, n. 4 / Dezembro 2010.

MASCARENHAS, A. O; ZAMBALDI, F.; MORAES, E. A. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: Tensões entre pesquisa e formação profissional. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, São Paulo, v. 51, n.3, p. 265-279, maio/jun. 2001.

MARSDEN, Richard; TOWNLEY, Barbara. Introdução: a Coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Org.). **Handbook de Estudos Organizacionais.** São Paulo: Atlas, v. 2, 2001.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORENO JR.; V.A.; CAVAZZOTE, F.S.C.N.; VALENTE, D.O. Strategic alignment and its antecedents: A critical analysis of constructs and relations in the international and Brazilian literature. **Journal of Global IT Management**, v. 12, n. 2, p. 33-60, 2009.

NELSON, R.R.; TODD, P.A.; WIXOM, B.H. Antecedents of Information and System Quality: an empirical examination within the context of data warehousing. **Journal of Management Information Systems**, v. 21, n. 4, p.199-235, 2005.

NEVO, S.; NEVO, D.; EIN-DOR, P. Thirty years of IS research: Core artifacts and academic identity. **Communications of the AIS**, v. 25, p. 221-242, 2009.

PEARSON, J. M., PEARSON, A., SHIM, J. P. The Relevance of information System Research: The Practitioner's View. **Information Resources Management Journal**, v.18, n.3, p.50-67, 2005.

PEREIRA, C.M. L; DORNELAS, J.S. Fatores Promotores e Inibidores do Alinhamento Estratégico da Tecnologia da Informação em uma Situação de Fusão: o Caso de uma Rede Varejista. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 6, p. 495-515, Mai./Jun., 2010.

PRESTON, D.S.; KARAHANNA, E. Antecedents of IS strategic alignment: A nomological network. **Information Systems Research**, v. 20, n. 2, p. 159-179, 2009.

PRESTON, D.S.; KARAHANNA, E. How to Develop a Shared Vision: The Key to IS Strategic Alignment. **MIS Quarterly Executive**, v. 8, n. 1 / Mar 2009.

PRIETO, V.C; CARVALHO, M.N; FISCHMANN, A.A. Análise comparativa de modelos de alinhamento Estratégico. **Produção**, v. 19, n. 2, p. 317-331, maio/ago 2009

REICH, H. B.; BENBASAT, I. Factors That Influence The Social Dimension Of Alignment Between Business and Information Technology Objectives. **MIS Quarterly**, v. 24, n. 1, p. 81-113/março 2000.

REZENDE, Denis A. Metodologia para Projeto de Planejamento Estratégico de Informações alinhado ao planejamento estratégico: a experiência do Senac-PR. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 146-155, set./dez. 2003.

ROBEY, D. MARKUS, M.L. Beyond Rigor and Relevance: Producing Consumable Research about Information Systems. **Information Resources Management Journal**, v. 11, n.1, p. 7-9, 1998.

ROECOSH, S.M.A. Quem Responde pelo Desempenho Limitado da Produção Científica em Administração no Brasil? **Organizações & Sociedade**, v. 10, n. 28, p. 165-167, set./dez. 2003.

ROSEMANN, M., VESSEY, I. Toward Improving The Relevance of Information Systems Research to Practice: The Role of Applicability Checks. **MIS Quarterly**, v. 32, n. 1, p. 1-22, 2008.

ROSEMANN, M.; RECKER, J.; VESSEY, I. An examination of IS conference reviewing practices. **Communications of the AIS**, v. 26, p. 287-304, 2010.

SACCOL, Amarolinda I. C. Z. Alinhamento Estratégico da Utilização da Internet e do Comércio Eletrônico: os Casos Magazine Luiza e Fleury. **RAC**, v. 9, n. 2, p. 59-80, Abr./Jun. 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. LUCIO, P. B. **Metodología de La investigación**. México: McGraw-Hill, 1991.

SHABHERWAL, R.; CHAN, Y.E. Alignment Between Business and IS Strategies: A Study of Prospectors, Analyzers, and Defenders. **Information Systems Research**, v.12, n.1, p.11-33, 2001.

STRAUB, D.W., ANG, S. Readability & Relevance vs Rigor. **MIS Quarterly**, v. 32, n. 4, p. 3-23, Dezembro/ 2008.

STRAUB, D.; ANG, S. Rigor and Relevance in IS Research: Redefining the Debate and a Call for Future Research. **MIS Quarterly**, v. 35, n. 1, p. 3-21, Março /2011

SUTTON, R. I.; STAW, B.M. What Theory is not. **Administrative Science Quarterly**, v. 40, n. 3, p. 371-384, Setembro/ 1995

TARIVERTI, H.; RAI, A.; VENKATRAMAN, N. Research Commentary: Reframing the Dominant Quests of IS Strategy Research for CABS. **Information Systems Research**, v.21, n.4, p. 822-834, 2010.

TALLON, P. P.; PINSONNEAULT, A. Competing Perspectives on the Link Between Strategic Information Technology Alignment and Organizational Agility: Insights From a Mediation Model. **MIS Quarterly**, v. 35, n. 2, p. 463-486/Junho 2011.

VALENTE, D. O. **Compreendendo o alinhamento estratégico entre as áreas de negócio e de TI nas empresas, uma proposta de análise e de medição**. Dissertação de Mestrado Profissionalizante. - Rio de Janeiro: Faculdades Ibmecc. 2006.

VARADARAJAN, P. R. Musings on Relevance and Rigor of Scholarly Research in Marketing. **Journal of the Academy of Marketing Science**. v. 31, n.4, p. 368-376, 2003.

VASCONCELOS, C. F. Editorial Relevância e Rigor na Academia. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, n. 1 v. 49, jan./mar. 2009.

WESTERMAN, G. IT Risk as a Language for Alignment. **MIS Quarterly Executive**, v. 8 n. 3, setembro, 2009.

WHITWORTH, B., FRIEDMAN, R. Reinventing the academic publishing online. Part I: Rigor, relevance and practice. **First Monday**, v.14, n 8, 2009.

ZMUD, BOB. Editor's commentars. **Management Information Systems Quarterly**. v. 21, n. 3, setembro, 1997.

APÊNDICE A- Questionário de Pesquisa

| QUESTIONÁRIO DE PESQUISA | |
|--|--|
| 1ª CATEGORIA | PERFIL DO RESPONDENTE |
| 1. Município de trabalho _____ 2. UF: _____ | |
| 3. Gênero 1. <input type="checkbox"/> Masculino 2. <input type="checkbox"/> Feminino | |
| 4. Em que faixa etária você se encontra? <input type="checkbox"/> Menor de 25 anos <input type="checkbox"/> De 36 a 46 anos <input type="checkbox"/> De 25 a 35 anos <input type="checkbox"/> Mais de 46 anos | |
| 5. Escolaridade 1. <input type="checkbox"/> Ensino Médio Graduação: 2. <input type="checkbox"/> Incompleta 3. <input type="checkbox"/> Completa Qual curso: _____ | Pós-Graduação: 4. <input type="checkbox"/> Completa 5. <input type="checkbox"/> Incompleta |
| <input type="checkbox"/> Especialização em: _____ <input type="checkbox"/> Mestrado em: _____ <input type="checkbox"/> Doutorado em: _____ | |
| 6. Há quanto tempo trabalha como gestor de TI? 1. <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano 3. <input type="checkbox"/> Entre 4 e 7 anos 2. <input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 anos 4. <input type="checkbox"/> Mais de 7 anos | |
| 7. A empresa onde trabalha é caracterizada como: 1. <input type="checkbox"/> Pública 2. <input type="checkbox"/> Privada 3. <input type="checkbox"/> Mista | |
| 8. Qual o porte da empresa (número de empregados)? 1- <input type="checkbox"/> Micro-empresa (até 19) 2. <input type="checkbox"/> Pequena (de 20 a 99) 3. <input type="checkbox"/> Média (de 100 a 499) 4. <input type="checkbox"/> Grande (Acima de 500) | |
| 9. A empresa onde você trabalha se enquadra em que setor? 1. <input type="checkbox"/> Educacional 3. <input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Saúde 2. <input type="checkbox"/> Tecnologia 4. <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Turismo 8. Outra: _____ | |
| 10. Qual a abrangência geográfica da empresa onde você trabalha? 1- <input type="checkbox"/> Municipal 3- <input type="checkbox"/> Regional 5- <input type="checkbox"/> Multinacional 2- <input type="checkbox"/> Estadual 4- <input type="checkbox"/> Nacional | |
| 2ª CATEGORIA | PERCEPÇÃO SOBRE A RELEVÂNCIA DAS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO DE TI |
| 11- Você é leitor de algum periódico acadêmico-científico de TI? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, qual? _____ | |
| 11- Você já leu algum artigo acadêmico-científico de TI? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, qual? _____ | |
| 12. Utilizo teorias ou modelos teóricos como instrumento auxiliar de gestão. 1- <input type="checkbox"/> Discordo totalmente 2- <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente 3- <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo 4- <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente 5- <input type="checkbox"/> Concordo totalmente | |

13. Os artigos de pesquisa são capazes de ser compreendidos (em termos de tom, estilo, estruturação e semântica) por profissionais de TI.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Não concordo nem discordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

14. O foco dos problemas ou desafios de pesquisa em TI é interessante para os profissionais de TI.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Não concordo nem discordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

15. A programação de eventos (congressos, seminários) na área de TI é adequada aos profissionais.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Não concordo nem discordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

16. Os artigos de pesquisa são escritos em um estilo agradável para os profissionais.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Não concordo nem discordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

17. É um hábito da cultura local dos gestores a tomada de decisões baseada preferencialmente na experiência prática, em vez de em modelos teóricos validados.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Não concordo nem discordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

18. A utilização de canais mais acessíveis para comunicação de resultados de pesquisas acadêmicas conquistaria leitores profissionais.

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente

| | |
|---|--|
| <p>3- <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo</p> <p>4- <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente</p> <p>5- <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p> | |
| <p>19. A pesquisa em TI trata de temas atuais da tecnologia e dos negócios, na época de sua publicação.</p> <p>1- <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p> <p>2- <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente</p> <p>3- <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo</p> <p>4- <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente</p> <p>5- <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p> | |
| <p>20. A pesquisa em TI produz conhecimento e oferece prescrições que podem ser utilizados na prática profissional.</p> <p>1- <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p> <p>2- <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente</p> <p>3- <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo</p> <p>4- <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente</p> <p>5- <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p> | |
| <p>21. A falta de parcerias entre empresas e instituições de ensino e pesquisa compromete a relevância das pesquisas acadêmicas.</p> <p>1- <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p> <p>2- <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente</p> <p>3- <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo</p> <p>4- <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente</p> <p>5- <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p> | |
| 3ª CATEGORIA | TESTE SOBRE ALINHAMENTO ESTRATÉGICO ENTRE TI E NEGÓCIOS |
| <p>22. Na literatura, há dois focos preferenciais de pesquisa sobre alinhamento estratégico. Quais são?</p> <p>A. <input type="checkbox"/> competências e produtividade</p> <p>B. <input type="checkbox"/> método e sistema</p> <p>C. <input type="checkbox"/> produtos e serviços</p> <p>D. <input type="checkbox"/> conteúdo e processo</p> <p>e. <input type="checkbox"/> não lembro/não sei</p> | |
| <p>23. Qual alternativa elenca dimensões do alinhamento estratégico?</p> <p>a. <input type="checkbox"/> sustentada e integrada</p> <p>b. <input type="checkbox"/> horizontal e vertical</p> <p>c. <input type="checkbox"/> estrutural e social</p> <p>d. <input type="checkbox"/> produção e serviço ofertado</p> <p>e. <input type="checkbox"/> não lembro/não sei</p> | |
| <p>24. Como podemos descrever o estado atual da pesquisa sobre alinhamento estratégico entre TI e negócios? Em outras palavras, quais as novidades nesse assunto?</p> <p>a. <input type="checkbox"/> Conceitos bem estabelecidos e alto grau de relevância nas pesquisas</p> <p>b. <input type="checkbox"/> Conceitos superficiais e pesquisas relevantes para a prática</p> <p>c. <input type="checkbox"/> Ito grau de pesquisas cumulativas e relação sincrética entre a pesquisa acadêmica e a prática</p> | |

| |
|--|
| <p>d. <input type="checkbox"/> Ausência de consenso na definição de conceitos e baixa relevância prática das pesquisas</p> <p>e. <input type="checkbox"/> Não lembro/não sei</p> |
| <p>25. São modelos mundialmente conhecidos de alinhamento estratégico entre TI e negócios:</p> <p>a. <input type="checkbox"/> MAT (Modelo de Alinhamento da Tecnologia), de Carvalho e Dantas (2007); SAITM (Strategic Alignment Information Technology Model), de Schram <i>et al.</i> (2002)</p> <p>b. <input type="checkbox"/> Modelo de Alinhamento de Leavitt (1965); SAM (<i>Strategic Alignment Model</i>), de Henderson e Venkatraman (1989)</p> <p>c. <input type="checkbox"/> TAS (Technologic Alignment Structure), de Roseman e Vessey (2001); MAETI (Modelo de Alinhamento Estratégico em Tecnologia da Informação), de Dantas <i>et al.</i> (2007)</p> <p>d. <input type="checkbox"/> SABM (Strategic Alignment Business Model), de Jia e Alter (1999); TAM (Technology Alignment Model), de Applegate e Markus (1989)</p> <p>e. <input type="checkbox"/> Não lembro/não sei</p> |
| <p>26. Quem são os pesquisadores de alinhamento estratégico entre TI e negócios reconhecidos mundialmente?</p> <p>a. <input type="checkbox"/> Dinah Payne; Henri Barki; Jahyun Goo; Mathias Trier; Arun Rai; Anderson Máximo</p> <p>b. <input type="checkbox"/> Yolande Chan; Jerry Luftman; Rajiv Shaberwal; Valter Moreno; Ângela Brodbeck; Norberto Hoppen</p> <p>c. <input type="checkbox"/> Roberto Sampieri; Edwin Giberlin; Keith Frampton; Detmar Straub Jr; Shaila Miranda; Erick Brynjolfsson</p> <p>d. <input type="checkbox"/> Jeff Smith; Mark Keil; Blaize Reich; Gary Mann; Marie-Claud Boudreau; Pairin Katerattanakul</p> <p>e. <input type="checkbox"/> Não lembro/não sei</p> |
| <p>27. Identifique alguns fatores que são citados na literatura como promotores do alinhamento.</p> <p>a. <input type="checkbox"/> Conhecimentos de TI dos funcionários de negócios e capacidade de inovação da área de TI</p> <p>b. <input type="checkbox"/> Produtividade dos funcionários de TI e efetividade organizacional</p> <p>c. <input type="checkbox"/> Clima de serviço em TI e Força resultante do clima</p> <p>d. <input type="checkbox"/> Qualidade percebida na área de TI e serviço desejado na área de TI</p> <p>e. <input type="checkbox"/> Não lembro/não sei</p> |
| <p>28. No modelo de Alinhamento Estratégico de Henderson e Venkatraman (1992), existem quatro dimensões. Quais são?</p> <p>a. <input type="checkbox"/> estrutural; operacional; serviço de TI e desenvolvimento do produto</p> <p>b. <input type="checkbox"/> Adequação de uso; estrutura da organização; maturidade estratégica; competitividade organizacional</p> <p>c. <input type="checkbox"/> Estratégia de negócio; Infra-estrutura e processos organizacionais; estratégia de TI; infra-estrutura e processos de TI</p> <p>d. <input type="checkbox"/> Estratégia competitiva; maturidade tecnológica e serviços de TI; estrutura de negócios e adequação sustentada</p> <p>e. <input type="checkbox"/> Não lembro/não sei</p> |
| <p>29. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existe o domínio estratégia de tecnologia da informação, que é composto por quais dimensões?</p> <p>a. <input type="checkbox"/> Adoção da tecnologia; sistemas complexos e competitividade sustentada em TI</p> <p>b. <input type="checkbox"/> Escopo da tecnologia; competências sistêmicas e gestão de TI</p> <p>c. <input type="checkbox"/> Produtividade em TI; estrutura sincrética e administração de TI</p> <p>d. <input type="checkbox"/> Adequação de uso; escopo do projeto e estratégia sincrética</p> <p>e. <input type="checkbox"/> Não lembro/não sei</p> |
| <p>30. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existe o domínio infra-estrutura e processos de TI, que é composto por quais dimensões?</p> <p>a. <input type="checkbox"/> Conjuntura de TI; sistemas e modelos</p> <p>b. <input type="checkbox"/> Estrutura de TI; sistemas complexos e processos</p> <p>c. <input type="checkbox"/> Modelo estrutural; capacidades funcionais e sistemas</p> <p>d. <input type="checkbox"/> Arquitetura de TI; processos e habilidades</p> <p>e. <input type="checkbox"/> Não lembro/não sei</p> |

31. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existem relações entre os domínios-chaves. Quais são?

- a. Balanceamento estratégico; mediação funcional e incorporação dos domínios
- b. Distribuição estratégica; ajustamento de conduta e interação
- c. Adaptação dos domínios; relação interdepartamental e balanceamento estratégico
- d. Integração funcional; adequação estratégica e Integração estratégica
- e. Não lembro/não sei

APÊNDICE B – Referência do questionário por questão

| Referências do Questionário | |
|---|---|
| 1ª CATEGORIA – PERFIL DO RESPONDENTE | |
| 2ª CATEGORIA- PERCEPÇÃO SOBRE A RELEVÂNCIA DAS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO DE TI | |
| ACESSÍVEL – QUESTÃO FILTRO | |
| 11. Você é leitor de algum periódico acadêmico- científico de TI? 11- Você já leu algum artigo acadêmico-científico de TI? | Benbasat; Zmud, 1999; Dalfit; Lewin, 2008; Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005; Roseman; Vessey, 2008; Straub; Ang, 2008. |
| GERAL | |
| 12. Utilizo teorias ou modelos teóricos como instrumento auxiliar de gestão | Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005; Robey; Markus, 1998; Roseman; Vessey, 2008. |
| ACESSÍVEL | |
| 13. Os artigos de pesquisa são capazes de ser compreendidos (em termos de tom, estilo, estruturação e semântica) por profissionais de TI. | Benbasat; Zmud, 1999; Hoppen; Lapointe; Moreau, 1996; Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005; Robey; Markus, 1998; Roseman; Vessey, 2008. |
| INTERESSANTE | |
| 14. O foco dos problemas ou desafios de pesquisa em TI é interessante para profissionais de TI ou desafios de pesquisa em TI interessante para os profissionais de TI. | Benbasat; Zmud, 1999; Bakshi; Krishina, 2007; Benamati <i>et al.</i> , 2006; Dalfit; Lewin, 2008; Davenport; Markus, 1999; Lee, 1999; Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005; Roseman; Vessey, 2008; Straub; Ang, 2008; Hoppen; Lapointe; Moreau, 1996. |
| ACESSÍVEL | |
| 15. A programação de eventos (congressos, seminários) na área de TI é adequada aos profissionais. | Benbasat; Zmud, 1999; ; Pearson, A.; Shim, 2005; Roseman; Vessey, 2008; Straub; Ang, 2008. |
| 16. Os artigos de pesquisa são escritos em um estilo agradável para os profissionais? | Benbasat; Zmud, 1999; Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005; Robey; Markus, 1998; Roseman; Vessey, 2008 |
| GERAL | |
| 17. É um hábito da cultura local dos gestores a tomada de decisões baseada preferencialmente na experiência prática, em vez de em modelos teóricos validados. | Mascarenhas; Zambaldi; Moraes, 2010; Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005 |
| ACESSÍVEL | |
| 18. A utilização de canais mais acessíveis para comunicação de resultados de pesquisas acadêmicas conquistaria leitores profissionais. | Benbasat; Zmud, 1999; Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005; Roseman; Vessey, 2008. |
| ATUAL | |
| 19. A pesquisa em TI trata de temas atuais da tecnologia e dos negócios, na época de sua publicação. | Benbasat; Zmud, 1999; Bakshi; Krishina, 2007; Benamati <i>et al.</i> , 2006; Davenport; Markus, 1999. |
| APLICÁVEL | |
| 20. A pesquisa em TI produz conhecimento e oferece prescrições que podem ser utilizados na prática profissional. | Benbasat; Zmud, 1999; Benamati <i>et al.</i> , 2006; Dalfit; Lewin, 2008; Davenport; Markus, 1999; Pearson; Pearson, A.; Shim, 2005; Roseman; Vessey, 2008; Straub; Ang, 2008. |
| 21. A falta de parcerias entre empresas e instituições de ensino e pesquisas compromete a relevância das pesquisas acadêmicas. | Benbasat; Zmud, 1999; Roseman; Vessey, 2008. |
| 3ª CATEGORIA- TESTE SOBRE ALINHAMENTO ESTRATÉGICO ENTRE TI E NEGÓCIOS | |
| NÍVEL 1 | |
| | Referência |
| 22. Na literatura, há dois focos preferências de pesquisa sobre alinhamento estratégico. Quais são? <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo e Processo. | Abib; Hoppen; Rigoni, 2010; Shabherwal; Chan, 2001. |
| 23. Qual alternativa elenca dimensões do Alinhamento Estratégico? <ul style="list-style-type: none"> • Estrutural e Social | Abib; Hoppen; Rigoni, 2010; Chan; Reich, 2007; Reich; Benbasat, 2000. |

| NÍVEL 2 | |
|--|---|
| <p>24. Como podemos descrever o estado atual da pesquisa sobre Alinhamento Estratégico entre TI e negócios? Em outras palavras, quais as novidades nesse assunto?</p> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de consenso na definição de conceitos e baixa relevância prática das pesquisas. | Chen <i>et al.</i> , 2010; Moreno; Cavazzote; Valente, 2009; Tariverdi; Venkatraman, 2010. |
| <p>25. São modelos mundialmente conhecidos de alinhamento estratégico entre TI e negócios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Modelo de Alinhamento de Leavitt (1965); SAM (<i>Strategic Alignment Model</i>), de Henderson e Venkatraman (1989) | Affeld; Vanti, 2009; Brodbeck; Hoppen, 2003; Chan; Reich, 2007; Henderson; Venkatraman, 1992; Löbler; Bobsin; Vinsentini, 2008; Luftman, 2000; Luftman; Kempaiah, 2007; Moreno; Cavazzote; Valente, 2009. |
| <p>26. Quem são os pesquisadores de alinhamento estratégico entre TI e negócios reconhecidos mundialmente?</p> <ul style="list-style-type: none"> Yoland Chan; Jerry Luftman; Rajiv Shaberwal; Valter Moreno; Ângela Brodbeck; Norberto Hoppen. | Affeld; Vanti, 2009; Brodbeck; Hoppen, 2003; Chan; Reich, 2007; Luftman, 2000; Moreno; Cavazzote; Valente, 2009; Shabherwal; Chan, 2001. |
| NÍVEL 3 | |
| <p>27. Identifique alguns fatores que são citados na literatura como promotores do alinhamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos de TI dos funcionários de negócios e Capacidade de inovação da área de TI. | Chan et al., 1997; Luftman; Papp; Brier, 1999; Moreno; Cavazzote; Valente, 2009; Pereira; Dornelas, 2010; Shabherwal; Chan, 2001. |
| <p>28. No modelo de Alinhamento Estratégico de Henderson e Venkatraman (1992), existem quatro dimensões. Quais são?</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de Negócio; Infra-estrutura e processo de negócios; Estratégia de TI; Infra-estrutura e processo de negócios | Affeld; Vanti, 2009; Chan; Reich, 2007; Henderson; Venkatraman, 1992; Luftman; Papp; Brier, 1999; Moreno; Cavazzote; Valente, 2009. |
| NÍVEL 4 | |
| <p>29. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existe o domínio Estratégia de Tecnologia da Informação, que é composto por quais dimensões?</p> <ul style="list-style-type: none"> Escopo da Tecnologia; Competências Sistêmicas e Gestão de TI. | Affeld; Vanti, 2009; Chan; Reich, 2007; Henderson; Venkatraman, 1992; Luftman; Papp; Brier, 1999; Moreno; Cavazzote; Valente, 2009. |
| <p>30. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existe o domínio Infra-Estrutura e processos de TI, que é composto por quais dimensões?</p> <ul style="list-style-type: none"> Arquitetura de TI; Processos e Habilidades. | Affeld; Vanti, 2009; Chan; Reich, 2007; Henderson; Venkatraman, 1992; Luftman; Papp; Brier, 1999; Moreno; Cavazzote; Valente, 2009. |
| <p>31. No modelo de alinhamento de Henderson e Venkatraman (1992), existem relações entre os domínios-chaves. Quais são?</p> <ul style="list-style-type: none"> Integração funcional; Adequação estratégica e Integração estratégica. | Affeld; Vanti, 2009; Chan; Reich, 2007; Henderson; Venkatraman, 1992; Luftman; Papp; Brier, 1999. |